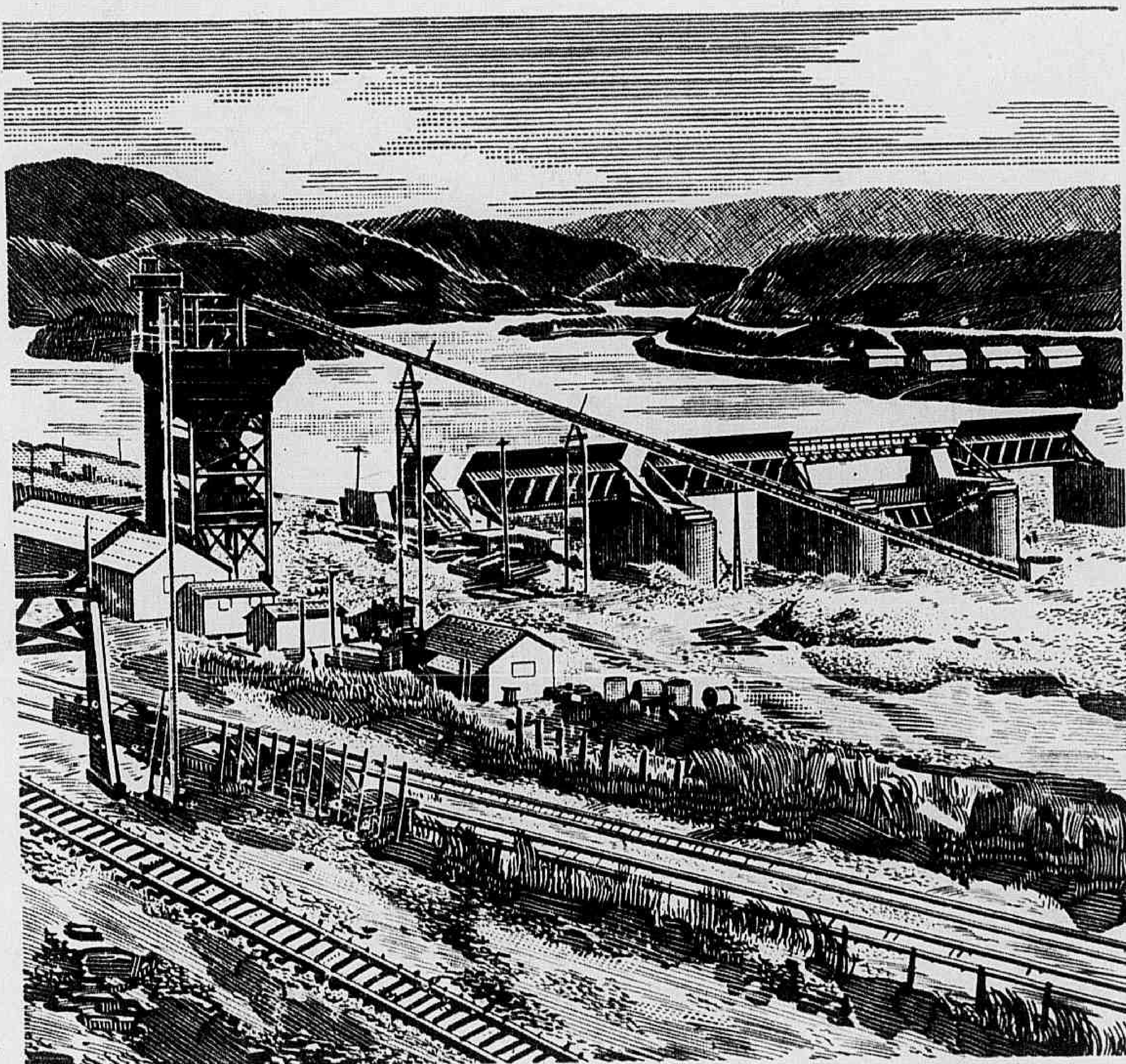
Carioca

Cr$ 1,50
N.º 808
29-3-1951

Alice Miranda é um ponto luminoso no panorama cinematográfico brasileiro. A jovem artista, que vem de ser vencedora de um importante concurso, filmará no México e todos esperam que, nesta oportunidade, ela mostrará o talento de que é possuidora



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

A BARRAGEM DO RIO PARAÍBA, NUMA EXTENSÃO DE 200 METROS

Esta barragem, uma das partes mais importantes do grandioso conjunto de obras que a Light está realizando, é destinada ao desvio das águas do rio Paraíba, na primeira etapa da sua utilização, para aumentar a produção de eletricidade da Usina de Fontes. As águas do rio, assim desviadas, serão elevadas numa poderosa usina de recalque a uma altura de 10 metros, lançadas em um túnel de 3.311 metros de extensão e daí ao canal de Santa Cecília e, por meio de outro reservatório, de outra usina de recalque e de mais um canal, atingirão a Usina, sendo aí aproveitadas para movimentar as unidades geradoras. Além da construção dessas barragens, túneis, canais e usinas de recalque, está sendo construida em Fontes a primeira de duas grandes usinas subterrâneas denominadas "Forçacava". Todos os esforços estão sendo desenvolvidos para a rápida conclusão dêsse empreendimento. No momento, porém, é necessário que os srs. consumidores colaborem, restringindo ao mínimo os seus gastos de eletricidade, pois o volume d'água do Reservatório de Lajes continua ainda em desfalque.

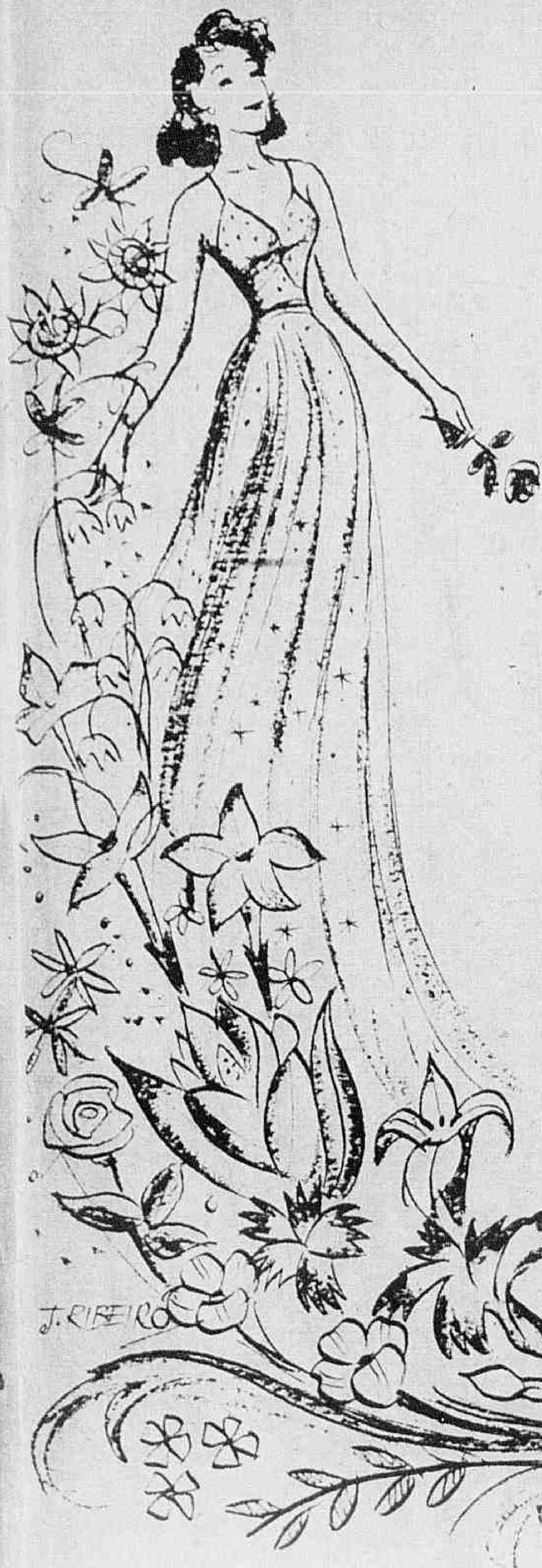


ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

FLOR DA PAIXÃO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 808

De MAURO CARMO



O homem deu voz aos animais. Estão aí indeléveis, as histórias de quando os bichos falavam — e como falavam! E os poetas ouviram até as estrêlas. Um dia, que se perdeu no tempo, um deles disse que a mulher era uma flor.

Tão delicado pensamento todos o repetiram. Essa frase agora, ninguém mais repete, porque tôdas as mulheres já a ouviram. A verdade é sempre vulgar.

Flor de espinhos e doçuras, de mistério e eternamente nova...

Como as mulheres — também isso é de poeta — as flores têm destinos e expressões diferentes. E há flores e mulheres que ficaram como símbolos, desde Lucrécia romana à Frinéia grega, Ana Maria Goretti à Dama das Camélias.

Se La-Fontainè ouviu os animais, se, depois êles emudeceram, muito antes S. Francisco de Assis falava aos pássaros e aos peixes. E ao corvo, o gênio de Edgard Poe deu-lhe expressão mais sinistra.

Perdemo-nos neste pensamento voltado para os bichos, «nossos irmãos» como os chamava João Luso, e para as flores e a mulher, pois se aproximam em seus mistérios os reinos semelhantes, o animal e o vegetal até na célula. E chegamos à flor como símbolos. E' que o próprio homem os criou, como aos seus deuses, a sua semelhança. E o pombo é a esperança, o corvo o máu agoiro, a desgraça, a morte.

Mas a flor é sempre a vida o amor, a mulher. Mesmo quando é símbolo de dor, qual a flor da Paixão, a flor do maracujá.

Não são mais injustamente lembrados, a propósito os lindos versos de Fagundes Varela, o imortal poeta de uma das fases mais belas da poesia nacional, em que, com êle surgiram Gonçalves Dias, Castro Alves, Alvares de Azevedo, Casemiro de Abreu. Escutem alguns versos da poesia, que, infelizmente o espaço não permite reproduzir na integra e que por isso mesmo sou forçado também a transcrever em linha corrida:

«Pelas rosas, pelos lirios, pelas abelhas Sinhá! Pelo cálice de angustias da flor do maracujá!

Pelo jasmim, pelo goivo, pelo agreste manacá pela corôa de espinhos da flor do maracujá!

Pelas tranças da mãe d'água, que junto da ponte está; pelos cravos desenhados na flor do maracujá!

Pelas azuis borboletas que descem do Panamá, pelas chagas roxeadas da flor do maracujá!

Pelo mar, pelo deserto pelas montanhas, Sinhá! Pela lança ensaguentada da flor do maracujá

....

Eu te juro que minh'alma da tua alma escrava está!...

A flor de liz tornou-se um símbolo dos fidalgos brasões da França. As rosas pagãs, que coroaram a cabeça de Anacreonte, simbolizam, agora assim como os lirios, a pureza sem mácula; e desabrocharam milagrosamente ao toque dos dedos divinos de Santa Terezinha de Jesus.

A flor do maracujá é profundamente expressiva no próprio capricho maravilhoso em que a natureza se revela. Deveriamos em nosso culto em nossos símbolos, dedicá-la a Maria Madalena.

É a flor da Paixão. E a mulher é uma flor...

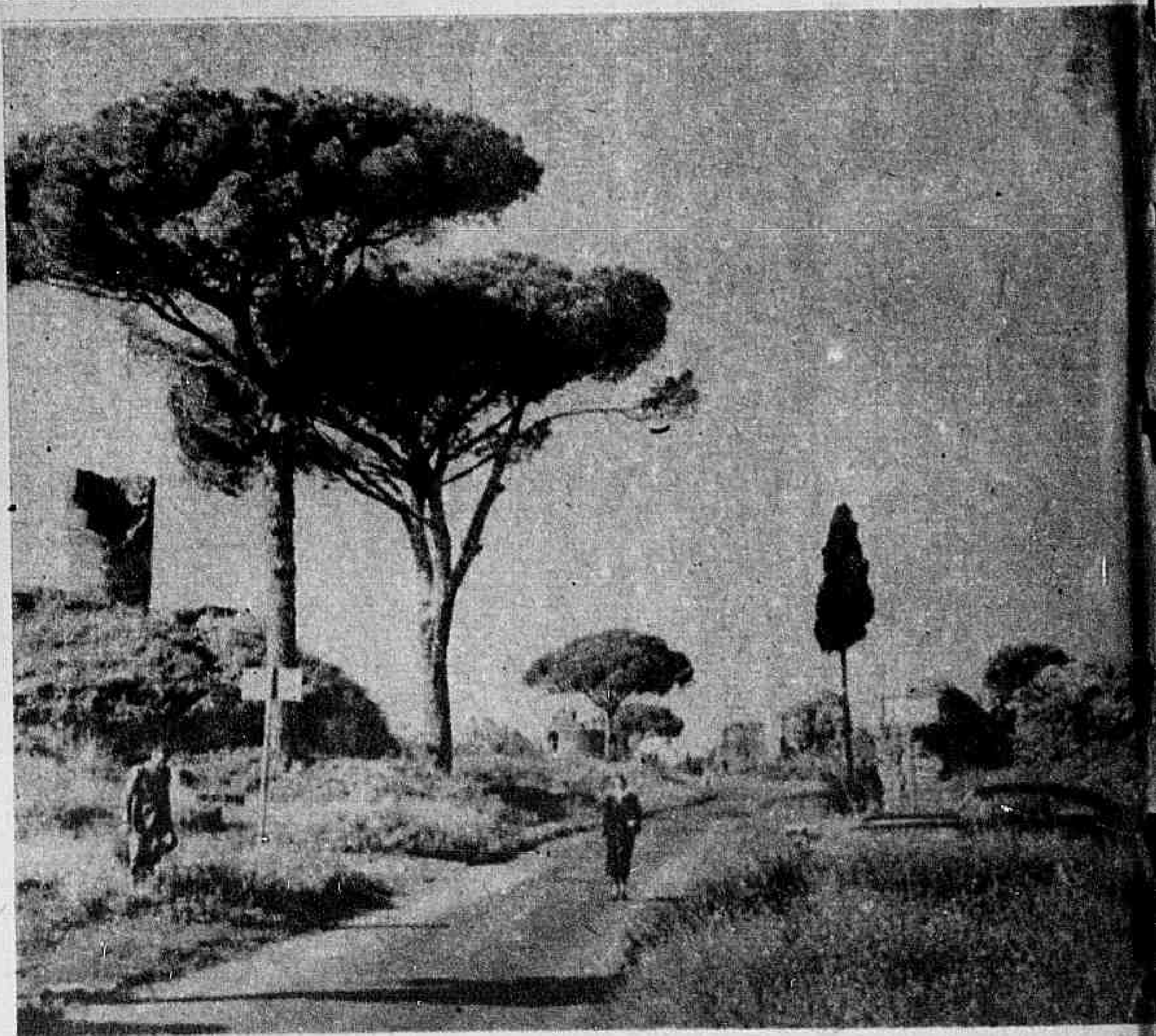
COMO VIVEM NA INTIMIDADE INGRID BERGMAN E O SEU SEGUNDO MARIDO, ROBERTO ROSSELINI

Recentemente o fotógrafo sueco Lennart Nilson, trabalhando para um dos mais importantes magazines parisienses, conseguiu vencer as resistências do casal obtendo alguns flagrantes da intimidade de Roberto e Ingrid. Segundo o depoimento de Nilson, o amor deu uma nova beleza aos traços fisionômicos da Bergman. Uma flama mais profunda brilha em seu olhar. Quanto a Roberto, êle também mudou inteiramente. Não é mais o homem ansioso de há dois anos, mas um marido exemplar. De seus antigos hábitos conserva apenas o gôsto pelos carros de luxo e o prazer de passear pelos lugares ermos. As fotos que enchem estas páginas retratam a sueca em sua vida íntima com o segundo marido.



Ingrid Bergman e o Robertinho, que tem agora um ano de idade

INGRID Bergman, e seu marido Roberto Rosselini, estão vivendo uma vida inteiramente fechada. Por mais de uma vez se têm verificado incidentes entre o empresário italiano e os jornalistas, mas isso não obstante os homens de imprensa não desistem de satisfazer a curiosidade de seus leitores a respeito da existência em comum de Rosselini com aquela que foi, durante muitos anos, o modêlo de virtude conjugal apresentado ao mundo pelos americanos.



Ingrid Bergman gosta do campo e um dos seus divertimentos favoritos é passear pelas alamedas e bosques de Roma.



Após o almoço, Rosselini, e sua esposa passam ao luxuoso salão de sua residência para tomar o café, que a própria Ingrid serve ao marido. A magnífica residência do casal oferece uma curiosa mistura de móveis antigos e velhos, móveis do século XVIII e do século XX. Em baixo, à esquerda, Ingrid numa das paredes do salão de visita e à direita outro flagrante do casal.





AS MEMORIAS DE BERNARDO

Escreveu S. P. SCHERINI

Para CARIOCA

BERNARDO GOMES, homem introspectivo e sereno, tinha a certeza de estar catalogado entre as criaturas vulgares. Sua vida modesta e ordenada transcorria plàcidamente entre a satisfação do dever cumprido e a felicidade do lar, duas coisas a que sacrificara muitos sonhos de sua juventude. Mas, certa noite, despontara-lhe a ridícula idéia de escrever suas memórias. E se esta ocorrência a começo lhe pareceu irrealizável, acabou por entusiasmá-lo ante a verificação de que no transcurso de sua vida havia coisas interessantes para narrar.

E assim foi que muitas noites a esposa o surpreendeu levantando-se em diferentes horas, conforme os apelos de sua inspiração, para entregar-se à paciente tarefa de encher páginas e mais páginas de um caderno. Então, ela também se levantava para preparar-lhe uma xicarazinha de café ou servir-lhe um refresco, de acôrdo com a temperatura. Em seguida, sentava-se ao seu lado, desejando que aquela estúpida loucura chegasse quanto antes ao fim.

— Mas... Para quem escreves? — atreveu-se a perguntar.

— Para a posteridade!

Era que sua primitiva idéia ia assumindo características novas. Agora já não escrevia por mera distração. Caprichava no estilo, consultava frequentemente o dicionário, receoso de empregar um termo menos apropriado, e lia em voz alta, ante a admiração de sua companheira, os parágrafos mais brilhantes.

— E' preciso prever tudo — dizia. Hoje eu sou um homem insignificante, mas os caprichos da sorte poderão colocar-me amanhã numa posição de destaque. Compreendes que isto é apenas uma remota possibilidade... Mas se tal acontecer, será a ti que, por morte minha, solicitarão estas memórias, e é bem provavel que te paguem um bom dinheiro pela concessão dos direitos autorais.

Ela enxugava uma lágrima, ante a idéia de ter de ficar só neste mundo.

—o—

Como na vida as coisas mais inverossímeis acontecem, um fato inesperado veio de certa forma dar razão ao bom Bernardo. Designaram para um importante cargo público um amigo seu de infância, o Dr. Gonçalves, que lhe pediu compartilhasse a responsabilidade de sua missão, como seu secretário particular. Declinou, a princípio, porque não gostava de "envolver-se em política", mas a esposa conseguiu convencê-lo.

— Querido, Deus não quer que os homens se oponham aos seus desígnios. Passaste horas e horas debruçado num caderno escrevendo tuas memórias e agora queres recusar uma nomeação que amanhã poderá justificar esse teu trabalho?... Não me parece acertado.

E Bernardo Gomes aceitou a oferta do amigo, com estas simples palavras:

— Aceito porque se trata de ti. Além de que estou escrevendo as minhas memórias e o capítulo em que eu gravar êsse momento histórico será muito interessante.

A partir dêsse dia a vida do nosso herói teve aspectos bem pitorescos. Ele via em tudo a possibilidade de intercalar um parágrafo importante em seu diário. Auxiliava-o sua dedicada esposa, que estava incumbida de aconselhá-lo em tôdas as suas decisões.

— Que achas, Rosalinda? Querem nomear-me Diretor Geral das Instituições Funerárias.

— Não deves aceitar. E' um cargo que não te convém. Além disso terias de intercalar em tuas memórias algumas considerações sôbre os mistérios do "além". E o povo desconfia um pouco dessas coisas.

— Tens razão. Aguardarei, então, até à candidatura de deputado.

— Não faças isto! Em tuas memórias te revelas como és, um homem de uma modéstia extraordinária. Como pretendes que te elejam deputado?

— Tens razão...

E Bernardo Gomes continuou por muito tempo ainda como secretário particular do Dr. Gonçalves. Mas... já começavam a pesar-lhe as suas memórias.

Certa noite, depois de reler cuidadosamente várias páginas do diário, disse-lhe a esposa:

— Escuta, Bernardo. Tenho o pressentimento de que estás a caminho da fortuna e, possivelmente, da glória. Por isso me preocupo tanto com essa obra de paciência que estás compondo. E vou dizer-te mais uma coisa: Como seja escassa minha cultura e eu possa enganar-me ao aconselhar-te, estive lendo durante êsses dias as memórias de vários homens ilustres.

— E qual a conclusão que tiraste?

— Uma conclusão muito simples: que não deves afastar-te nunca da verdade. Nota-se fàcilmente nessas auto-biografias quando a fantasia do autor se aparta da realidade, principalmente quando surgem, no relato, mulheres que não têm nenhuma relação familiar com o auto-biografado. Estas mulheres são sempre perfeitas. São as inspiradoras, as conselheiras, as abnegadas...

— Mas Rosalinda...

— Não te preocupes. Sei perfeitamente que em tua vida não há outra mulher. Mas sôbre isso, sôbre a verdade, estejas certo de que não transgirei. Quero que me prometas que não escreverás nada que não seja verdade. Jura-mo pela memória de teus pais!

— Juro-te, mulher!

E Bernardo era dêsses que cumprem sempre suas juras.

—o—

De uma feita, enquanto saboreava uma xicarazinha de café que ela lhe trouxera, e após algumas hesitações, Bernardo resolveu dizer:

— Que coisa curiosa— Uma noite dessas me disseste que leste algumas biografias e isso me despertou a curiosidade sôbre o assunto. Lí várias, e por uma cuidadosa comparação devo reconhecer que a minha peca por um defeito fundamental.

— Não digas!

— Sim. A minha é... como diria?... Excessivamente cronológica. E isto deve fatigar o leitor: narrar-lhe o que me acontece todos os dias... Nas biografias dos grandes homens há sempre lacunas.

— Como?

— Deixa-me explicar-te. Há dias que não figuram. Espaços em branco. Penso, como tu, que não se deve alterar a verdade, mas é preciso também não fatigar o leitor.

— E daí?...

— Resolvi introduzir em minhas memórias uma ligeira lacuna, a título de experiência. Isto é, não referir-me ao que puder acontecer esta noite. Deixar, como se diz, doze horas em branco.

A reação da esposa pegou-o tão de surpresa, que a xícara lhe caiu das mãos.

— Não, querido. Esta noite não sairás, não haverá lacuna em tuas memórias. Lê isto e desculpa-me por ter aberto... Chegou há pouco.

A missiva era curta e dizia: "Querido Bernardo: Não sabes quanto te agradeço a nomeação de minha filha. Quanto ao teu convite para o teatro esta noite, aceito com todo o prazer. Esperar-te-ei no vestíbulo, como me pedes, alguns minutos antes do início do espetáculo. Carinhos da tua Virgínia".



MÊDO

Conto de DOROTHY LES TINA

KATIE sentou-se na beirada da cama e escutou atentamente. A enorme casa estava deserta; o silêncio que a envolvia era tão grande que a aturdia. Olhou em volta; seus olhos iam de uma a outra parede. Pressentia a casa vazia e quieta; ao redor da casa havia o campo, imenso em sua escuridão. Estava só, completamente só. Sabia a classe de ruido que ia ouvir: os passos de um homem... o cauteloso andar de um homem que se aproximava... A saliva passava com dificuldade em sua garganta. Lentamente voltou a cabeça para a janela aberta. Pôs-se de pé, esfregando as mãos e aproximou-se da janela. Não devia ser tão tonta, pensou... êle não se atreveria a vir. As portas de baixo estavam fechadas. Estava segura.

Permaneceu ali longo tempo, com mêdo de olhar para o jardim.

Uma imagem ia tomando forma em sua mente. Voltou a ver o jardim cheio de sol, do sol do outono. O ar estava perfumado pelas flores. Ela disse a Mat:

— Não quero saber de você, peço-lhe que não insista...

— As moças por aqui não dizem o mesmo. E algumas são muito bonitas.

— Bem, então porque não me deixa em paz?

Olhou para o lado apreensivamente:

— A senhora Daniels poderia ver-nos, Mat. Por favor, não me fale mais. Pode fazer-me perder o emprêgo.

Por que não lhe havia ocorrido con-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alívia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO



A família faz pôse, enquanto Oscarito aprecia um pouco de mate. O garoto é atleta, mas não quis mostrar os músculos...

A FILHA DE OSCARITO INGRESSA NO TEATRO

Aos 15 anos de idade, a jovem Míriam estreou auspiciosamente no teatro "Recreio" — Sorriu durante tôdo o dia que precedeu à sua estréia e chorou copiosamente após sair de cena, emocionada — Entrevista com a talentosa jovem, a opinião dos pais e a dela própria

Texto e fotos de
MARCO AURELIO DE LIMA



Sem dúvida alguma, a nota mais sensacional do teatro de revistas em 1951 foi a estréia da jovem Míriam, de 15 anos de idade, estudante, bonita e, sobretudo, simpática. Tivemos êste ano muito estardalhaço em tôrno da apresentação de revistas: cubanas, japonesas e tudo o mais. Tudo, porém, foi onda de publicidade, sem maiores consequências. Mas, a estréia de Míriam teve uma significação tôda especial, por dois motivos. Ei-los:

E' filha de Oscarito, possivelmente o maior cômico que o Brasil já possuiu, e de sua espôsa, a artista Margot Louro, cujos sucessos as platéias brasileiras jamais olvidarão.

Míriam é uma menina-moça de 15 anos de idade. Sem nenhuma experiência de teatro. Apenas trás no sangue a herança da arte. Demonstrou-o ao fazer o pequeno papel que lhe coube durante os dias da Semana Santa. Tem talento. Será uma de nossas melhores artistas porque assim deixou transparecer. O tempo nos dará melhor resposta sôbre êsse talento dramático que é Míriam. Pena que não seja aproveitada na comédia, onde encontra-

Ei-la ao lado do pai, do qual é grande admiradora.



Além de estudar em um ginásio, Miriam gosta do piano, não tendo preferências por êste ou por aquêle compositor, gostando no entanto de músicas alegres, gôsto próprio para a sua idade — 15 anos.

ria melhor ambiente para o desenvolvimento de seus pendores artisticos.

UMA ENTREVISTA COM A ARTISTA

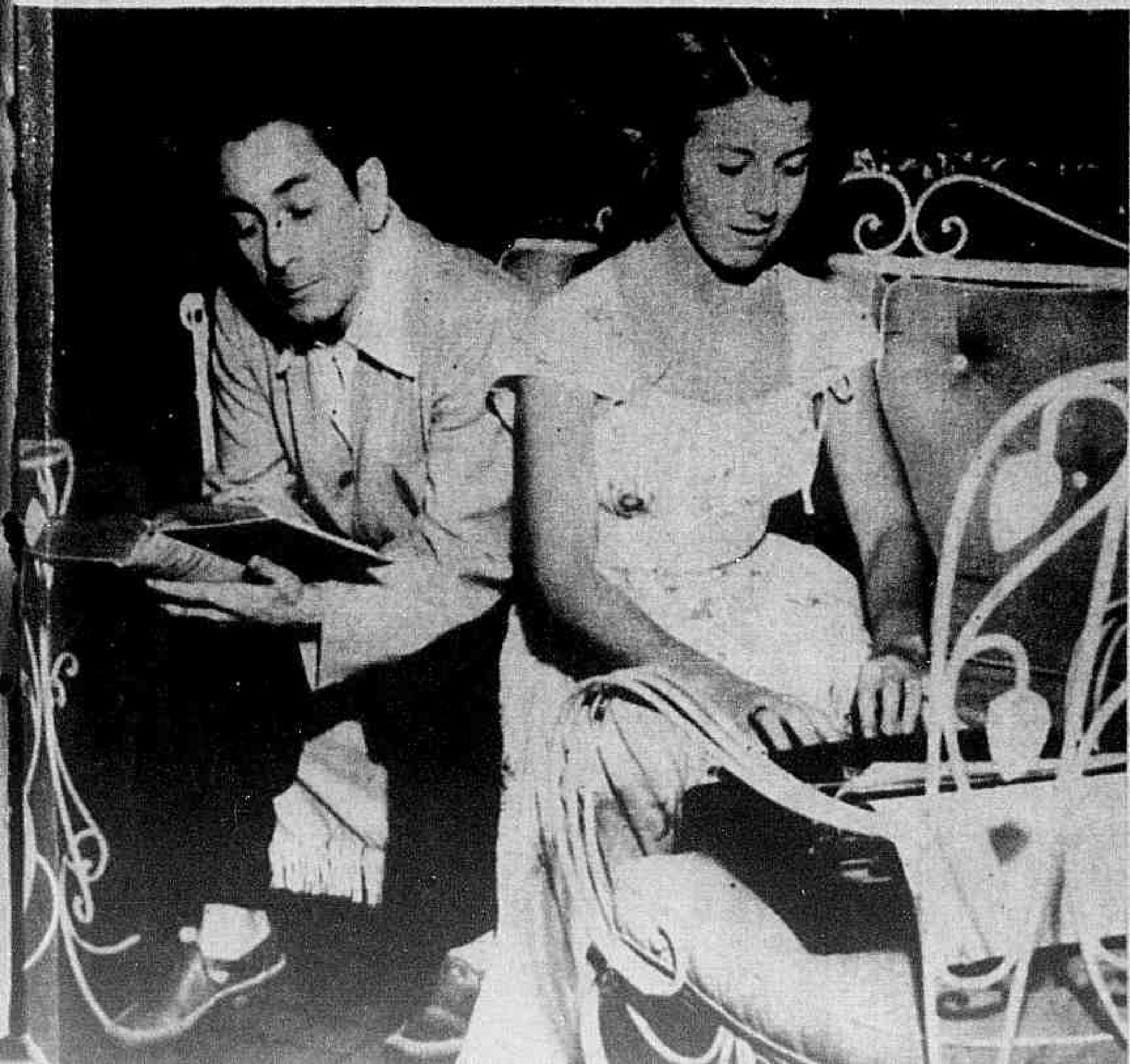
Fomos à residência de Oscarito no dia em que a artista estrearia no "Recreio". Recebidos por D. Margot, fomos introduzidos na casa. Oscarito surgiu e nos cumprimentou, apresentando-nos depois a sua filhinha, que dentro de poucas horas pisaria o palco pela primeira vez. Miriam demonstrava alegria. Para ela aquêle dia era como qualquer outro. Nada de preocupações. Apenas D. Margot deixava transparecer um pouco de mêdo, insistindo com o esposo e com a filha sôbre o ensaio que teriam às 13,30 horas e que seria o último. Via-se menos a artista

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

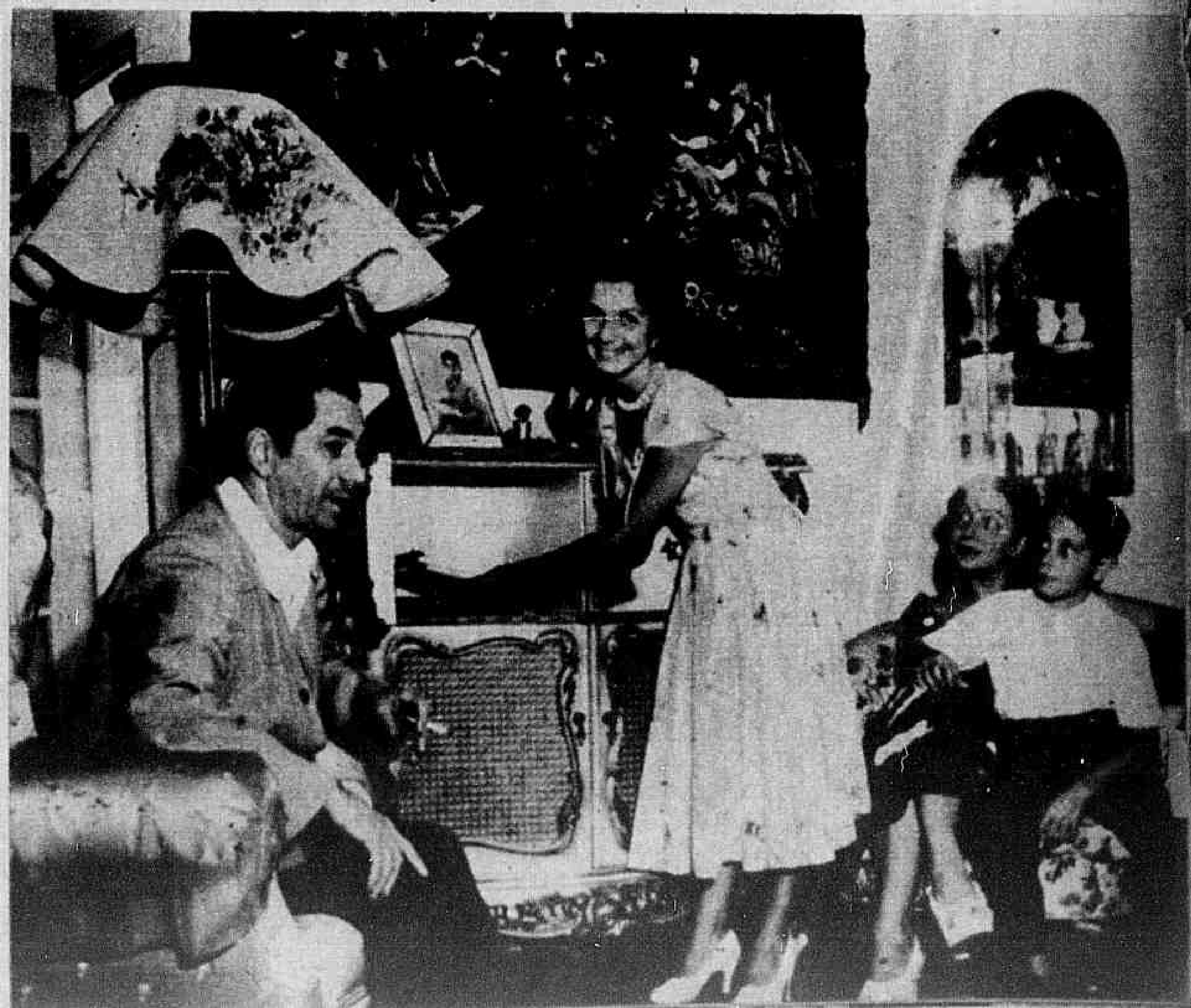


Míriam, a filha de Oscarito, que estreou magnificamente no teatro.

Admiradora e secretária, quando os livros lhe dão folga...



Televisão. Existem dois aparelhos na monumental casa de Oscarito, que fica na rua Toneleiros, em Copacabana.



DOIS ESTUDANTES E UM BURGOMESTRE

Conto de LEON LEFAGE

(Tradução de PÁDUA DE ALMEIDA)

— Se os holandeses gostam de rir? Ora, essa, meu amigo! — disse-me Furby, com desembaraço. — Pois, escute. Dois estudantes de teologia, que, como sabes, é a espécie de jovens mais austera e e mais divertida do mundo, — tomaram, em Utrecht, o trem para Leyde. Todo o mundo conhece essas cidades de um modo pitoresco: a primeira, devido ao seu tratado célebre e aos seus veludos trabalhados em alto-relevo; a segunda, por causa dos seus tecidos e da sua famosa garrafa. Leyde e Utrecht são dois centros universitários, e os dois futuros teólogos haviam embarcado para se submeterem às provas finais nas bancas examinadoras do seminário Leydeano.

Estavam os dois palestrando calmamente, quando, de súbito, entrou no carro um homenzarrão, rústico e ventrudo, que ofegava, pois correra desesperadamente para apanhar o trem, no último momento. Numa das mãos o recemchegado trazia um enorme lenço, com que enxugava o suor do rosto, e na outra segurava, com o maior cuidado, o bilhete da passagem. O trem começou a mover-se. O ruido sêco e surdo das rodas sôbre os trilhos, o silvo cadenciado do vapor, a monótona sucessão de paisagens aos lados do caminho de ferro, — tudo de mistura com a tepidez do sol matinal e êsse descansado e imperturbavel humor que faz do burguês da Holanda a criatura mais doce e otimista de todo o planeta, — obrigaram o viajante a fechar os olhos.

— Encolhido em seu banco, êle, todavia, antes de entregar-se àquela deliciosa madorra, examinou o bilhete de passagem. Diabo! Onde colocar aquilo? No bolso da calça ou no do jaleco, na caixinha de tabaco ou na de "mortalhas" de fazer cigarros? Coçando as orelhas, êle se decidiu, afinal, pela fita do chapéu.

A idéia do homem era genial. Pondo o bilhete espetado daquela maneira, com a metade para fora, qualquer dos passageiros poderia ler, com facilidade, o nome da localidade para onde êle se destinava. E, assim, se o sono o traísse, fazendo-o passar da estação onde deveria saltar, decerto um dos vizinhos de banco o avisaria, batendo-lhe solicitamente no ombro. E êle dormiu sem preocupações, pensando, com um sorriso feliz, na segurança regulamentar daquele trem e na solidariedade social dos seus companheiros de carro. Quieto, confiante, como um menino no colo materno, o bom camponês inclinou a cabeça, encostando o queixo no peito. E sua bôca descerrou-se, logo, como uma tulipa — uma tulipa sôbre a qual zumbisse uma abelha furiosa, — porque êle se pôs a roncar melifluamente.

Os dois jovens teólogos observaram-no. Lá fora, através das janelas de vidraças erguidas, estendia-se uma linda planície tôda cortada de pequenos canais prateados, sob o sol. E, à luz de coral que brilhava naquela tranquila região, via-se, em tôda a sua graça campesina, a aldeia de Ruysdel. Campos cheios de flores, que se sobressaiam na relva como punhados de brasas, rodeavam as claras vivendas de telhadinhos pontudos e vermelhos. Mais longe, brancas e pretas, bandos de vacas pastavam nos quadrados verdes das fazendas, voltando o dorso para o trem.

Van Strickelpomp, o mais moço dos estudantes, interrompeu, de repente uma espécie de discurso burlesco, em que, diante de seus colegas, procurava imitar as palavras e os gestos de um velho professor maniaco e temido da Universidade. E, piscando os olhos para o companheiro, apontou para o viajante adormecido.

— Estás vendo, Johannes? Aquilo não te inspira nada?

— Sim, meu amigo. Aquela tranquilidade significa: uma consciência pura, uma esposa fiel à tôda prova, um bom jantar... e a obesidade que começa.

— Muito bem, Johannes. Mas, não viste tudo, ainda. Observa e aprende...

Van Strickelpomp inclinou-se e, com mil precauções, tirou do chapéu do dorminhoco o bilhete de passagem.

— Examina, Johannes. Olha bem a localidade do destino do homem... Isso; agora, guarda o bilhete junto com os nossos.

O trem corria. A "abelha" continua a zumbir na "tulipa"... À esquerda, está o velho Reno e, lá embaixo, vê-se aquele famoso moinho que todos se espantam de encontrar, de súbito, naquele recanto, sôbre a terra, depois de terem admirado, tantas vezes, em olegravuras e desenhos de Rembrandt.

— Atchim!

Van Streckelpomp acaba de espirrar, em "holandês", um vigoroso espirro. O viajante estremece, no fundo de seu sono, esfrega os olhos, abre-os, toma conhecimento do lugar em que se acha e sorri para os dois rapazes.

— Creio que adormeci... — disse êle — Eu viajo pouco, senhores. Esta é a primeira vez que vim a Utrecht.

— Nossos cumprimentos, amigo. O senhor dormiu tão severamente que se vê logo que está habituado a viajar em grandes rápidos...

— Qual, senhores! — respondeu o homem. E, fixando Van Strickelpomp:

— ... São estudantes?... Não?...

— Sim, somos estudantes, e vamos a Leyde prestar o nosso exame de teologia.

— Ah! Oh! Que feliz encontro, êste! Pois fiquem sabendo, meus caros, que tenho paixão pela teologia, e muito me satisfará palestrar com os senhores... Gosto muito dos moços, sabem? Mas, ainda não me apresentei: sou o burgomestre de Katzckoman-Zee...

— Ah O senhor é o burgometre de Kat...

—... de Katzekoman-Zee... Sim, senhores; sou eu mesmo.

— uma honra para nós travarmos relações consigo, senhor burgomestre. Sentimo-nos honradíssimos, pode crer...

Ah! Como é linda a sua cidade, com os seus linhos, os seus campanários, as suas rosas, os seus rochedos! Estávamos longe de imaginar que a nosa modesta viagem de estudantes seria abrilhantada com a companhia de tão ilustre personagem...

— Senhores, não me invejem. A direção dos serviços comunais é uma honra, sem dúvida, mas, também, e sobretudo, é um fardo muito pesado. Dá muitos aborrecimentos... Minha viagem a Utrecht, com efeito... Mas, que tem o senhor, meu amigo?

— Nada — gaguejou Van Strickelpomp, com um ar de susto e inquietação — Estou procurando o meu bilhete e o do meu camarada, que não sei onde pus...

— Não se preocupe; hão de encontrá-los.

— Mas a questão é que já estamos nos aproximando de Woerden.

— E que tem isso?...

— Tem, senhor burgometre, que Woerden é o lugar da fiscalização das passagens. E a fiscalização das passagens implica na apresentação dos bilhetes, queiramos ou não. O regulamento é sem piedade...

— Ah! mocidade sem juizo! — pensou o burgomestre.

E, instintivamente, tocou com um dedo na fita do chapéu. Podia estar descansado: lá havia uma coisa que não podia deixar de ser o bilhete. Pudera não: êle era um homem de senso e

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



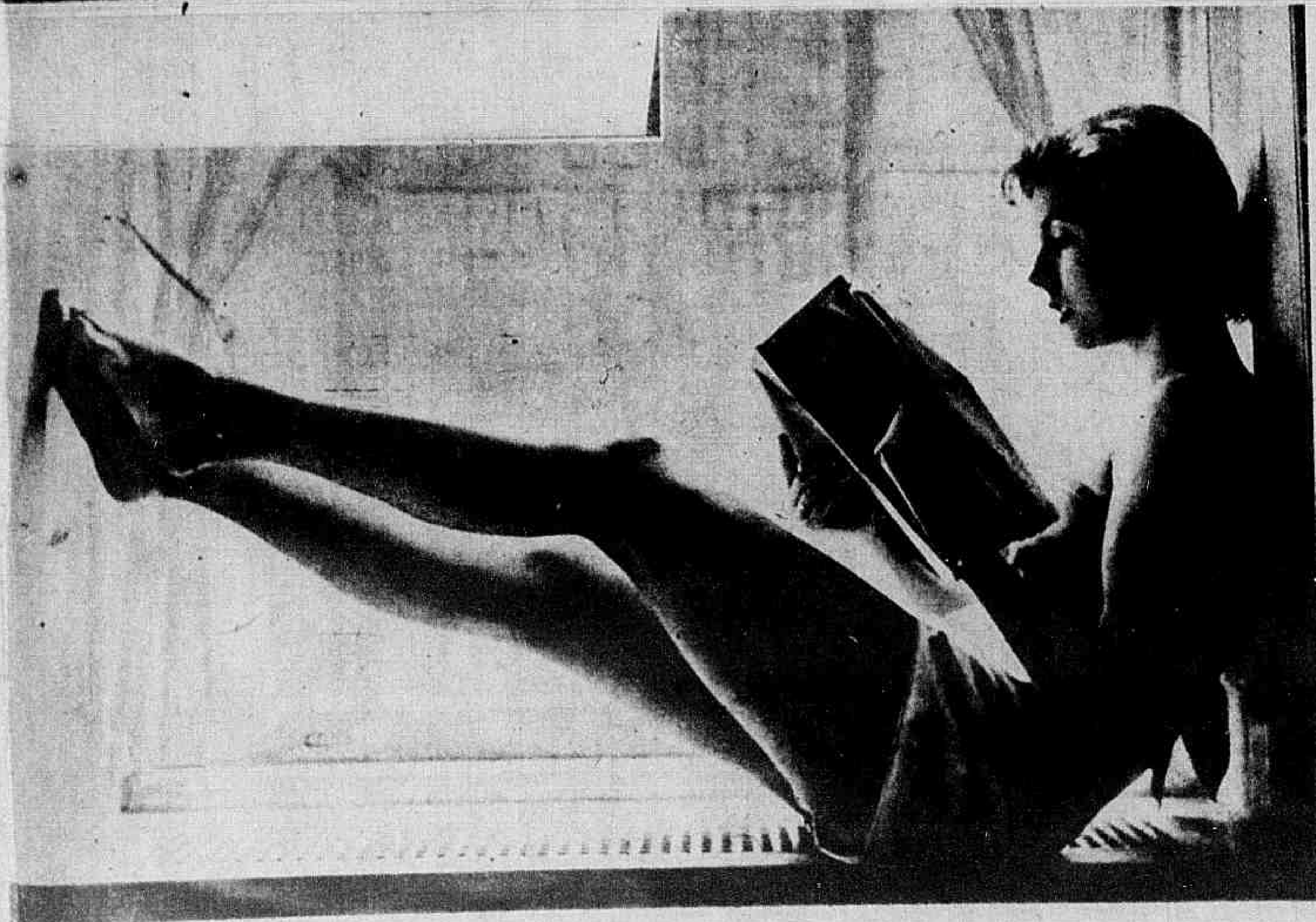
Essa campeã de natação descansa um pouco no intervalo de dois mergulhos



Um grupo de garotas alemãs numa casa de modas

GAROTAS ALEMÃS DE APÓS GUERRA

POUCO a pouco volta a alegria à Alemanha Ocidental, apesar da ocupação estrangeira, das dificuldades de vida e das perspèctivas de uma nova guerra. Pouco a pouco as garotas alemãs retomam o gôsto pela vida e pelas coisas belas da vida. Vão às festas aos torneios esportivos, às piscinas e às danças. Afinal, são tôdas filhas de Deus e têm o mesmo direito a uma felicidade comum.



De short, a fisionomia tranquila, bem acomodada, lendo um pouco para alegria do espírito



Flagrante numa "boite" de Berlim, zona ocidental, onde a vida que se leva contrasta dolorosamente com a escravidão reinante na parte da cidade em poder dos russos

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Previsões para 1951 de um astrólogo inglês

Na primeira semana de janeiro deste ano a imprensa francesa divulgou as seguintes previsões do astrólogo inglês Louis de Wohl:

"O ano começará mal para a França. Pode haver crises no fim de janeiro e rebelião entre 7 e 18 de março. Ouvir-se-á falar no general De Gaulle, cujo tema astral é particularmente favorável".

Segundo Wohl a guerra não terá lugar ainda que os dias 2, 7 e 8 de março devessem apresentar um aspecto extremamente desfavorável à humanidade. O astrólogo britânico disse ainda:

"Não sairemos da crise mundial em 1951. A situação talvez não se esclareça antes de 1954 ou 1956".

A crise francesa já houve, caindo o gabinete Pleven que foi substituido pelo ministério Queille. Entre 7 e 18 de março não houve nenhuma rebelião, mas verificaram-se greves sediciosas. Quanto ao nome de De Gaule o mesmo voltou a ser falado no decurso da última crise e é provavel que o seja ainda mais daqui até o fim do ano, quando se realizarem as eleições gerais francesas. Os dias 2, 7 e 8 de março foram assinalados como "desfavoraveis". Todavia não se verificou nenhum fato de maior importância. Esperemos, agora, os acontecimentos do ano para ver se Wohl acertou mesmo quando prenunciou que a guerra não viria em 1951.

A mais alta montanha do mundo continua crescendo

O monte Everest, a mais alta montanha do mundo, cresceu mais algumas centenas de metros, a acreditar-se no que acaba de afirmar o Dr. Ramachanandra Ráo, o mais eminente geólogo de Calcutá. (India). Segundo êle a causa desse constante crescimento é devida aos tremores de terra de que a provincia indiana de Assam foi vítima no correr do ano passado.

Borracha sintética feita com beterraba

Um "brevet" para a fabricação de borracha com beterraba acaba de ser adquirido na França por uma importante sociedade de produtos químicos. E' a penúria atual da borracha que obriga a França a cuidar de sua fabricação sintética. Os alemães extraíram a "butadiena", elemento essencial da borracha sintética, do carvão. Os americanos tiram-na do petróleo, e os russos de beterraba. Afirma-se que a borracha russa sintética é da mesma qualidade que a Buna alemã e a GRS americana. E' sobretudo mais resistente ao calor. Eis porque a referida companhia francesa se mostra agora muito esperançada em tirar grande quantidade de borracha das enormes colheitas de beterraba do Norte, até aquí sem emprego bem definido.

Sacha Guitry na mesa de operações

No hospital americano de Neuilly o conhecido ator e escritor Sacha Guitry submeteu-se há pouco a longa e difícil intervenção cirurgica. Os médicos que o assistiam tiveram grande dificuldade em fazê-lo adormecer, sendo necessário que Sacha tomasse várias injeções. Durante todo o tempo em que permaneceu internado na clinica, Lana Marconi ficou noite e dia à sua cabeceira. Lana Marconi é a quinta esposa de Sacha e como as anteriores muito mais moça do que êle. Sacha estava escrevendo uma peça intitulada "Une folie" quando adoeceu e teve de operar-se.

Suspensa a representação de um filme de Rosselini

O filme italiano "O Milagre", direção de Roberto Rosselini, com Ana Magnani na interpretação do principal papel feminino, foi retirado do cartaz do Paris-Theater de Nova York. Ao que se sabe, a censura considerou a película como "blasfematória", interditando a sua exibição. "O Milagre" é a história de uma mulher de espírito simples mas mística, que se deixou seduzir por um camponês que ela tomava por São José.

Jacqueline, a nova musa de Saint Germain des Prés

Jacqueline Villon, que ficou cantando na Rose Rouge durante a ausência de Juliette Gréco, é a nova musa da margem esquerda de Saint Germain des Prés. Como Juliette (em seu estilo antigo) Jaqueline canta, vestida de negro. Como Juliette, aparece de calças e despenteada. Como Juliette, canta canções cheias de transportes brutais e de ternuras desesperadas. Jacqueline Villon tem dois amigos: seu carro Renault verde de 1929 chamado Narciso, e Xanthos, uma das figuras mais originais de Saint Germain.



Cecile Aubry, a conhecida "vedette" parisiense, ganhou um automóvel de presente. Era preciso, então, aprender a dirigir. Ei-la no dia de seu exame, ao lado do examinador. Cecile Aubry foi aprovada

A PRINCESA MARGARET SERÁ, UM DIA, A RAINHA DA BELGICA?

Projetos de casamento do príncipe Baudouin — Demarches do ex-rei Leopoldo para a sua união com a princesa Isabel, filha do Conde de Paris – Mas a princesa de Rethy é favorável ao matrimônio com a princesa inglesa, filha de Jorge VI



O príncipe Baudoin. Regente do trono belga, e futuro rei de seu país

MAU grado os desmentidos da côrte belga e da "entourage" do Conde de Paris, relativamente ao casamento do principe Baudouin com a princesa Isabel, confirma-se a notícia de que o ex-rei Leopoldo foi a París tratar do assunto. O antigo soberano belga esteve no castelo de Breteuil, onde reside a família do conde de Paris, e alí se demorou em longa conferência. Leopoldo está muito interessado no casamento do filho, dentre outros motivos porque êle sabe que uma rainha bonita e amável poderá ser muito util a Baudouin, ajudando-o a restaurar a popularidade da família real. A verdadeira adoração que o povo belga vota ainda hoje à memória da rainha Astrid constitui um argumento de peso. Leopoldo acha que a união de Baudouin com uma princesa católica francesa seria de grande alcance político. As massas católicas que o protestantismo da rainha Astrid mantinha em certa reserva ficariam satisfeitas. Por outro lado a nacionalidade da princesa traria os Wallons descontentes à causa real. O Conde de Paris, ao que se sabe, não se opõe à projetada união, mas a princesa Isabel (Madame) não tem pressa nenhuma em se casar. A algumas de suas amigas ela teria mesmo confiado que após o seu curso de filosofia, pretende consagrar-se por algum tempo ao serviço social, seguindo o "Aide aux mères".



A princesa Margaret, da Inglaterra, será um dia rainha da Bélgica?

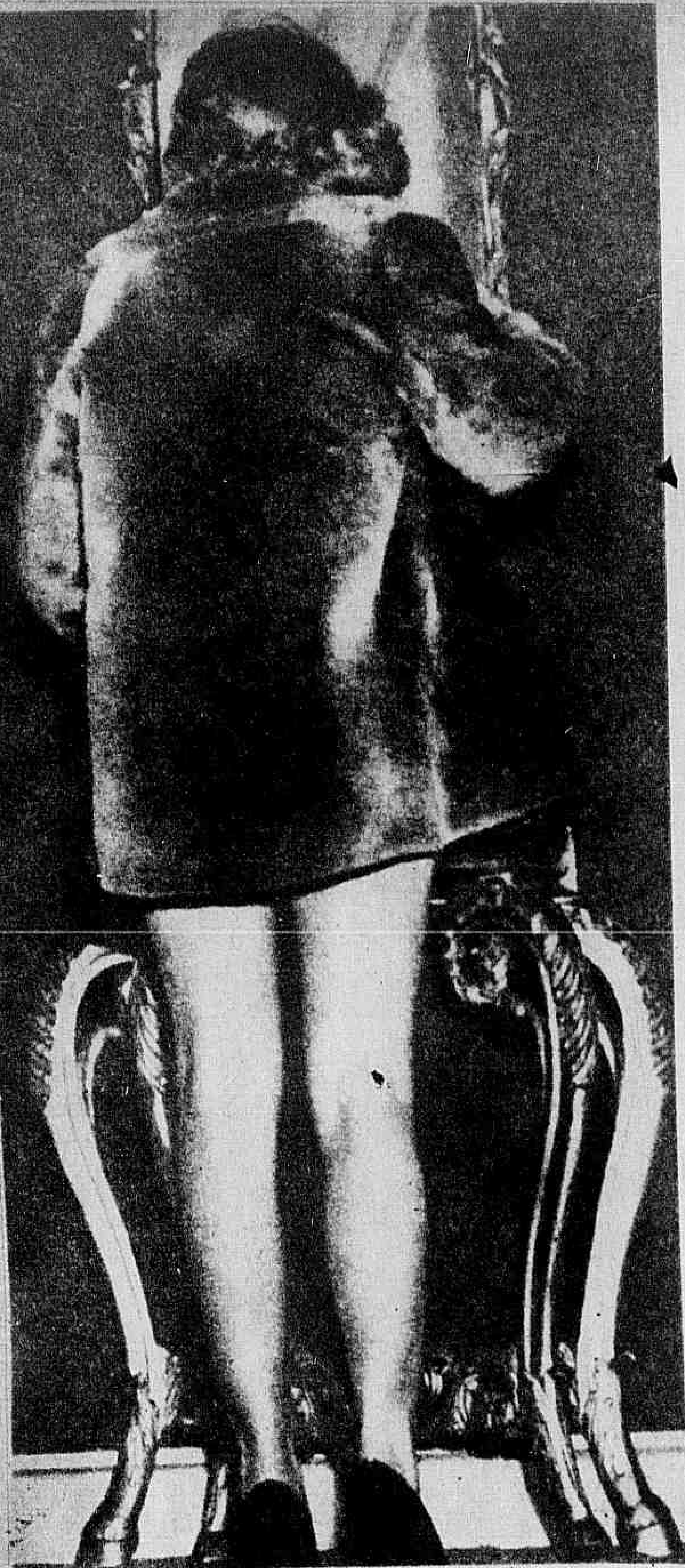


A princesa de Rethy, madrasta do príncipe Baudouin, é a patrocinadora do casamento do futuro rei da Bélgica com a princesa Margaret

Mas há também um outro projeto acerca do casamento do regente belga. A princesa de Rethy, sua madrasta, e que o estima come se êle fosse seu filho, entende que todos os esforços da corôa belga deveriam ser orientados para que o casamento do futuro rei da Bélgica fosse com a princesa Margaret, de Inglaterra.

Margaret é uma jovem extremamente simpática, muito simples, bem educada, desfrutando de grandes simpatias em toda a Europa. Para a princesa de Rethy êsse seria o casamento ideal para Baudouin, e não a sua união com a filha do Conde de Paris, que é uma princesa sem trono.

Ao fim de tudo, em toda essa história não se sabe a opinião justamente dos mais "interessados", que seriam o futuro rei da Bélgica, a princesa Margaret e a princesa Isabel.



Colette Rousseau, Prêmio Renaudot da Beleza, antes de enfrentar o público em seu "maillot" "bikini" vestiu o seu rico e maravilhoso casaco de peles.

O PREMIO RENAUDOT DA BELEZA

O título foi conferido a Colette Rousseaur, escolhida por um juri composto exclusivamente de jornalistas

PARIS (Pelo correio aéreo) — Foi uma festa maravilhosa a que se realizou num cabaret do boulevard des Capucines sob o patrocínio de Miss França 1951 e suas graciosas delfinas. As três beldades não apareceram vestidas da mesma fórma. A Rainha fez a sua entrada triunfal num robe de estilo, que dissimulava a totalidade de seus encantos através das rendas e plissados do vestido. A assistência achou o modêlo muito bonito mas preferia que a Rainha tivesse tido outra idéia. Pouco depois chegaram as duas delfinas em "bikini". A multidão que se aglomerava em frente ao cabaret prerrompeu em aplausos. Em seguida os representantes da imprensa estrangeira e jornalistas da imprensa parisiense se reuniram para conceder o Prêmio Renaudot da Beleza, recaindo a escolha numa das delfinas, Colette Rousseau. No correr da festa, as três graças do encanto francês apresentaram os famosos "robes" criados por Marcelle Desvignes para Edwige Feuillère e Simone Simon em "Olivia", filme tirado do romance dêsse mesmo título, da autoria de uma escritora que se assinou também Olivia. Um jornalista perguntou a Jacqueline Audry, que pôs "Olivia" em cena, quais os seus projetos para o futuro e ela contou que estava imaginando uma película em "sketeches" sôbre os sete pecados mortais.

— E qual merecerá a sua escolha?

— A luxúria, não lhe parece?

A festa prolongou-se num ambiente de grande animação até de madrugada com a presença de figuras destacadas das letras, do jornalismo, do teatro e do cinema.

Nicolle Drouin, Miss França, pede ao mago Zora que lhe diga alguma coisa a respeito de seu futuro.



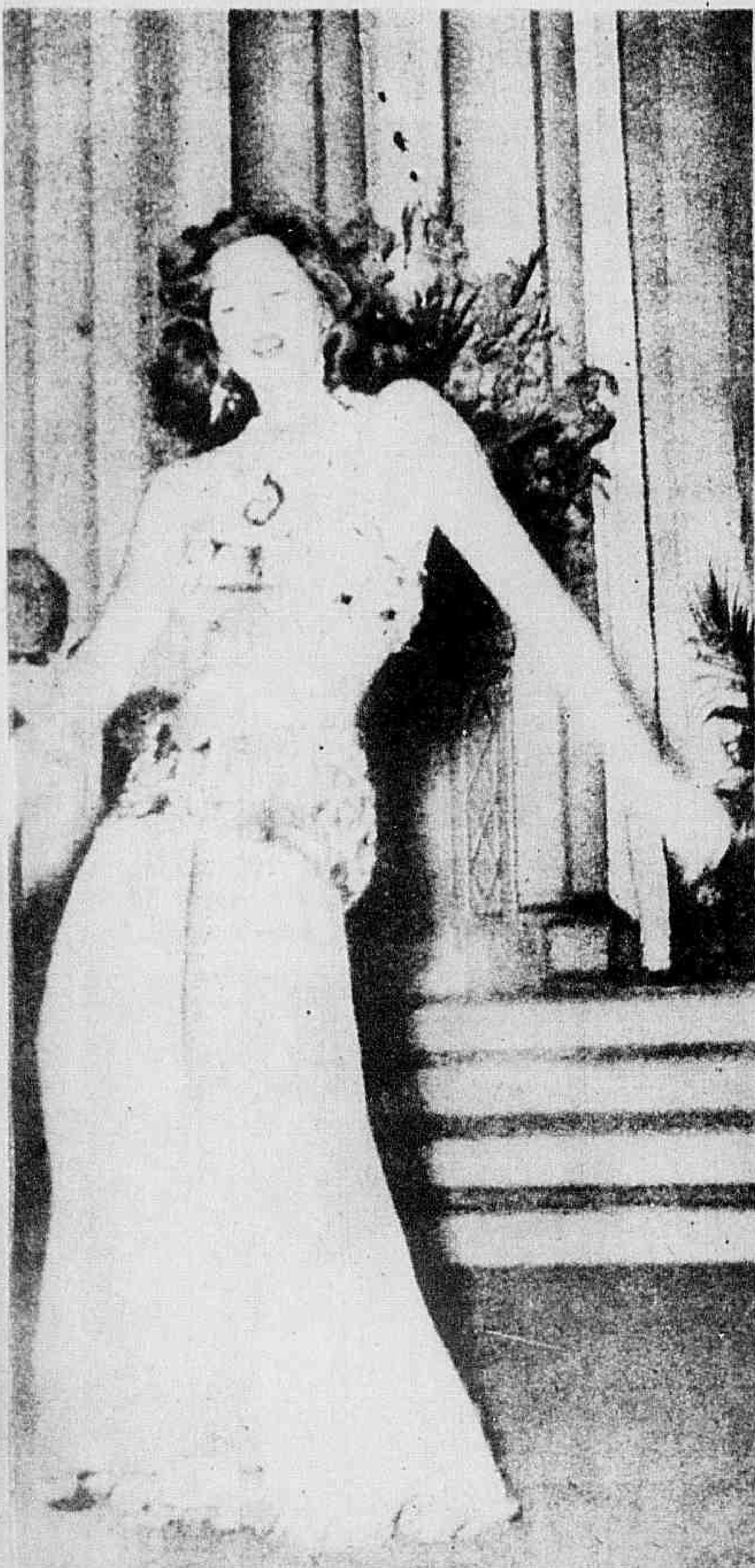


Colette Rousseau num "clouse-up".

O QUE SE PASSA NO MUNDO



Em Washington, Ortensia Perez de León, linda e encantadora mexicana, e Fernando Flores, da Embaixada mexicana nos Estados Unidos, dançam o "raspa" no Hotel Carlton. O "raspa", agora, é moda em Washington e invade vitoriosamente os meios elegantes da cidade



A bailarina de dezoito anos, Samia Gamal, que está fazendo em Paris um sucesso doido



O Duque e a Duquesa de Windsor continuam dando a nota elegante nos salões americanos ou nos salões parisienses, desmentindo com a sua constante presença nas festas os rumores de que entre êles o amor havia acabado

RUMORES DO MUNDO

O homem mais popular dos Estados Unidos

Segundo o Dr. Gallup, o homem mais popular dos Estados Unidos não é Mac Arthur, mas o general Eisenhower. Na sua opinião, êle poderia ser eleito presidente da República se aceitasse a candidatura, não importa por que partido, o Democrata ou o Republicano.

— O presidente Roosevelt, acrescentou o Dr. Gallup, jamais teve uma popularidade igual.

Acontece, apenas que os americanos não se esquecem que o Dr. Gallup nas vésperas da última eleição presidencial, anunciou como coisa certa a derrota de Truman, que entretanto venceu de maneira espetacular.

Não teve sorte nem com a esposa, nem com a justiça

Um tribunal de Londres acaba de recusar o pedido de divórcio solicitado por Henry John Reed. O querelante queria separar-se de sua mulher porque essa, por diversas vezes, cortou com a tesoura os seus bigodes. Indignado, e não podendo suportar por mais tempo essa situação, Mr. Reed resolveu apelar para os tribunais. Não teve sorte, porém. Nem com a esposa, nem com a justiça.

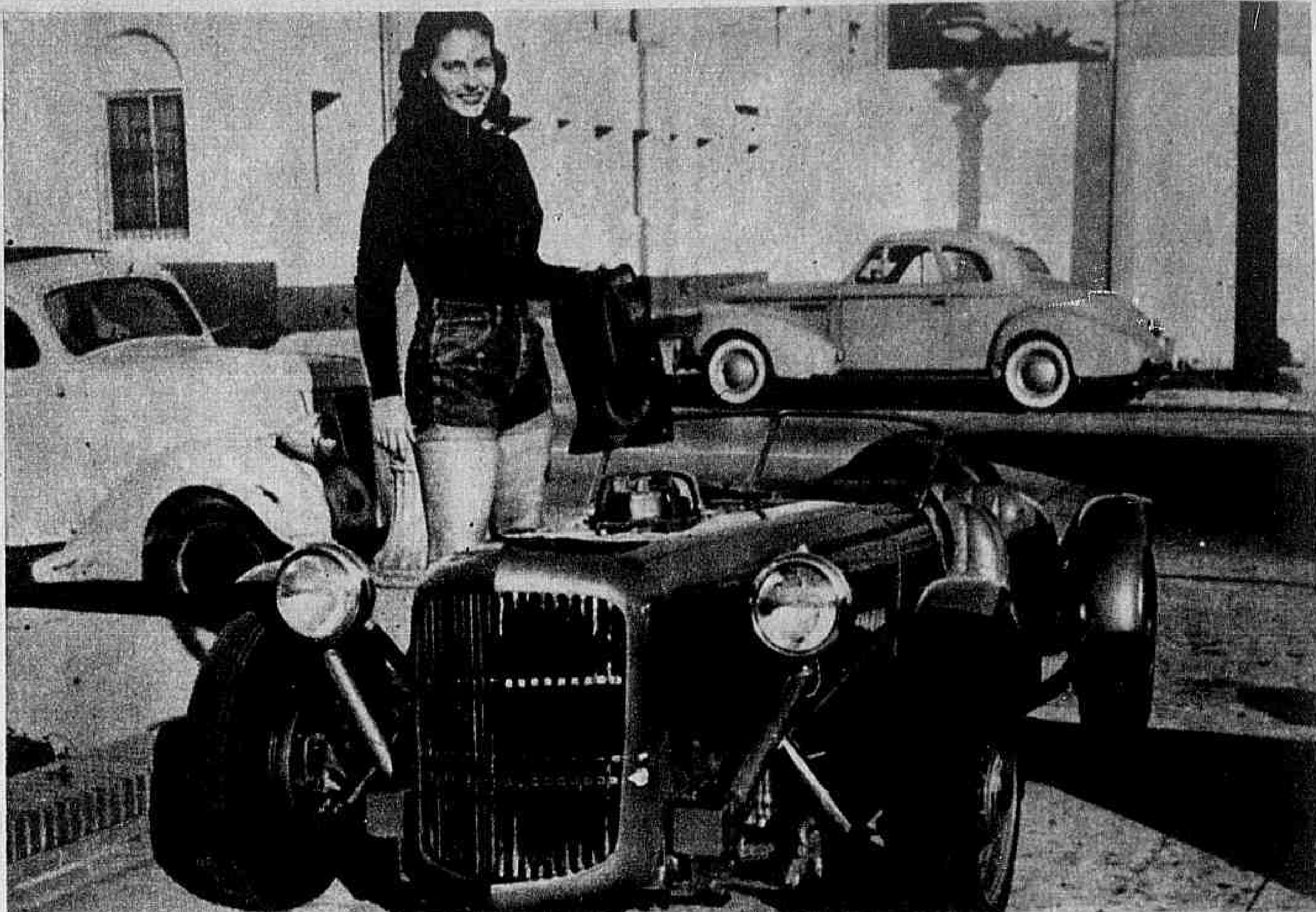
NOVIDADES

• Odette Joyeux, ex-"petit rat de cave", em Paris, tornada comediante e depois romancista é agora autora dramática. "É dramático", diz ela. Marcel Herrand, que monta sua peça "Le Chateau du carrefour", jamais viu, segundo confessa, um autor tão perturbado durante os ensaios finais.

• O romance de Serge Groussard, "La femme sans passé", último prêmio Femina, vai ser filmado em Paris. O principal papel feminino será interpretado pela formosa Maria Mauban.

• Cinco cantoras, diz um cronista parisiense, fazem sensação, neste momento, na capital francesa. São elas Renée Lebas, Marianne Michéle, Danny Dauberson, Odette Laure e Eartha Kitt. Quatro louras e uma negra. O grande êxito de Marianne é a canção "Au soleil de mai". A cantora preta, que tem inúmeros admiradores brancos, é Eartha Kitt. O número "Si tu partais pour la guerre" Odette canta "Le jour à Leon".

• Armand Salacrou, um dos mais famosos autores teatrais de todos os tempos, fica tão nervoso nas "premières" de suas peças que não se senta na platéia. Permanece em pé, o tempo todo, espiando pelas portas. E de quarto em quarto de hora vai ao bar e toma um copo de vinho branco.



Quem acha que uma pequena bonita é um estorvo quando se trata de máquinas, ainda não conhece Linda Plannette, que vemos na foto com o "Hot Rod" que ela mesma construiu. Linda é técnica em Raios X, num hospital de Hollywood, e passou três anos aproveitando o tempo de folga para construir êste carro, que pode exceder uma velocidade de 100 milhas à hora



Susan Morrow, com seu "scooter" de um só motor, que pode fazer 100 milhas à hora. Ambos os carros, o desta fotografia e o da de cima, estão à vista do publico, na "Exposição de Hot Rods" e "Motor Sports", em Los Angeles.



TEERÃ — Mohammed Reza Pahlevi, xá da Pérsia, pôsando com a sua esposa, a linda Soraya Isfandiari, de 18 anos de idade, após a brilhante cerimônia do casamento que foi comparado a um conto das mil e um noites. (Foto I. N. P.)

POESIAS DE JACQUES PRÉVERT - Tradução de HEITOR MONIZ

JACQUES Prévert, de quem apresentamos a seguir algumas poesias, é hoje um dos intelectuais mais populares da França. Antigo surrealista, não pertence a nenhuma escola, não está preso a nenhum grupo, escreve o que pensa com independência e liberdade, inclusive a maior liberdade poética e estilística. Rimas, regras de gramática, pontuação, arte de fazer verso, nada disso existe para êle. Jacques Prévert nasceu no comêço do século — homem da geração de 1900 — mas nenhum poeta antigo ou moderno tem hoje na França maiores simpatias. Seus versos andam na bôca do povo e fazem sucesso nas «boites» interpretados pelas «estrelas». Não haviam sido ainda reunidos em volume e Paris inteiro já os conhecia de cór. Prévert é a poesia revolucionária. Não respeita nada. Nem mesmo o sentido normal dos vocábulos. Escreve o que vai saindo da cabeça e eis tudo.

CAFÉ DA MANHÃ

Êle pôs o café
Na xícara
Êle pôs o leite
Na xícara de café
Êle pôs o açucar
No café com leite
Com a pequena colher
Êle mexeu
E bebeu o café com leite
Êle empurrou a xícara
Sem me falar
Acendeu
um cigarro
Fez círculos
Com a fumaça
E deixou as cinzas
No cinzeiro
Sem me falar
Sem me olhar
Levantou-se
Êle colocou
O chapéu na cabeça
E vestiu a capa de chuva
Porque chovia
E partiu
Sob a chuva
Sem uma palavra
Sem me olhar
E eu tomei
Minha cabeça entre as mãos
E chorei.

ÊSTE AMOR

Êste amor
Tão violento
Tão frágil
Tão terno
Tão desesperado
Êste amor
Belo como o dia
E mau como o tempo
Quando o tempo é mau
Êste amor tão verdadeiro
Êste amor tão belo
Tão feliz
Tão alegre
E tão derisório
Tremendo de mêdo como um menino à noite
E tão seguro de si
Como um homem tranquilo no meio da noite
Êste amor que fazia pavor aos outros
Que os fazia falar
Que os fazia empalidecer
Êste amor espreitado
Por isso que nós o espreitávamos
Cercado, ferido, tripudiado, acabado, negado, esquecido
Porque nós o temos cercado, ferido, tripudiado, acabado, negado, esquecido
Êste amor todo inteiro
Tão vivo ainda
E todo ensolarado
É o teu
É o meu
Aquele que foi
Esta cousa sempre nova
E que não mudou
Tão verdadeira como uma planta
Tão trémula como um pássaro
Tão quente tão viva como o verão
Nós podemos os dois
Ir e voltar
Podemos esquecer
E depois adormecer
Despertar sofrer envelhecer
Dormir ainda
Sonhar com a morte
Despertar sorrir e rir
E rejuvenescer
Nosso amor permanece
Teimoso como uma burrinha
Vivo como o desejo
Cruel como a memória
Estupido como os desgostos
Terno como a lembrança
Frio como o mármore
Belo como o dia
Frágil como uma criança
Êle nos olha sorrindo
E nos fala sem dizer nada
E eu o escuto tremendo
E grito
Grito por ti
Grito por mim
Suplico-te
Por ti por mim e por todos aqueles que se amam
E que se amaram
Sim eu grito
Por ti, por mim e por todos os outros
Que não conheço
Fica aí
Aí onde estás
Aí onde estavas outrora
Fica aí
Não te movas
Não te vás
Nós que nos amamos
Nós te esquecemos
Tu não nos esqueces
Não tinhamos senão a ti sôbre a terra
Não nos deixes tornar frios
Muito mais longe sempre
E não importa onde
Dá-nos sinal de vida
Muito mais tarde ao lado de um bosque
Na floresta da memória
Surge subitamente
Estende-nos a mão
E salva-nos.

LE JARDIN

Milhares e milhares de anos
Não poderiam bastar
Para dizer
O pequeno segundo de eternidade
Em que tu me beijaste
Em que eu te beijei
Uma manhã de luz no inverno
No Parque Montspuris de Paris
Em Paris
Sôbre a terra
A terra que é um astro.

PARIS AT NIGHT

Três fósforos um a um acendidos na noite
O primeiro para vêr o teu rôsto inteirinho
O segundo para vêr os teus olhos
O terceiro para vêr tua bôca
E a obscuridade inteira para me lembrar tudo isso
Apertando-te em meus braços.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

"ESTRELA" DA ELEGÂNCIA

Peggy Dow, brilhante "estrêla", aqui aparece numa pose que nos mostra toda sua beleza.

Peggy Dow surgirá em "Lights Out", uma película de sensação — Além de "estrêla" cinematográfica, também é "estrêla" da elegância — Motivo de notável curiosidade nos "nights clubs" de Hollywood

Texto de R. CORVIN

O próximo filme de Peggy Dow será "Lights Out" uma película em que a brilhante "estrêla" está mais bela do que nunca, e com a qual nos provará definitivamente seu talento.

Peggy vive nos meios sociais de Hollywood, sendo uma das mais assíduas frequentadoras dos "nights clubs", entre os mais famosos da terra de Tio Sam.

Peggy Dow é solteira e tem 22 anos, mas o boato que corre na capital do cinema é de que ela não levará muito tempo para casar-se. Pudera, sendo tão bela!

Peggy venceu repentinamente, sendo hoje considerada uma das melhores e mais belas atrizes de Hollywood. Muito vaidosa, não se descuida de seu todo. Gosta muito de blusas, sendo seu trajo preferido em dias de passeios, "week-ends", etc.

Uma das vantagens de Peggy Dow é que, para se arrumar, é muito rápida, contrariando assim o que se diz das mulheres, que geralmente levam horas a fio para completarem sua "make-up". Aliás, estampamos nesta página algumas fotografias em que vemos a "Estrêla da Elegância", como é chamada em Hollywood, preparando-se para algum compromisso.

Peggy Dow, além disso, facilita todo o trabalho de "make-up" dos seus estúdios, pois ela própria realiza a maior parte com profundo conhecimento (CONCLUE NA PÁGINA 59)



A jovem atriz de Hollywood, que dentro em breve aparecerá em "Lights Out", nunca se descuida de sua pele.



A belissima Peggy, que é hoje considerada uma das boas atrizes de Hollywood, é também "estrela" da elegância. E, se duvidam, vejam-na nesta foto!...

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por Sheila GRAHAM Especial para "CARIOCA



Tony Martin no centro com Freddy Martin num dueto durante uma noitada alegre do Cir's. No extremo a espôsa de Tonym a artist a Cyd Charisse.



Ann Sheridan dando o último retoque a seus lábios e Scott Brady se aproveita do espelhinho de An npara ajeitar a gravata. Os dois têm saido muito, ultimamente.



Dick Haymes e sua linda espôsa Nora visitam os lugares de prazer da cinelândia, mas dançam um pouco. Aqui os vemos juntos no Mocambo de Hollywood.

HOLLYWOOD — O que pensarão todos os "inteligentes" que acreditam que somente os artistas com "sex-appeal" são os melhores; agora que 12,000.000 de moças com menos de 20 anos, da Associação Cristã Feminina dos Moços votaram em favor de Georges Montgomery como "meu artista favorito"?

Se exibem ou não seus filmes nos cinemas elegantes, êste é um fato público que não se pode desestimar. E é o favorito destas moças porque só faz filmes bons; sãos e limpos.

O próximo filme independente de Georges será "The Red Blizzard", baseado num conto publicado numa revista, e na qual fará o papel de um índio Sioux. Nesta película será êle o artista, o produtor e diretor auxiliar.

★

"Motim a bordo", um dos filmes que deram mais dinheiro em todos os tempos, terá uma prima irmã em "Rum Rebelion"; Carey Wilson está preparando as novas aventuras do capitão Bligh e diz que essa película não é uma sequência da outra.

Não acredito que exista alguém que tenha sido tão copiado do que Charles Lauthen no seu papel de capitão Bligh, no "Motim", exceto o papel que fez Charles Boyer no filme "Come with me te the Casbach". Estes são dois tipos que viverão muito para serem imitados.

★

Greer Garson me disse que Buddy Bogelson, ao invés de se retirar, passa 15 horas diárias trabalhando "no duro" nos campos petrolíferos de Midland.

"Ela se sente bem agora, e eu me reunirei a Buddy em Dallas logo que a Metro me informar que não preciso mais de mimo".

"O trabalho em "The Daw and Lady Leverly", foi uma experiência muito agradável", — revelou-me Greer. "Terminamos o filme em sete dias e meio antes da data marcada. Qu econtraste com os 4 meses que tive de trabalhar em "Rosa de Avó", na Grã-Bretanha. Se se puder fazer sempre filmes com tal rapidez poderia passar mais tempo com Buddy e gosto até da idéia".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Humphrey Boggart e sua espôsa Laureen Bacall são grandes fãs da fotografia. Agora são pais de um lindo garoto. A foto foi tirada num cinema de Hollywood.



Apenas para graça, Donald O'Connor numa roupa de príncipe do deserto com a artista Midge Ware. Os dois estão nos estúdios da Universal-Internacional.

Entre dois atos num teatro de Hollywood, Eleanor Powell e seu marido Glenn Ford conversam com Vela Ellen e A. C. Lyles. Todos palestram satisfeitos.



O COELHINHO INVISIVEL

Jimmy Stewart aparecerá num novo filme da Universal intitulado "Harvey" — Além dele, teremos Josephine Hull, Charles Drake, Peggy Dow e William Lynn — Uma história profundamente humana em que Jimmy é transtornado pela sua própria imaginação, daí surgindo o coelhinho invisivel

Texto de: RICHARD HOPKINS



POUCAS vezes temos oportunidade de assistir a comédias de real valor, como a que agora nos oferecem Henry Koster e John Beck. E esta comédia, que vem empolgando Hollywood e Broadway, porquanto já foi apresentada como obra teatral, reune agora, no cinema, todas as possibilidades para maior êxito ainda, devido às facilidades maiores que a tela oferece.

A história do coelhinho invisivel, cujo nome é "Harvey", é de extrema poesia e encantamento, apesár das situações hilariantes que êle provoca. Jimmy Stewart aparecerá como senhor Elwood P. Dowd, que, sofrendo de excessiva imaginação — digamos assim para amenizá-lo... —, vê o simpático "Harvey" por todas as partes!

Há, para satisfação dos assistentes, um "happy end", como não poderia deixar de ser. E, quando finda o celulóide, a platéia duvida que o senhor Elwood seja realmente um trans-

Aqui temos as principais figuras da notável comedia: Jimmy Stewart, Charles Drake, Peggy Dow, Josephine Hull e Willian Lynn





Josephine Hull, a simpática estrela do Broadway e de Hollywood, procura fugir de Jimmy, que está tentando convencê-la da existência do coelhinho.

tornado, e talvez até algum dos assistentes apanhe um "Harvey" sob sua poltrona!

Tôda a crítica esteve unânime em apontar a interpretação de Jimmy como a mais perfeita talvez de tôda sua carreira. Josephine Hull, uma das mais famosas atrizes da Broadway e de Hollywood, tem uma opinião própria e muito interessante a respeito de Jimmy: "Êle exprime, com os olhos, sentimentos que muitos não conseguem com todo o rosto!"

Agora — imaginem os leitores — como enfermeira o senhor Elwood tem a Peggy Dow! É mais uma oportunidade oferecida à jovem estrêla, e ela soube aproveitá-la, como já aconteceu nas vezes anteriores. Convence de modo absoluto. E graças a ela o senhor Elwood se vê livre afinal de "Harvey".

Como médico, o maniaco tem Charles Drake, tambem jovem ator que prova integralmente sua capacidade artística. Aliás, o doutor é que quase acaba louco às voltas com o extraordinário paciente!

Willian Lynn é o juiz Gaffney, o compreensivo, o único que respeita as idéias do senhor Elwood, e

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Jimmy leva um presentinho — talvez um punhado de alface e couve! — ao seu grande amigo imaginário "Harvey"



Na sede da Embaixada Francesa, conversam Gerard Philippe, Marcelle Derrien, Renée Cosima e Jonald

ESTIVERAM muitos dias no Rio os "astros" que a França enviou ao Festival de Punta del Este. As suas carreiras, preferências sôbre filmes ou impressões em volta do Rio de Janeiro foram fartamente publicadas pela imprensa. Contudo, através de diversas ocasiões em que palestramos com os membros, tanto no Hotel Miramar quanto na recepção da Embaixada Francesa ficaram as reminiscências interiores e exteriores. E' o que iremos tentar traduzir.

MARCELLE DERRIEN ("Estrêla" de "Silêncio de Ouro") — Figurinha delicada, elegante, suave. Clàssicamente parisiense de maneiras, tem aquêle "charme" que visualmente encanta. Demonstra bastante sensibilidade artística. Além do cinema, confessou uma outra acentuada inclinação: o desenho. Tivemos oportunidade de apreciar os seus traços pois Marcelle teve a gentileza de improvisar rapidamente dois auto-perfís. Outra característica do seu íntimo é a superstição. E isto ficou demonstrado na prática. Durante a palestra que mantivemos com a mesma no Hotel Miramar Marcelle ao saber dos méritos proféticos do confrade Pedro Lima fez

TRAÇOS E PERFIS DOS "ASTROS" DA FRANÇA



Renée Cosima gosta de fazer pôses forçadas mas sempre é uma jovem amável e delicada



Gerard Philippe é assim mesmo, de sorriso franco, espontâneo e com o cabelo despenteado, conforme viveu aquele estudante de "Adúltera"



No terraço da Embaixada da França, o embaixador e a embaixatriz, estão ladeados por Renée Cosima e Gerard Philippe

O exterior e algumas confissões intimas das "estrêlas" Michelline Phillipe, Marcelle Derrien, René Cosimá e Nicolle Courcel — O sentido de estudo de Gerard Phillipe, o grande ator de "O idiota", "Adúltera", etc.

Reportagem de JONALD



Marcelle Derrien quando palestrava com o representante de CARIOCA

questão de o mesmo ler a sua mão. Naturalmente, apenas lindas previsões lhe foram ditas...

NICOLE COURCEL ("Estrêla" de "Paixão Abrazadora") — Parece uma "american-girl". Loura, clara, de olhos azuis, não tem aquela sutileza de movimentos de uma francesa. Tampouco demonstra aquela languidez do filme que efetuou ao lado de Gabin. Fala rapidamente, com vivacidade, sem pensar ou medir muito as palavras, tal qual as jovens americanas da geração "coca cola". No entanto, essa superficialidade é apenas aparente. Nicole é bem mais inteligente do que parece à primeira vista. Demonstra senso de observação ao conversar sôbre assuntos de cinema. Seu anseio íntimo é filmar em Hollywood. Já estudou tanto o odioma inglês que o fala corretamente. Aliás, deixa essa pretensão um tanto velada, mas sente-se que intimamente o desejo jamais a abandonará.

RENÉE COSIMA (de "Vítimas do Destino") — Fisicamente, impressiona melhor do que na tela. Aliás, personificou aquela revoltada do belo filme de Julien Duvivier que transcorria inteiramente em um presídio de mulheres e, assim, não pôde ser convenientemente admirada. Não tem a suavidade por exemplo, de Marcelle. Nota-se que há uma certa pretensão em volta de gestos elegantes e não a melhor das elegâncias, que é a discrição. Apesar das aparências é uma jovem bastante amável e chega a tornar-se simples no decurso da palestra. Tem muita vontade de chegar aos píncaros da carreira e segue um caminho certo: procura ler e estudar muito. A cultura é uma grande arma para qualquer caminho artístico.

MICHELLINE PHILLIPE (De "Agulha Vermelha") — Para sermos francos, excetuado o lado educacional, Michelline não impressiona, qualquer que seja o ângulo da análise. Fisicamente é alta demais e, apesar de delicada não é evidentemente uma elegante figura de mulher. Tem apenas o tipo geral da graça parisiense, mas para ser vista de maneira estática, preferentemente em fotografia. Mesmo com tôda a sua gentileza, quando se movimenta e fala fornece a impressão de quem está com o pensamento longe sem, entretanto, o estar! E' possível que, procurando uma causa de erro para nós, houvesse algum constran-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Aí estão tôdas reunidas, em pôse especial para a revista. Da esquerda para a direita: Marcelle Derrien, Nicolle Courcell, Renée Cosima e Michelline Philippe





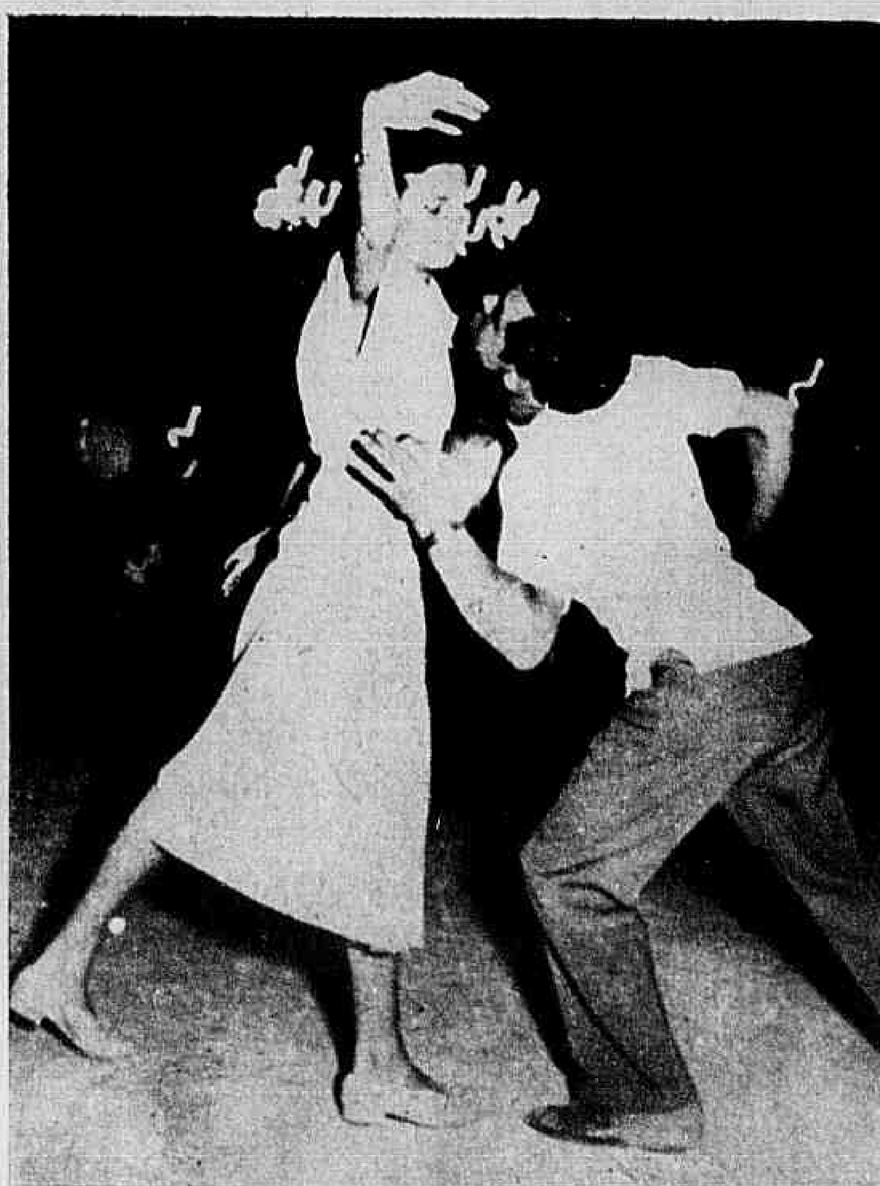
Num club noturno, em iVareggio, a "Dança das Estátuas" é o divetrimento preferido pelos seus frequentadores. Este grupo está se preparando para a primeiar pose.

A DANÇA DAS ESTATUAS

A ULTIMA NOVIDADE EM COISAS EXCENTRICAS



A música parou... um casal assume uma pôse romântica... e muito intima.





Quanto mais séria vai se tornando a competição, as posições tornam-se também mais difíceis. Êste par procura "caprichar" para poder continuar no páreo.



... um toque de atletismo.



Com a continuação do jôgo, as posições são engraçadíssimas, pois têm que ser diferentes, cada vez. Eis uma "pose" rara, a destes dois.



Imaginação não lhes falta: a súplica e a recusa formal.

OS notivagos italianos inventaram um novo divertimento, — a "Dança das Estátuas". E' uma brincadeira para adultos que teve sua origem em Viareggio, cidade famosa pela sua vida alegre, situada no oeste da Itália, perto de Pisa, e cujo número de clubs noturnos cresce caad vez mais em número e em popularidade através da peninsula.

Esta brincadeira já se introduziu nas festas particulares como nos clubs e salões de dança. Alguns pares dançam e uma pessoa dirige. Uma orquestra seria o ideal, mas uma vitrola também serve.

Primeiro, a brincadeira começa com todos os pares dançando normalmente, em volta da sala. Quando a música pára, inesperadamente, os participantes devem tomar uma posição qualquer de estátua, e assim permanecerem sem fazer um só movimento, até que a música recomece.

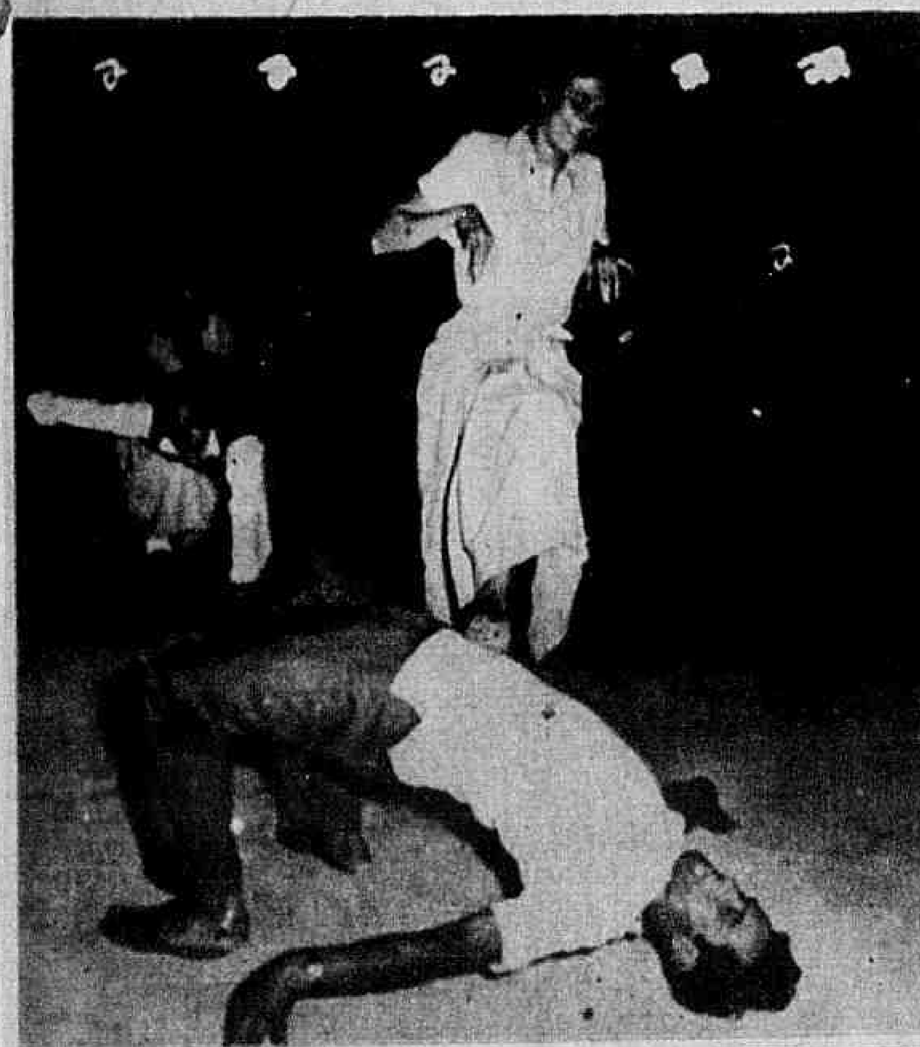
Durante êste breve instante, o menor gesto resulta na eliminação do par pelo jury organizado, composto de três membros.

Quando a orquestra — ou o disco — recomeça a tocar, a dança continua até a próxima interrupção, e as posições vão mudando, tornando-se cada vez mais peculiares e estranhas do que as anteriores.

O último par que acabou deitado no chão, foi declarado campeão e ganho uo prêmio.



E que diremos destes dois?



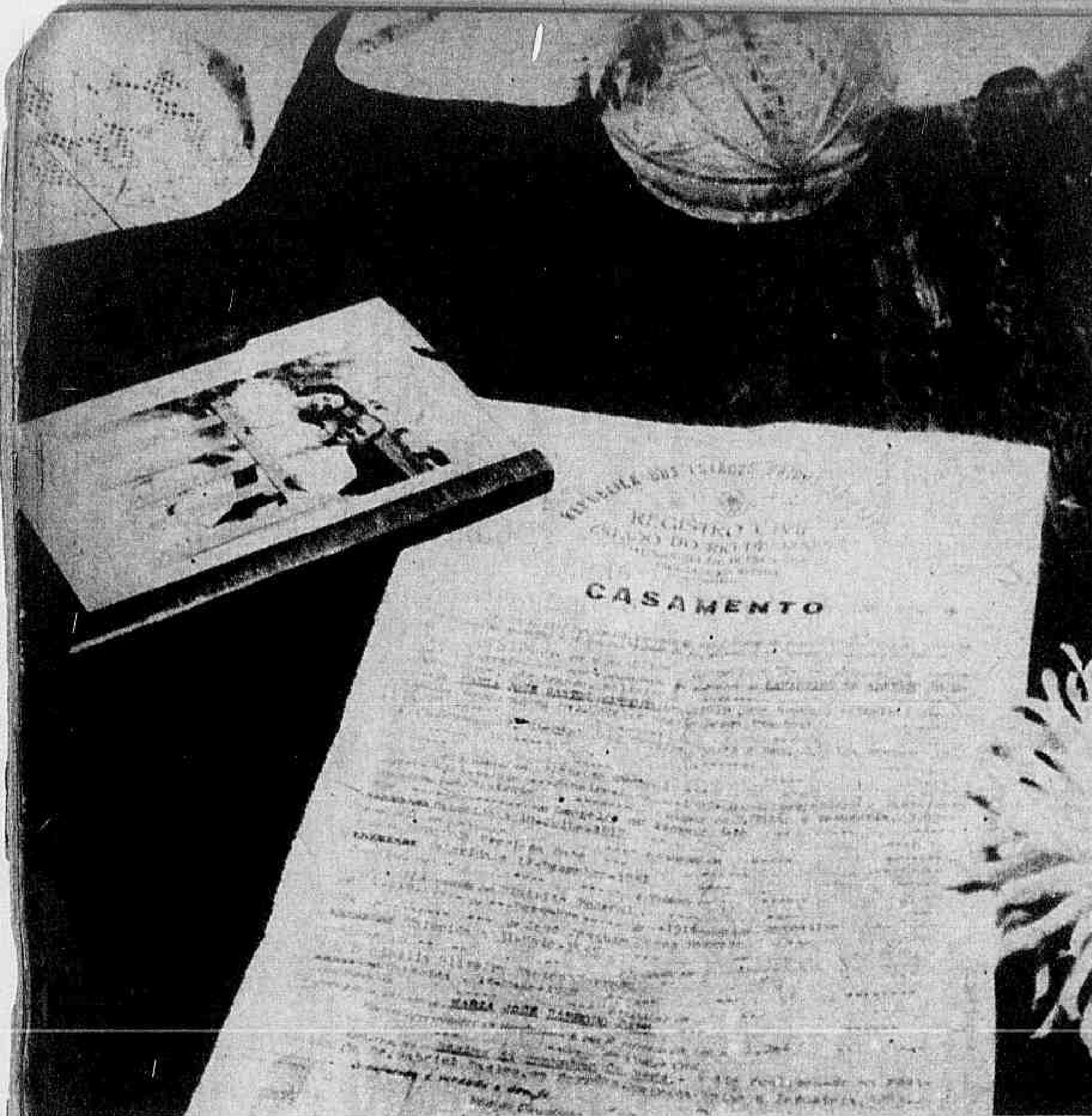
Esta deve representar a vencedora e a vítima... mas que brincadeira!



Uma posição confortável, mas será mesmo?



Aqui os campeões extenuados, fogem para um canto sossegado. Mereceram o prêmio por esta luta, sim, porque a "Dança das Estátuas", é uma luta pesada, mas de qualquer modo os concorrentes acharam a noite divertidíssima.



E se não crêem, vejam a certidão de casamento. Incrível, mas é a expressão da verdade!



O palacete que o humorista e compositor comprou por elevada soma

ACREDITEM OU NÃO

Casou-se Lamartine Babo!



Depois de um romance de quatro anos, sem que ninguém soubesse do namôro, secretamente, no município de Corrêas, contraiu matrimônio o famoso compositor e humorista — A melhor "Canção do Dia" de sua vida — E dizem que o impossivel não acontece...

Texto e fotos de
VINÍCIUS LIMA

Amor perto dos cinquenta, não é a melhor bola e a melhor "canção do dia" de tôda a sua vida?...



A casa ainda não está concluida, mas há de tudo em seu interior. Lamartine Babo bisbilhotando a geladeira do lar

HÁ cêrca de dois anos, fomos convidados por Lamartine Babo para fazer parte do "Club dos Solteirões", do qual o artista era presidente. Ele próprio tinha redigido os estatutos, por sinal muito bem rígidos. Não aceitamos a proposta, porque andávamos pensando em casamento: Hoje é o inverso da medalha. Lamartine Babo está casado. E nós, que julgavamos estar perto do nó, ficamos fora do laço, não obstante sabermos que o matrimônio é uma questão sôbre a qual ninguém pode ter uma convicção, porque de um momento para outro, surge-nos um "imprevisto perfeitamente previsto"... E lá se vão convicções e liberdade!...

Lamartine Babo é um indivíduo inteligente. E a história de seu casamento foi sem dúvida a maior "bola" de tôda a sua vida. Começou assim:

Fomos ao barbeiro. Lamartine fazia as unhas. Estranhamos. Iamos interrogá-lo quando a manicure disse o que desejávamos:

— Porque está fazendo as unhas, "Seu" Lamartine?...

Ela, que o via tôdas as tardes naquele salão, também achava estranho aquele fato. Lamartine respondeu:

— Vou ao casamento de um amigo.

— O Sr. precisa casar-se, disse a moça brincando, ao que Lamartine respondeu, com o rosto mais lívido deste mundo:

— Qual, minha filha! Já passou a minha época. Tenho 47 anos completos.

Lamartine nos olhara de soslaio. As palavras teriam sido indiretas? Mas por que fazer juizo diferente e não crer que a titude fôra ocasional?... Lamartine não poderia se casar. Era presidente de um club de solteirões, não tinha namorada e sua casa, comprada recentemente, estava em reparos. E ficou nisso.

Nosso telefone tilintou na mesma noite. Era um amigo:

— Olha, o Lamartine vai se casar.

— Não é possivel! Eu estive com êle, hoje!

— Eu também não acredito, mas porque não investigas?...

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Casou-se Lamartine Babo. Ei-lo no lar, fotografado pela primeira vez, pelo representante de CARIOCA



Dulcina de Morais, Manoel Pera, Odilon Azevedo e Nartum Lanza



Odilon Azevedo e Jorge Diniz



Odilon Azevedo

DULCINA-O ELENÇO

De Gomes de Campos

QUEM HAJA VISTO Dulcina de Morais em "Chuva" terá dito que ela não poderia demonstrar maior talento em outra qualquer oportunidade, isso pelo impecável trabalho que nos deu. Dulcina, porém, não é daquelas que param e continuou dando ao seu público trabalhos diferentes, sempre novos e cheios daquele sabor artistico que só ela sabe interpretar.

Por mais de uma vez, Dulcina e Odilon foram até Buenos Aires para elevar, mais ainda, o bom nome do teatro e dos artistas do Brasil. Dulcina, por duas vezes, chegou a encabeçar elencos portenhos, sendo a "coqueluche" da capital argentina e merecendo as maiores atenções da melhor sociedade de Buenos Aires.

Voltando ao Brasil, a extraordinaria atriz e seu elenco tornaram-se rapidamente alvo das preferências do público que sabe escolher os seus espetaculos..

Agora, Dulcina-Odilon estão dando ao público um teatro diferente: — "A Doce Inimiga", onde a grande atriz põe





Dinorah Pera

Dulcina tem grandes transições em seu papel na peça "A Doce Inimiga". Aqui ela ainda está jovem.

ODILON, QUE SE IMPÔS

Fotos de Carlos

à prova o seu grande talento para interpretar um papel, cujas transições vão dos dezoito aos sessenta anos, sempre com detalhes impecáveis. O papel é difícil e Dulcina nã se perturba, tirando grande partido das situações. A direção é também de Dulcina, que encontra grande apôio artístico de Odilon, Manoel Pera, Dinorah Pera, Nartum Lareza e Jorge Diniz. Quem assistir "A Doce Inimiga", no Teatro Regina, dirá sem pestanejar:

— Sobra talento nessa moça...

* * *

Dulcina-Odilon, mal deram início à sua atual temporada, já estão com propostas para voltar à Argentina e visitar o Uruguai. Antonio Vasques, secretário de emprêsas teatrais, que o público do Rio tanto conhece, está também interessado em levar o elenco Dulcina-Odilon até Portugal, no fim do corrente ano.

O teatro Dulcina-Odilon se impôs definitivamente dentro e fora do Brasil.



Dulcina de Morais já aos sessenta anos em "A Doce Inimiga".



FRANCISCO ALVES



CELSO GUIMARÃES



ORLANDO SILVA



RENATO MURCE

ELES DURA



SILVIO CALDAS, era assim



ONDE ANDAM ?... Neste grupo vemos — Eladir Porto, L...
Marilia Batista. Apenas Léa Silva e Lin...



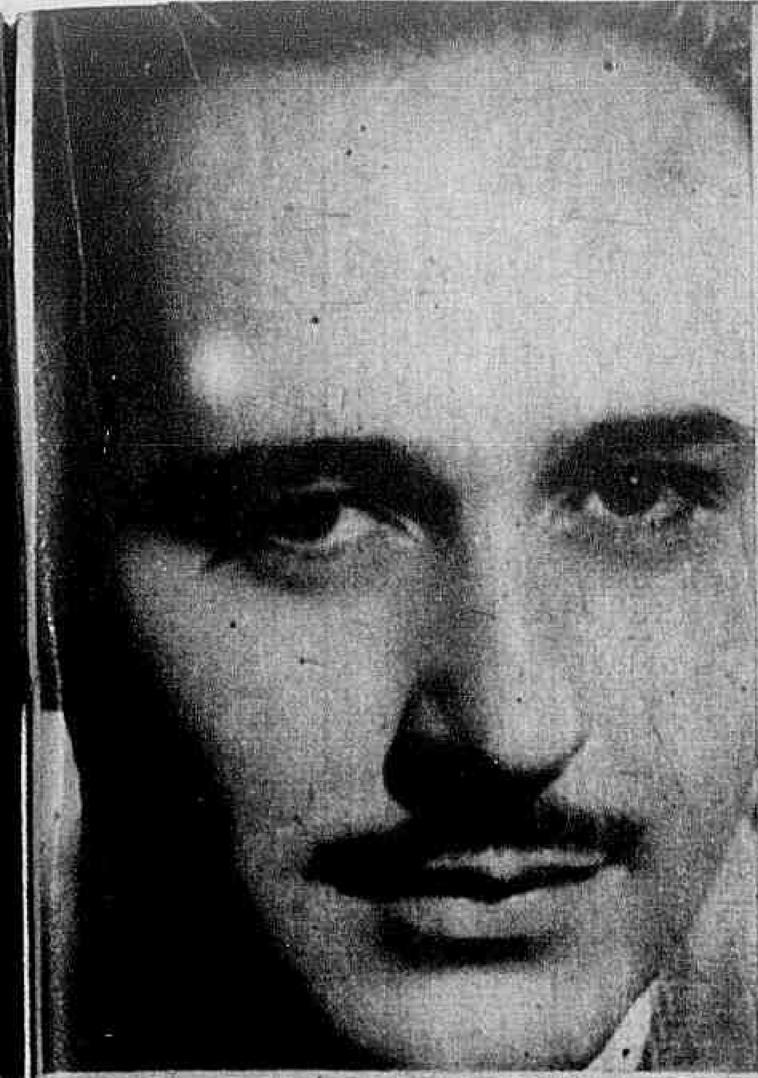
CARMEM MIRANDA

AO passar os olhos por esta página, o fan radiofônico soltará suspiros de
"Meu Deus, êle era assim ?...".

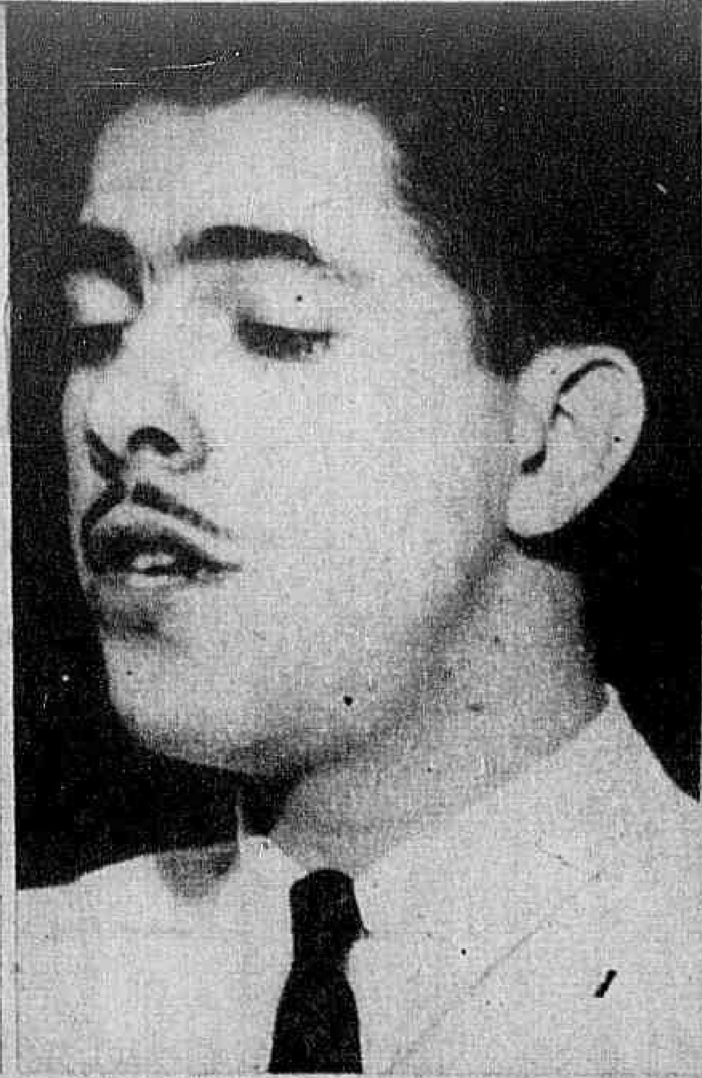
A irreverência do povo classifica de "velharias" esses que durante
ções dolentes das suas músicas. Contudo essa ironia ingênua não impede
antigos e os novos fãs. Mas a que se pode atribuir tal falta de renovaçã
forçando um "lugar ao sol" durante alguns anos, sem nada conseguir, pa
grandes "cartazes" formam, barrando os novos. Refletindo melhor, contu
progressiva do homem, e não há mais retrogrado do que o cérebro de u
Acontece que é o anunciante que manda numa emissora. Se êle mete na
anos atrás, nem que apareça o maior gênio do mundo, o seu ponto de vi
nes, durante todo o período que vêm desse tempo. Revelações admiráv
nacional. Mas a galeria de "velharias" continua imutável. Evidentemen
"rentrée" de forma tão espetacular quanto os melhores dias da sua pri
quanto digam muitos que "já não é mais aquele", continua com a s
dispensa. E todos os outros.

O ponto que motiva a nossa reportagem, não é exatamente êste.
toras. Possivelmente, o fato de as mulheres viverem em grande parte
rugas começam a franzir a pele, e o desinterêsse e o complexo de infer
e Carmen Miranda é separado. Não sei porque, mas é. Em contrário
nário artístico. No "bolo" de Carmen Miranda, Silvinha Mello, Elisinh
maneceu fiel à carreira. As outras evaporaram-se. Marilia, sabemos to

mente. Há um lote poster
Almeida, Emilinha Borba,
cinha Batista, etc.... do q
taca nenhuma que tenha
consagração da velha Car



CESAR LADEIRA



NUNO ROLAND



LAMARTINE BABO



ALMIRANTE

M MUITO MAIS...



...nda Batista, Léa Silva, Silvinha Mello, Roxane, Rose Lee e ...a Batista coninuam.

Falta de perseverança?... Talvez pouca resistencia fi- sica -- O fato é que a mulheres do "broadcasting," com raras exceções, não vencem mais de um lustro de atividades

...e saudade — os mais antigos — e os novos darão gritinhos de surpresa : —

...muitos anos proporcionaram momentos de enlevo através das interpreta- ...que êsses mesmos continuem deliciando — tanto quanto possível — os ...ão de valores ? Cá p'ra nós, em conversa com um jovem intérprete que vem ...a ssei a tomar a sua opinião que atribui tal fenômeno à "igrejinha" que os ...u do, talvez sejam outras as causas. A renovação é parte da inteligência ...u m comerciante (isto de um modo geral, pois que existem as exceções). ...a cabeça que, "cartaz" de rádio é aquele cujo nome fixou há dez ou vinte ...ri sta será removido. Vozes maravilhosas tem passado por êsses microfo- ...v eis, tanto entre locutores, como cantores, abundam no "broadcasting" ...n te, não se discute o mérito destes. A prova é que Silvio Caldas fez a sua ...i meira fase de grande seresteiro. Francisco Alves, igualmente, con- ...s ua vasta correspondência provando o interêsse que o seu público lhe

...e, O que comentamos é o fenômeno diverso que se passa entre as can- ...a aparência física, seja uma explicação. Tão pronto as primeiras ...r bridade cortem as suas débeis esperanças. O caso de Linda Batista ...ão se teria até hoje essas senhoras vigorando com sucesso no ce- ...h Coelho, Marilia Batista, e outras "saudosas" só a primeira per- ...o is casou. As outras não se tem notícia. Desistiram, simples- ...terior — Araci de ...ba, Marlene, Dir- ...o qual não se des- ...nha alcançado a Carmen. Porque ?

LINDA BATISTA



O MENOR CIRCO DO MUNDO

Curiosos aspectos de um circo que é tudo, menos circo... — Não possui animais — O palhaço não gosta de fazer graça... — Artista do Rio no espetáculo — E a tragédia que "Ratinho" está vivendo, depois que se separou de Jararaca

Reportagem de
VINÍCIUS LIMA

ALIAS, amigos, aquilo não é um circo própriamente, mas um círculo em duplo sentido: um círculo, porque é redondo, e um círculo vicioso, porque tôdo artista que se acha desempregado e sem

Chove ou não chove, leitores?



Marilena, a simpática cantora que ainda não conhecíamos e que nos surpreendeu.



A trapezista do circo. O monte Everest do mesmo. Será que que não chove lá dentro?



Eis o palhaço, meu Deus! "Farinha" ficou reduzido a pó pela platéia. Vejam só quanta elegância!



Brôtos e respeitáveis veranistas, gente que já viu o "Sa[illegible] zani".

dinheiro corre para trabalhar e consequentemente ganhar algum dinheiro do circo que é apenas um circulo... vicioso portanto.

— Por que não é circo? Pelas dimensões?

— Não é circo, dizemos, simplesmente por isto: desde que nos entendemos, que "circo" é um círculo de pano, com um ou dois mastros, trapézios, animais e uma porção de coisas extraordinárias levadas através de atos variados, nos quais existem malabaristas, trapezistas e tudo o mais que possa provocar sensações fortes ou riscos. O "Sul Americano" é diferente. E' isto: uma lona no tôpo de um mastro e quatro estacas pelas vizinhanças; frente da barraca, a palavra "circo".

O COMEÇO DA HISTÓRIA

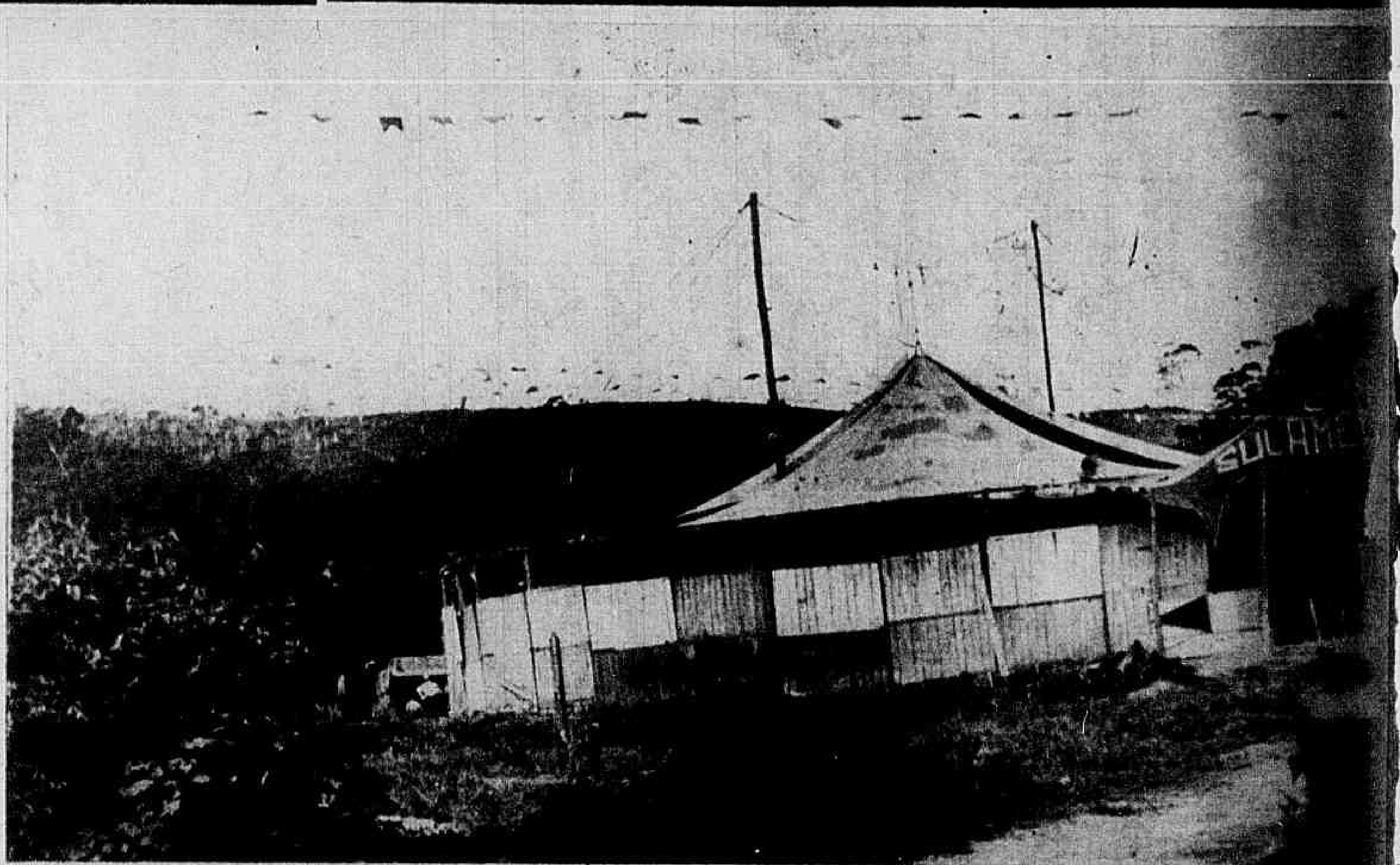
Iamos para Itaipava. Nosso carro deslisava pelo povoado quando nosso colega exclamou: "Os escoteiros andam acampados por aqui" — Por que?, perguntamos. E o nosso companheiro respondeu: — Estou vendo a barraca do escoteiro-chefe...

— Que barraca, que nada, observamos.

Aquilo era um circo, segundo a inscrição que havia à porta da barraca. Batemos uma chapa e prosseguimos a viagem rumo ao hotel, acertando logo uma visita ao povoado à noite, quando haveria função no circo.

Às 20 horas estávamos lá. Um alto-falante com voz roufenha gritava: "Venham ver "Farinha", o palhaço mais caro da América do Sul. Formidável, estupendo, magnífico, formidável, excepcional, incrivel que até parece que não existe, mas existe. Se não crêm, venham ao Circo Sul-Americano, que também apresenta Marilena, "estrêla" do cinema brasileiro. Raquil, o maior cômico brasileiro, componente da dupla Jararaca-Ratinho. Ratinho com o seu saxofone mágico e mais uma equipe do outro mundo, e Bob Nelson, o homem maravilha do século XX. Distribuiremos brindes da mercearia Nova Aurora de "seu" Manuel Araujo, inclusive linguiças

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



O menor circo do mundo. Ei-lo desafiando a [illegible] de Itaipava

Ratinho em companhia de alguns colegas do Rio, a[illegible] Disseram-nos que êle vai reingressar numa emissora d[illegible] capital



CAMIN
PARA O

LUCIO

Nair Ferreira, a "estrêla" da companhia

TIVEMOS notícia de que a Companhia "Raul Levy-Nair Ferreira estreou na Bahia, no dia 15 do corrente. A missão de um cronista é precisamente a de informar certas ocorrências ao leitor amigo procurando sempre a novidade, o fato mais recente, em benefício de uma notícia, sobretudo, original.

Na capital da República, na verdade, ainda não tivemos ocasião de assistir aos espetáculos da companhia que acabamos de citar. Todavia, a "Companhia de espetáculos populares", encabeçada pelo ator Raul Levy e pela "estrêla" Nair Ferreira" teve uma temporada reno Estado de São Paulo, principalmente, pelas cidades do interior. Ainda no ano de 1950, a companhia "Raul Levy-Nair Ferreira" teve uma temporada relativamente satisfatória, embora, financeiramente não satisfizesse plenamente as aspirações do casal de artistas que visa a expansão do seu teatro e a divulgação do mesmo através de todo o Brasil.

Presentemente o teatro de Raul Levy e Nair Ferreira se encontra na Bahia, disposto a enfrentar todos os problemas de ordem técnica e financeira.

Sim, o empresário Raul Levy, antes de partir para essa excursão, declarou-nos que pretendia levar a sua companhia até Manáus, "fazendo", se possível, todas as cidades dos diversos estados intermediários do percurso.

Raul Levy é um dêsses indivíduos destemidos, que tem esperanças na vitória do teatro nacional e sua vida tem sido tôda ela inteiramente dedicada aos misteres da arte de representar. Pelos bons



Tótó num delicioso tipo. E' cômico que irá encantar o norte inteiro...

HANDO NORTE...

FIUZA

espetáculos que tem apresentado, tornou-se um artista credenciado nas mais diversas praças onde tem se exibido seu conjunto com aceitação plena e aplausos unânimes.

Por tudo isso, Raul Levy procura sempre realizar um teatro bem montado, havendo para cada peça um especial capricho de montagem e, o que é bem difícil hoje em dia, tem feito contratos com excelentes artistas. Agora mesmo, depois da temporada de São Paulo, conseguiu incluir em sua companhia o famoso cômico Tótó, artista de excepcionais qualidades histrionicas e que entusiasmou o público carioca, quando da apresentação de seu teatro. Chegou a empolgar com a famosa comédia "O filho do sapateiro". Tótó conseguiu um invejável "cartaz" em nosso meio e seu nome divulgou-se com justiça e facilidade, por isso que, foi diversas vezes contratado para trabalhar em nossos principais teatros de revista, e até convites especiais, o festejado cômico teve para fazer cinema. Tótó chegou a estrear num filme, mas a sua "zona" favorita é o teatro.

O repertório da Companhia de Raul Levy-Nair Ferreira, cujo nome de "guerra" é "Companhia de Espetáculos Populares Raul Levy-Nair Ferreira", é verdadeiramente interessante para uma feliz excursão. Podemos citar as seguintes peças: — "Destino Errado", altacomédia do jornalista paulista Aristides De Basile; a já vitoriosa satira de Lucio Fiuza, "Os braços da Venus"; "Especialista em coração", fina comédia de Daniel Rocha e José Wanderley; "O filho do sapateiro", um sucesso de bilheteria em nosso meio; a linda e comovedora peça de A. Biscardi, "Sinos de Santa Maria" e ainda "O segrêdo do mordomo", interessante original de Osmar Pereira. A companhia, sobretudo, tem a grande preocupação de encenar originais brasileiros, sendo, para as platéias do norte, incluido mais uma peça do cronista que "traça" — estas linhas, semanalmente. ("Depois das Dez", 3 atos de Luci Fiuza).

Quanto ao elenco, a companhia está bem servida. Como figura de prôa, mencionaremos o nome da simpática e interessante atriz Nair Ferreira; Raul Levy já é um nome perfeitamente identificado no teatro indigena. Conhecemolo como ator e empresário que não mede dificuldades para divulgar o teatro através dos Estados do país, uma vez que

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Cena final da satira "Os braços da Venus", um dos sucessos da Companhia de Espetáculos Populares Raul Levy-Nair Ferreira.



Guiomar Sarmento, interessante artista que venceu com facilidade.

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES



A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA. —. Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Paulo osé — Saúde e felicidade é o que desejo sinceramente. Já enviei várias cartas para essa seção, e tôdas foram publicadas, motivo pelo qual fico muito contente. Esta que envio é para agradecer ao senhor por ter publicado as cartas que os fãs do querido cantor Orlando Silva têm enviado para essa seção. E também quero agradecer, por intermédio dessa querida revista à Rádio Nacional, a emissôra lider em todo o Brasil, por ter contratado o cantor das multidões, Orlando Silva. O senhor nem imagina a minha alegria, ao ouvir pelo programa "No Mundo da Bola" o próprio Orlando Silva dar esta grande notícia, que é, sem dúvida, a maior do ano de 1951. — Envio os meus sinceros parabens à Rádio Nacional por esta bela aquisição. Sem mais, agradeço-lhe do mais fundo do meu coração, e quero dizer a todos os fãs de Orlando Silva que nós vencemos, graças a Deus.

TERESINHA PEREIRA MACEDO — Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José — Cumprimentos. — Como assíduo leitor de CARIOCA, e sincero admirador da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", aproveito a oportunidade que essa vem oferecendo aos seus leitores de tornar publicas as suas opiniões. — Porque uma das inúmeras estações de São Paulo não organiza um programa de poesias feito exclusivamente de poesias de autoria dos próprios ouvintes? — Grato pela publicação desta.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O CARTAZ

OS TRIGÊMEOS VOCALISTAS, isto é, os irmãos Carezzato, tiveram o seu primeiro contacto com o microfone na Rádio Difusora de São Paulo, onde estrearam em 1938.

Interpretando música popular de todos os gêneros, obtiveram logo grande sucesso, passando a constituir um dos pontos altos das programações daquela emissora.

Transferindo-se para o Rio, os Trigêmeos Vocalistas escolheram a Rádio Nacional, onde até hoje permanecem.

Durante a guerra, excursionaram pelo norte do país, tomando parte em "shows" realizados nas bases militares.

Já gravaram, os rapazes, mais de quarenta discos, sendo que o seu maior sucesso foi o formidavel "El Cubanchero", que bateu recordes de venda.

Dotados de grande simpatia, e levando a sério a sua missão de propagadores da bôa música popular, tanto brasileira como internacional. Os Trigêmeos Vocalistas vêm dia a dia aumentar a sua popularidade, constituindo hoje um dos conjuntos mais queridos do Brasil, e mesmo da Argentina, de onde regressaram em fins do ano passado, após o cumprimento de um contrato no Teatro Cassino da capital argentina.

O RADIO HA DEZ ANOS



Makalé, "o serenissimo", a "majestade" sempre terrivel do programa "Calouros Em Desfile", de Ary Barroso, tinha voltado às atividades, o que causava grandes estremecimentos entre a multidão de calouros que comparecia àquele programa



Marilu, a cantora que era um enigma, estava de cabelos louros, o que formava um tão surpreendente contraste com seus olhos negros e profundos, que obrigou um reporter a ir bisbilhotar. E a bela cantora encerrou a entrevista dizendo que seu esporte predileto era viver

DOSTOIEWSKI

H. PEREIRA DA SILVA

FEDOR Mikhaiolovtch Dostoiwski aspirava como toda gente, a felicidade do amor. Mas, como poucos experimentava as desilusões que esse sentimento reserva a um grande amoroso.

Sua vida sentimental não difere em nada da quotidiana, isto é, não constitui um capítulo à parte, um instante de trégua ou de esperança em dias melhores na sua torturada existência.

Dostoiewski amava como escrevia: patéticamente. Não conhecera interiormente a tranquilidade burguesa do lar e muito menos encontrára nas relações extra-conjugais, uma compensação amorosa. Punha no amor a mesmo dose de complexidade sentimental observada nas suas criaturas literárias. Não há lugar para o sonho, para o êxtase no coração de nenhuma das suas sofridas criações. Só desespêro. Angústia. Frustrações íntimas. Exteriorizam muito do que o autor reprimiu. Andam, dentro das páginas dos romances que habitam, como Dostoievski fora do mundo em que vivera.

Trancado no seu psiquismo, esse modelador literário dos sentimentos mais profundos e menos entrevistos que a alma oculta, mantivera-se um tanto alheio a realidade "exterior", estabelecida, aceita por todos. E, por isso, nos transmite aquela sensação estranha de quem, isolado do contato rotineiro da vida, procura, no fundo das coisas e dos seres, um realismo psicológico alicerçado na introspecção.

Arrancando de sí mesmo, da morbidez psíquica, quase todo material para seus romances, teremos a medida de um dos seus grandes amores, no "O Jogador".

Paulina Susslova está pintada, temperamentalmente nesse romance, sem disfarce algum. Dostoiewski, pode-se dizer, fez a transposição desse caso íntimo não ocultando os mínimos detalhes emocionais. Essa inspiradora de algumas páginas das milhares que esse inspirado das desgraças humanas escreveu, desempenhou papel importante na sua vida íntima sempre agravada pela espécie de "mimetismo" emocional a que nos referimos no capítulo anterior.

Por volta de 1861 Maria Dmitrivena, primeira esposa do escritor, tal como uma personagem da sua obra, "estava doente. O rosto, macilento, parecia uma máscara de morta. O nariz, muito fino e os lábios moles, como abertos já ao último suspiro", (2) não inspirava ao romancista o amor desvairado que esse sentira por ela não há muito. Um vazio, uma ansiedade indefinida feria mais uma vez essa alma perdida no abismo de sí mesmo. Fedor Mikhailovtch necessitava, talvez como em nenhuma outra fase da sua vida, do carinho feminino que Maria Dmitrievna, não pudera dedicar-lhe. Ao invés, porém, a casa a atmosfera — não há termo que a qualifique melhor — era dostoiewskiana. Tudo corria como se o casal se odiasse piedosamente. Ela não o perdoava. Casara, sem o saber, com um epilético. E se já não o amava quando ainda ignorava a enfermidade que o levaria ao túmulo, como conseguí-lo depois? Maria Dmitrievna, — não a culpemos por ter tido um destino desgraçado — embora não mereça dos biógrafos de seu marido, referências lisongeiras, foi de todas as mulheres que ele amou, a mais infeliz. E, se o leitor quiser uma prova disso, encontra-la-á toda vez que Catarina Ivanovna apareça.

(Continua na página 59)



Fedor Mikhailovtch Dostoievski, na mocidade

7a ARTE

POR VAN JAFA

"Sangue Bravo"

(The outriders) Produção da Metro Goldwyn Mayer. Direção de Roy Rowland — Lançado na linha do Metro.

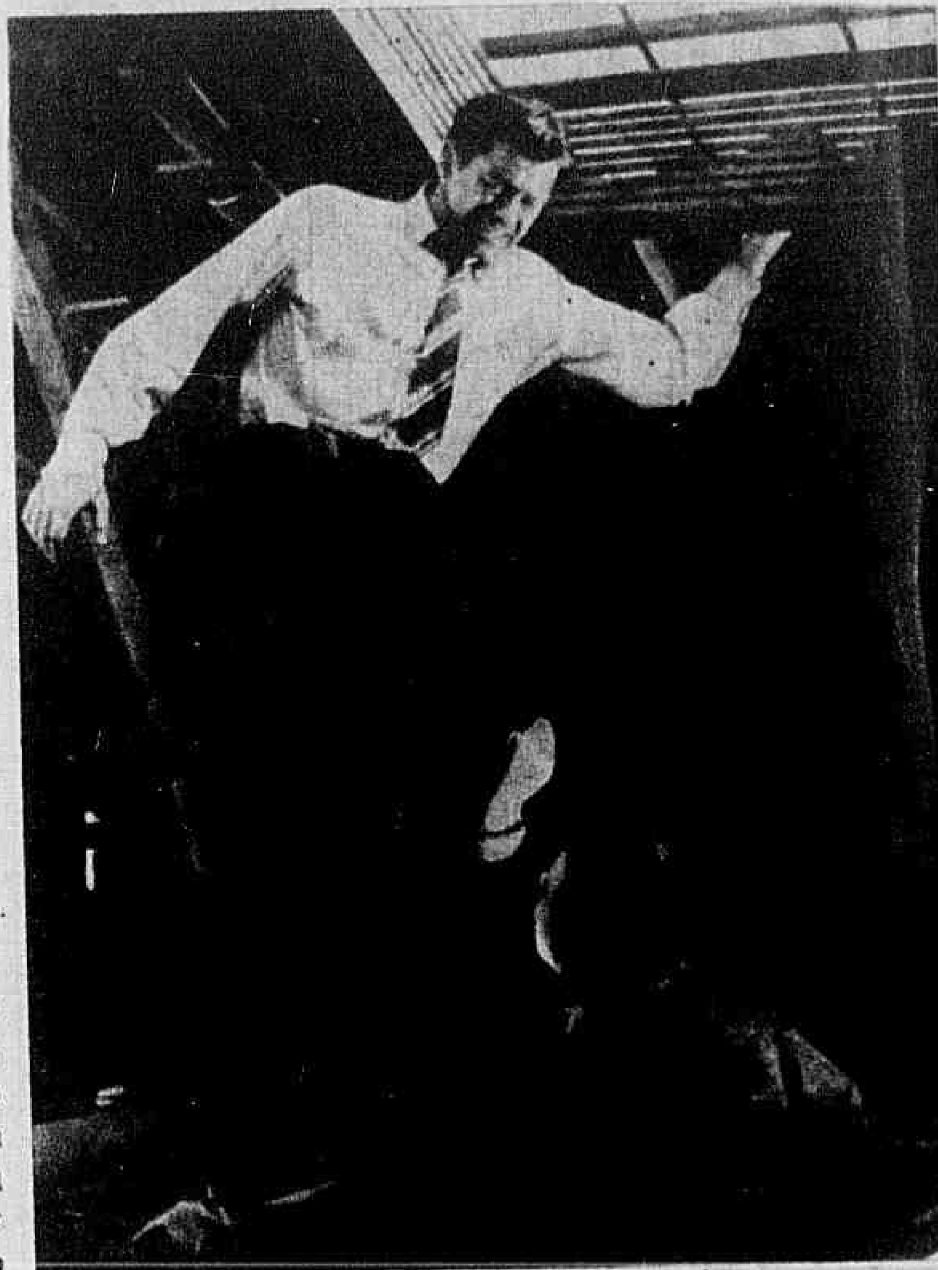
Até quando, não sei, teremos de aturar os filmes do "mocinho" em que a história da guerra civil dos Estados Unidos já foi filmada em todos os ângulos possíveis e impossíveis. Não há nada nessas fitas que se possa dizer justificáveis. A falta total de inspiração nos leva a assistir a uma série de situações por demais conhecida. Nada muda, agora, nem mesmo os artistas. Joel Mac Crea e Randolph Scott fazem o "trust" dêsses filmes.

Pode atirar que você acerta; um ou outro é o "mocinho". Esse "Sangue Bravo" da Metro, rodado em belíssimo "tecnicolor", constitui um lamentável desperdício de celuloide. Joel Mac Crea, longe daquele de "Uma nação, em marcha", não resiste mais ficar de busto nú sem parecer ridículo. Arlene Dahl, agora metida nessas confusões com índios, guerras e caravanas estéreis. Barry Sullivan, um canastrão em grande evidência. Claude Jarman Jr. é uma figura de grande poesia, com seus gestos longos e sua personalidade de espantalho, quase não aparece. James Whitmore compõe bem o seu tipo. Ramon Novarro já cansou fazendo aquêle gênero. A direção de Roy Rowland é neutra. Algumas cenas são sugestivas, cheias de uma grande beleza plástica. Mas o todo é lamentável. O final é um carnaval de bolas. Se você tem tempo, vá ver, pois o desenho de Tom e Jerry é uma delícia.

★

"Entre dois juramentos"

(Two flags west) — Produção da 20 th Century Fox — Direção de Robert Wise — Lançamento na linha do Palácio.



Anselmo Duarte, o galã que faz parar o trânsito, numa cena violentíssima com Jorge Doria, em "Maior que o ódio", direção de Carlos Burle

Desta feita a história começa quando acaba a guerra. Foram desenterrar Linda Darnell para enterrá-la definitivamente. E o meu amigo Zanuck, como bom cristão, deu o tiro de misericórdia nesse canastrão que é Cornel Wilde. Sobraram da fita dois J. C. Ambos corretos, atores de personalidade, artistas que Hollywood vai destruindo calmamente — Joseph Cotten e Jeff Chandler. A direção de Robert Wise é triste; nada faz para animar o lugar comum da história. Às vezes ficamos a imaginar como se pode gastar tempo, dinheiro e celuloide em brincadeiras dessas, onde tudo é realizado com uma corajosa falta de inteligência. Mas se você é doente por Jeff Chandler, vá vê-lo, que eu não tenho nada com isso.

★

"Terra Selvagem"

Filme de "cowboy", com Randolfh Scott, em exibição no Rex.

Basta! Basta de tanto tiro!

★

"Quando eu te amei"

(The toast of New Orleans) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Norman Taurog — Lançamento simultâneo na linha do Metro.

Depois de "Aquêle beijo à meia noite", a Metro não resistiu e uniu outra vez a dupla lírica numa nova aventura. Até aí tudo bem, mas o resultado não é dos mais lisonjeiros. E' bem verdade que para uma comédia romântica e musical, não haja necessidade de um enredo. Qualquer pretesto inteligente serve. Esse "Quando eu te amei" nada tem de razoável como história, por vezes pretensiosa.



Ilka Soares, formosura e talento, vem aí em "Maior que o ódio", com Anselmo Duarte.

Salvo as músicas, assim mesmo muito exploradas, e a presença feliz de David Niven, a fita nada mais possui. Mario Lanza deixou-se engordar assustadoramente, esperando-se a qualquer momento que suas roupas se rasguem. Ademais, o jovem pretendente a Caruso não sabe e ninguém lhe ensinou como usar as mãos, além de umas caretas que faz para Kathryn Grayson, o que não tem importância, mas é que faz também caretas para o público, o que é mais grave. Kathryn Grayson, por demais pretensiosa. J. Carrol Naish sempre bem, compondo um personagem que lhe é familiar. David Niven rouba todo o espetáculo, com sua segura e brilhante "performance", fazendo um papel que lhe vai bem. A direção de Norman Taurog, desorientada. Para passar tempo, serve.

★

Post-Scriptum

Bilhete para José Luiz (Rio).

Por que não aquêle verso memorável de Verlaine? Sua carta veio, cheia de você, de sua presença poética, depois de uma longa ausência, carta que consideraria "pródiga". Sua descrição dos artistas francêses é uma delicia e digna de ser publicada. Sim, Gérard Philippe é assim mesmo, "a simpatia personificada, um jeito de menino assustado, olhos inquietos, sorriso franco". A noticia que Allegret lhe disse é muito boa, um filme com Jean Marais e Alida Valli, com o titulo — "Os milagres só acontecem uma vez" é quase um desperdicio de beleza. Volte, volte sempre, muitas vezes, José Luiz, que você tem "um lugar ao sol" na minha amizade.

★

Bilhete para Blanche (Rio).

Eu gosto de você assim, Blanche, quando você me surge inesperadamente em tôdas as tonalidades do azul, inconsequente, inquieta, não terminando as palavras, escrevendo-me quase sôfregamente, com uma acentuada incoerência interpsiquica, caracterizante das adolescentes românticas. Você me pergunta e eu respondo: quem poderia esquecer "O principe feliz" de Wilde? Você precisa conhecer o meu poema intitulado "Pequena suiete do pescador de pérolas". Porque você escreveu no seu "post scriptum" o nome de Viveca? Gostaria de saber, pois é um nome pelo qual eu tenho especial simpatia. E seja menos egoista, eu quero você mais vezes.

★

Bilhete para Hélio C. Seraphini (Rio).

Meu caro amigo, creio que você endereçou sua carta com o destinatário trocado. Você escreveu para mim pensando tratar-se de Pery Ribas, que mantém a valiosa página de "Pergunte o que quiser". Mas como é razoável o que você pede e tendo sido razoável em suas perguntas, eis aqui as respostas — O filme do e no outro", passou na Inglaterra, com o titulo "A matter of life and death", e nos Estados Unidos com o titulo "Stairway to heaven". "Duelo ao sol", que é da produção Selznick, ainda não foi exibido no Brasil. Soube por um amigo que foi exibido na cidade do Livramento, no Rio Grande do Sul, mas isso não foi certificado. Mas o caso é que Selznick não tem distribuidor no Brasil; não é só "Duelo ao sol"; nesse caso há vários outros filmes atrasadissimos. Quanto a "Scipião, o africano", é um filme muito antigo, produzido na Itália muitos anos antes da guerra de 39-45. Estrelava-o a belíssima Isa Miranda. Esses estúdios devem hoje ter outro destino; você deve ter assistido numa "reprise". Disponha sempre e desculpe se não satisfaz à sua curiosidade.

★

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Mario Sergio, o galã mais "broto" do cinema nativo, Tonia Carrero, que revolucionou o Uruguai com sua beleza, e Nora Lima, uma nova estrêla da Vera Cruz.



Écos do "Festival Cavalcanti", realizado no dia 14 de março, no auditório da A. B. I., que constou da apresentação dos documentários "Coal Face", "North Sea" e "Film and Reality", realizados por Alberto Cavalcanti, quando de sua permanência em Londres. A foto mostra-nos um aspecto da importante sessão cinematográfica realizada pelo Clube de Cinema do Rio de Janeiro. Da esquerda para a direita, Sr. Lenard, ex-diretor do Serviço Francês de Informação; José Lewgoy, Gerard Philipe, Alberto Cavalcanti, o homenageado da noite; Paulo Brandão, presidente do CCRJ; Alexandre Ducktich e Antonio Olinto, de "O Globo". Compareceram mais os senhores Robert Cravenne, diretor da Unifrance Film; Mr. e Mrs. Wise, da Embaixada inglêsa; José Carlos Burle, diretor de cinema; os diretores do Departamento Recreativo do Club Militar, o compositor Luiz Cosme etc.

CÔRES

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

CORES

O colorido dá vida e alegria em toda parte. Mesmo esta fôlha está triste sem cores. Sua imaginação vai me ajudar e como pinceladas mágicas transformar minhas palavras em tons vivos, suaves ou alegres, pouco a pouco a medida que for lendo estas linhas.

Há dois meios de escolher cores para suas salas: Um, quando já se possuem tapetes, quadros, poltronas, etc.... Então as paredes e os outros objetos devem acompanhar o que já existe na sala. Outra maneira é planejar desde o início o colorido para um espaço inteiramente vazio. Das duas formas o resultado pode ser perfeito.

Considere sempre e antes de mais nada o tamanho e a luz da sala: Em peças pequenas, use cores claras; para salas escuras, cores mais vivas.

Mas, como uns preferem muitas cores misturadas, outros só querem duas cores na sala, há combinações para todos os gostos.

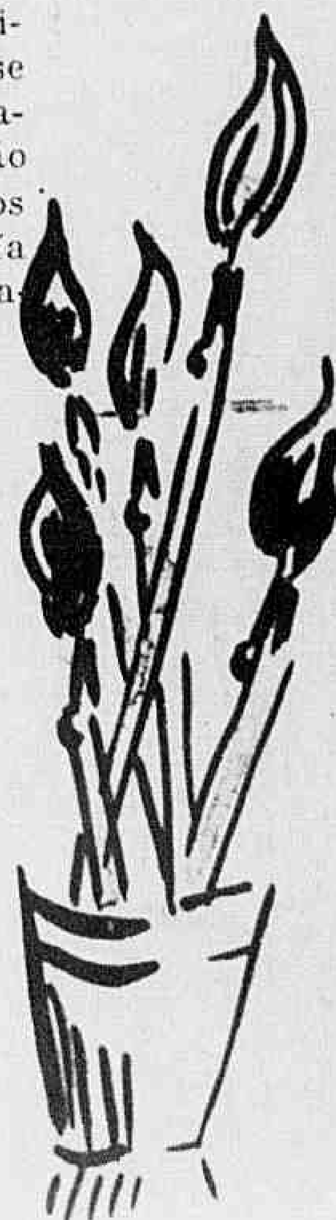
COMBINAÇÕES DE CORES:

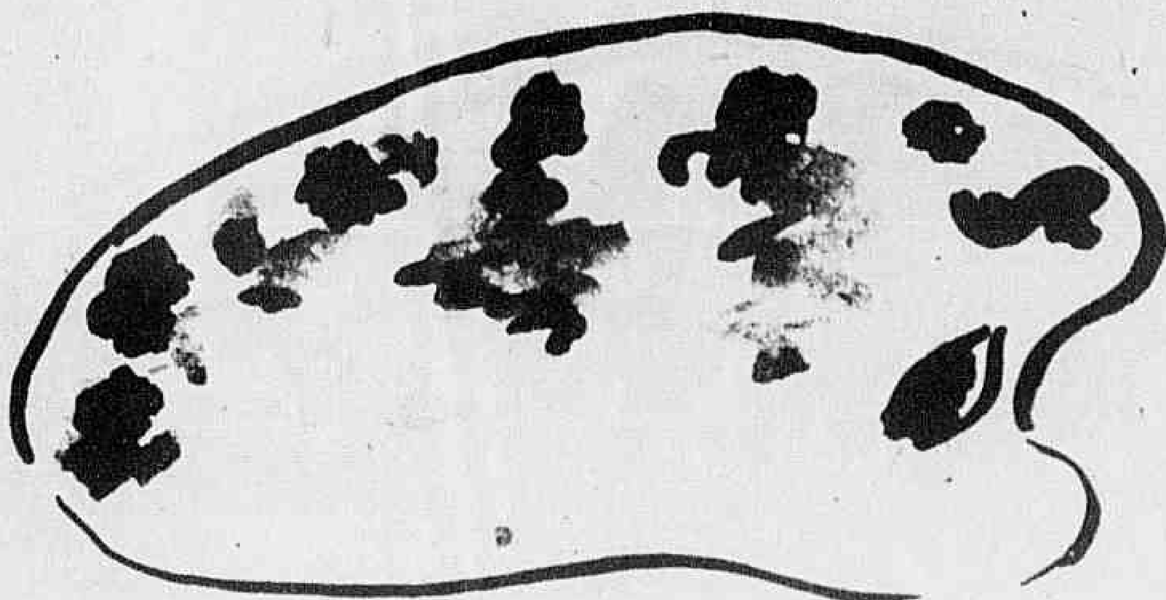
Escolha a cor de sua predileção, e estude em qual tipo de combinação de cores pretende decorar sua sala. 1.º Há uma cor só usada em vários tons: mais escuro, claro, mais vivo ou suave. Uma biblioteca fica bem com esta decoração pois é repousante, calma, discreta. Ótima tambem para salas pequenas. Idéia: tapete verde garrafa; paredes em tom claro de verde acinzentado. Teto branco, assim como portas e rodapé. Uma pequena poltrona num tom mais escuro que a parede, móveis de madeira crua branca encerada. Sôbre a poltrona, uma almofadinha côr de coral, e na mesma tonalidade umas flores sôbre a mesa, para dar alegria ao escritório. A mesma decoração pode ser feita sôbre tons de azul, com um detalhe amarelo vivo.

2.º — Uma cor neutra mais outra cor qualquer. Exemplo para uma sala de estar não muito grande: paredes em cinza claro, teto na mesma cor mais pálida ainda, ou branco. Cobrindo o chão, um tapete amarelo queimado escuro. (tom bem neutro, acizentado). Um sofá cinza no tom da parede, com frisos amarelos. Poltroninhas amarelas, com frisos cinzentos e cortinas de fundo igual à parede e desenhos espalhados em cor de coral (esta côr corresponde a um vermelho claro bem alegre). Sôbre o móvel escuro, um vaso branco leitoso com flores no tom vivo da cortina. Esta decoração é fina e discreta. Pode mesmo servir para um quarto de dormir, substituindo-se o amarelo por um tom de rosa, e no lugar do vermelho, azulão.

A 3.ª maneira de combinar côres repousa em se escolher duas cores totalmente opostas. Por exemplo: verde e vermelho. São côres estranhas, uma não tem em sua composição nem um pouco da outra. Exemplo desta decoração num quarto de dormir: Tome o rosa bem suave, misture um pouquinho de amarelo para que o rosa não fique tão áspero. Use esta tinta delicada nas paredes. O teto em branco, assim como as portas. Para a colcha, escolha tecido verde liso, cor de ervilha; êste tom de verde, é muito agradável. A um canto do quarto fica a poltroninha recoberta de um estampado com fundo branco, desenhos de rosas e folhagens. Os quadros para este quarto devem ter as molduras largas brancas e as margens em verde garrafa. Observe agora o conjunto. Que aspecto alegre, variado, e original! Assim como verde e vermelho, pode-se combinar da mesma forma: azul e laranja, violeta e amarelinho. Escolha porém os tons claros e certos, numa cor, mais escuros, noutra mais suaves.

Há muitas outras formas de combinar cores, e todas estas decorações se adaptam ao gôsto de cada pessoa. Vamos ver se posso auxiliar na decoração de sua casa, colocando entre suas mãos planos completos, e idéias novas. Na próxima semana conversaremos novamente sôbre este assunto.





OS ENCANTOS CAMPESTRES

A variedade de ocupações da vida campestre multiplica-se indefinidamente. Ocupações tôdas úteis e tão diferentes das urbanas que aos habitantes da cidade se apresentam como um prodigioso renascimento. Sem o ruido enervante das ruas empoeiradas, apresentam-se as largas estradas abertas nas planícies verdelantes, como caminhos acolhedores que levam ao reino dos sonhos e da meditação. A tensão nervosa dá lugar à paz de espírito e a inteligência é solicitada para problemas simples e reconfortadores. Quem abandona o torvelinho atordoante de uma grande cidade, em gozo de férias, sente, ao chegar em um lugarejo do interior, cercado de grandes fazendas, uma calma imediata. Nos primeiros dias, apenas a curiosidade leva os forasteiros a procurar coisas novas da vida. Uma grande preguiça domina tôdas as ações. Só os sentidos trabalham incessantemente, estimulados pelos aspectos agradaveis da natureza rica. Da contemplação simples, passam ao interesse mais vivo das pesquisas férteis em conhecimentos: transforma-se a atitude. Em breve, um desejo vivo de colaborar nas atividades de todos toma conta dos visitantes e ei-los nos campos de colheita alegres e satisfeitos pela contribuição que prestam, recebendo lições e apoderando-se dos segredos especiais que todos os trabalhos têm. Não é raro empunharem enxadas ou ancinhos para combater as ervas daninhas que devastam as plantações, sem receio dos calos que enfeiam as mãos não acostumadas a esse trabalho. Nos campos de criação, ajudam a tratar dos animais com carinhos dedicados.

Piper Laurie, a novata sensação da Universal International, confirma esta crônica. Ei-la, sorridente, a apascentar um lindo rebanho de carneirinhos.

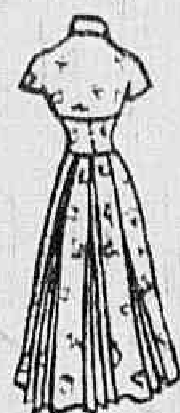


MORENA FLOR

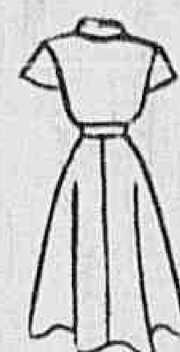
NEGUINHA DA GALIA

DJANIRA RODRIGUES

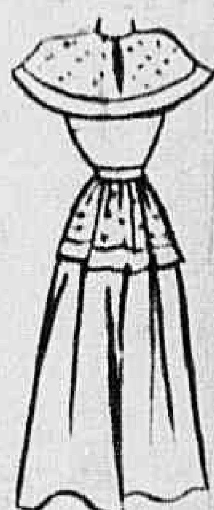












RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modelos a data completa de nascimento para o horóscopo

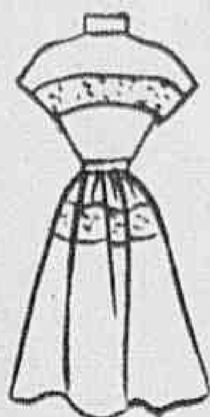
MORENA FLOR. Rio. Faça o seu vestido azul marinho com uma grande gola e abinha franzida de "laize" sôbre a saia. Seu estudo: Fôrça de vontade e ambição. Inteligência clara e entusiasmo construtivo. Curiosidade bem dirigida para adquirir conhecimentos úteis. E' naturalmente franca e, às vezes, um tanto ríspida, porque não tem o cuidado de controlar seus ímpetos, defeito que precisa corrigir para não arranjar inimigos que podem trazer embaraços à sua felicidade. Viajará. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de maio a 20 de junho e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e, principalmente, de 22 de novembro a 21 de dezembro.

NEGUINHA DE GALIA. Galia. Guarneça o seu vestido com "plissés". Nada me parece mais indicado para disfarçar elegantemente a magreza. Seu estudo: Prudência, às vezes exagerada, e timidez são traços do seu caráter que a fazem perder ocasiões preciosas para obter o que deseja. Sua persistência, entretanto, não a deixa desanimar. Tem capacidade para idealizar ótimos planos para chegar à realização de seus sonhos e pode atingí-los com sucesso, desde que vença suas características negativas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

DJANIRA RODRIGUES. Rio. Recebi sua carta com grande atraso. Esse modelo poderá ser feito em tafetá de algodão, tecido que existe em cores lindas. Seu estudo revela que precisa desenvolver sua energia e lutar para conseguir por seu trabalho uma situação estavel. Suas qualidades pessoas, principalmente sua persistência e atividade, são garantias confortadoras. Sua extrema sensibilidade deve também ser dominada, para que você não seja dominada pelo sentimentalismo. Deve tomar cuidado com os perigos marítimos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

MARIA DE LOURDES



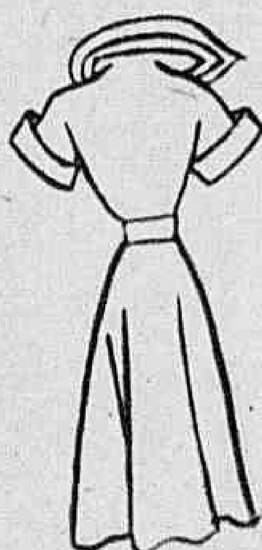


DINHA



SONHADORA





MARIA DE' LOURDES. Santana do Deserto. Entremeios bordados guarnecem esse vestido que poderá ser feito em seda azul marinho. Seu estudo: Natureza impressionavel. Gosta da vida ao ar livre e é amiga também das coisas frívolas. E' necessário desenvolver sua força de vontade, para enfrentar com energia as dificuldades normais da vida. Não se deixe abater pelo desanimo, nem influenciar demasiadamente pelas opiniões alheias. Escolha bem suas amizades e cultive as atividades esportivas para revigorar suas reservas físicas e morais. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

DINHA. Rio. Algumas pregas na saia adornam esse modelo indicado para seda estampada. Seu estudo: Inclinação para as artes e vontade forte. Espírito perseverante e ambicioso. Poderá vencer no campo artístico. Mas precisa precaver-se contra o otimismo exagerado e opinião demasiadamente favoravel que tem a seu respeito. Estudo e não imponha sua superioridade aos seus semelhantes. Evite tornar-se antipática e modere também sua vontade de dominar as pessoas com que convive. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de **22 de dezembro a 20 de janeiro e de** 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 23 de outubro a 21 de novembro.

SONHADORA. São Paulo. Uma original gola guarnece esse modelo, inteiramente abotoado do lado. Seu estudo: Seu temperamento sofrerá transformações com o correr aos anos. Seu signo promete elevação na vida tanto em relação à situação financeira como à social. E' preciso dominar a timidez e ser inteligentemente mais ousada. E' conveniente expôr sua opinião com critério e em ocasiões oportunas. E' sensivel a elogios o que nem sempre dá certo pois pode incentivar uma vaidade sem fundamento. Cuidado com os lisonjeiros e aduladores. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

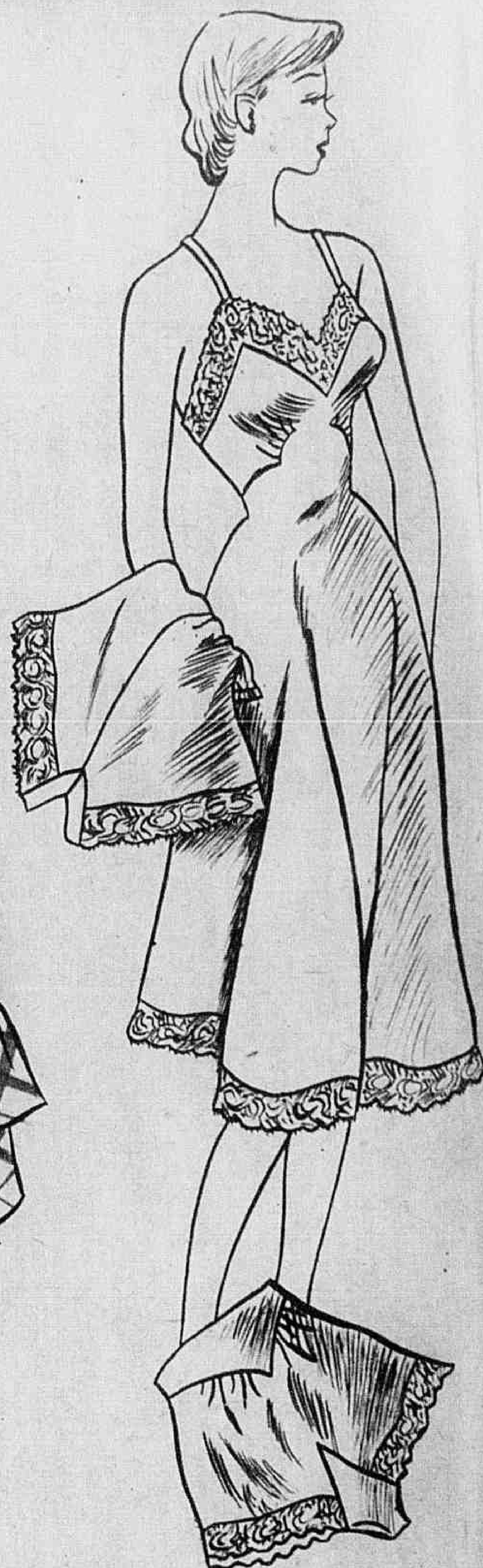
MULATINHA DE ITAPERUNA



SANDRA



SONIA FERRAZ



MULATINHA DE ITAPIRUNA. Bordados franzidos guarnecem o "peignoir" que escolhi para você. Seu estudo: Natureza desconfiada e cética. Com pessimismo não se arranja nada na vida. Amor próprio muito forte; ofende-se por qualquer coisa. Não seja ciumenta e modifique o seu gênio, acalmando-se. Sua situação vai melhorar. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Poderá contar com algumas amizades sinceras. E' preciso antes de criticar os outros corrigir seus próprios defeitos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de junho, 23 de outubro e 21 de novembro.

SANDRA. Muito gracioso êsse vestido xadrez, que tem um recorte na blusa fingindo bolero guarnecido com bordado inglês. Horóscopo: Você é uma pessoa calculista que reflete sempre antes de agir. Espírito prático, metódico. Inteligência e firmeza de vontade. E' ambiciosa e não desanima diante do primeiro fracasso. Procure escolher cuidadosamente e seu marido para ver se há uma perfeita compreensão entre ambos. Muitas viagens agradaveis, até mesmo fora ao país. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 21 de janeiro, 20 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho.

SONIA FERRAZ. São Paulo. Guarneça o seu jogo de opala com rendas valencianas. Segue o estudo: Docilidade. Possibilidade de ser dominada pela vontade de outrem. Temperamento sensivel, caprichoso porém afavel e hospitaleiro. Boa memória e imaginação fertil. Deixa-se facilmente influenciar pelos outros e por certos ambientes. Muito cuidado portanto na escolha de suas amizades. E' conveniente não se fatigar muito pois sua saúde será prejudicada. Seu futuro depende da maneira de dominar seus sentimentos e sensações. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 23 de agosto e 22 de setembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Em "Room For One More", teremos a prazer de rever a dupla Cary Grant e sua jovem e atraente espôsa. Êste será o segundo filme que os dois farão juntos, sendo que foi durante a filmagem de "Every Girl Should Be Marriel" que êles se conheceram. Será que fita dagora, como a primeira (Toda Moça Deve Cacar-se), constitui um aviso para o simpático casal! Eis a tradução do título do filme: "Lugar Para Mais Um".

★

O melhor amigo do homem! "Genius". (Gênio) o cachorro que pertence a Vic Mature, foi atropelado por um automóvel poucos dias depois do ator começar a convalescer do sério acidente sofrido. O pessoal do estúdio teve dificuldade em manter o sério quando dias depois, voltando ao trabalho, Vic apareceu na 20th acompanhado do seu inseparável companheiro, ambos mancando...

★

Hollywood continua a olhar com curiosidade o possível romance que se está desenvolvendo entre Ida Lupino e Bob Walker. O "acaso" começou com a volta de Bob, do Este, onde estivera filmando "Strangers On A Train", produção do magistral Alfred Hitchcock. Antes da volta de Walker Ida era vista em tôda parte, com Howard Duff, por quem, segundo se dizia, estava séria e verdadeiramente apaixonada... agora, porém, o vento mudou e o homem do momento é Bob. Quanto tempo conseguirá êle manter a dianteira? perguntam os maliciosos...

★

E por falar em romance, eis aqui a notícia de um que embora venha sendo "conservado no gêlo", isto é, o mais reservado possível, está causando grande sensação. Trata-se da ex-Lady Korda, a nossa velha conhecida Merle Oberon, que, segundo tudo indica, está novamente apaixonada. Desta vez o objeto de seus amores é uma personalidade mundialmente conhecida: o estadista inglês Anthony Eden! O politico britânico, como vocês sabem, divorciou-se há pouco e, ao que dizem fontes "geralmente bem informadas', tem estado constantemente em companhia da sedutora atriz.

Ao contrário do que todos supunham, o divórcio de John Agar e Shirley Temple não prejudicou, em absoluto, a carreira cinematográfica do ator. Pelo contrário, dizer-se-ia que John tem até sido mais feliz, no cinema, depois que se separou de Shirley. A sua atuação em "Break-through" foi tão boa, que a Warner imediatamente lhe ofereceu um importante papel em "The Travelers", ao lado de Kirk Douglas e Virginia Mayo...

★

Ser mãe de um "gênio precoce" é, em Hollywood, uma verdadeira tortura. As pobres mamães de futuros astros e estrêlas se esfalfam tentando fazer com que os diretores e produtores reconheçam as inestimáveis qualidades de seus prodigiosos rebentos. Vejam, por exemplo, o que aconteceu no outro dia, numa sala de espera, onde uma "multidão" de garotos agúardava a sua vez de serem entrevistados e selecionados para representar determinado papel num filme a ser rodado brevemente. Em dado momento, a porta abriu-se e uma menininha, acompanhada da respectiva mamãe ,saiu muito desconsolada do gabinete do produtor que a despediu com algumas palavras de consôlo. Nem bem a porta se fechara sôbre nova concorrente, e já a senhora puxava a garota para um lado, apanhava um pente-escova e como por mágica mudava o aspecto da pequena. A mágica concluida as duas entraram na fila para tentar mais uma vez a sorte...

★

Elizabeth Taylor parece estar, infelizmente, seguindo as pégadas da maioria das estrêlas de Hollywood... confessamos que muito nos entristece saber que mal é anunciado o seu divórcio de Nicky Hitlon, depois de apenas 7 meses de casada, e já o seu nome é romanticamente ligado ao de Stanley Donen...

★

Dan Duryea parece não poder se livrar da sina de representar papéis de bandido. Os filmes que fará para William Rowland, no México, apresentam-no de novo como um "fora da lei". As duas películas anunciadas e que marcaram a estréia de Rowlando no cinema mexicano, intitulam-se "The Golden Promise" e "The Big Catch".

Ava Gardner e Paulette Goddard, se o quiserem, podem se candidatar a ser a próxima Senhora Tommy Manville, tendo de antemão assegurada grande probabilidade de êxito. Ao divorciar-se da sua oitava espôsa, o conhecido e riquíssimo herdeiro declarou aos jornais que a sua próxima companheira seria "uma mulher comedida e madura de espírito, alguém como Ava Gardner ou Paulette Goddard".

★

As maravilhosas imitações de astros e estrêlas cinematográficas tornaram Arthur Blake um dos artistas mais populares de Hollywood. No outro dia, estava êle se exibindo no "Bar of Music", quando recebeu um convite de Betty Grable para sentar-se na mesa da estrêla. Depois de elogiar a atuação de Blake, a atriz pediu:

— "Por que você não me imita?"

Muito sério, respondeu êle:

— "E' exatamente o que eu gostaria de fazer. Mas onde arranjarei um par de pernas como as suas?

★

Comentava-se numa roda a fôrça que a publicidade e os anúncios têm hoje. Ilustrando a conversa, Ann Sheridan contou o que lhe aconteceu há alguns anos atrás. Decidira-se ela a vender o seu rancho em San Fernando Valley e instruira seu corretor a colocá-lo à venda. No domingo seguinte, já prevendo a necessidade de adquirir nova residência, Ann pôs-se a estudar os anúncios de venda de imóveis. Um em particular a atraiu. Nele era descrito uma lindíssima casa de fazenda, situada no meio de terreno arborizado e fértil, perto da cidade mas com todas as vantagens do campo e ainda por cima ofereido a preço de "presente". Encantada Ann correu ao telefone, chamou o seu corretor, leu-lhe o anúncio, e comunicou-lhe que estava interessada e desejava ver a propriedade. Depois de um momento de silêncio, o agente caiu na gargalhada.

— "Olhe aqui, Ann, olhe em volta e aprenda a apreciar o que é seu...'

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIÁRIO

A Rádio Nacioanl estreará, hoje, 29, amanhã e depois, às 21,35, os programas: "Um Fio de Melodia", de Hélio do Soveral e Alexandre Gnattali, com Muraro, Paulo Gracindo e Celso Guimarães; "Largo da Harmonia", de Ghiaroni, e "Dedos Mágicos", com Muraro e Orquestra e "script" de Lourival Marques — Rosita Gonzalez foi contratada pela Rádio Mayrink Veiga — Nelson Gonçalves deverá excursionar pelo continente a partir de abril — Marlene está de viagem marcada para a Europa — A campanha contra o cancer da Rádio Nacional vem sendo bem acolhida pelos seus ouvintes — No dia 3 do mês entrante, Hebe Guimarães e Pedro Anisio completam 27 e 32 anos de idade; no dia 5, Vitor Sales Binot, filho de Iara Sales, Francisco Carlos, José Saleme e Juanita Castillo fazem 16, 25, 22 e 26 anos, respectivamente; nos dias 4 e 7, os aniversários são de Graziela Ramalho e Dircinha Batista — Nelio Pinheiro, Isis de Oliveira, Albertinho Fortuna e Cesar Moreno a partir de 13 de abril, efetuarão a seguinte excursão; por São Paulo: Sorocaba, Tietê, S. Manoel, Botucatu, Avaré, Sta. Cruz do Rio Pardo, Jacarezinho, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Santa Mariana, Ourinhos, Assis, Presidente Prudente, Rancharia, Martinópolis, Tupã, Pompéia, Marilia, Vera Cruz, Jaú, Baurú, Pirajui, Lins, Promissão, Penápolis, Birigui, Araçatuba, Valparaiso, Rio Preto, Catanduva e Araraquara.

VAMOS TROCAR CARTAS?

A partir do dia 19 de abril, só aceitaremos inscrições que vierem acompanhadas do cupão que, desde então, passaremos a publicar. Não se esqueçam.

★

As inscrições de Ava Lima, Armando da Silva e Suzana Montenegro foram recusadas por não virem com o necessário endereço.

— Perino Marinho escreveu-nos dizendo que os nossos leitores, enviando-lhe 60 centavos em selos novos, receberão, de troco, um "lote" de selos estrangeiros. Seu endereço é — C. Postal 100, Natal, R. G. do Norte.

— Celso Ricardo de Almeida quer o novo endereço de Gerson S. Ferreira, antigo morador da rua S. Luiz Gonzaga, no Rio. Celso mora: R. Felizardo, 402, Petrópolis, Pôrto Alegre.

— Os leitores que desejarem enviar trabalhos sôbre suas cidades ou Estados, para conhecimento do Brasil, podem se dirigir, em português, para: Frank Ramos, P. O. Box 878, Broderick, Califórnia, Estados Unidos. Frank é diretor de uma emissora que transmite em português. Se quiserem, também podem enviá-los ao — "Jornal Português" — 1927 East 14th Street, Oakland, Califórnia.

— E. Jorge, de Florianópolis, eis o endereço de "A Voz de Portugal" — Rua da Conceição, 31-6º andar, Rio.

— De Adamor Moura recebemos uma carta falando sôbre o desinterêsse de alguns sôbre a epistolografia e a série de "logros" de que tem sido vítima, não recebendo respostas a vários pedidos de permuta. Faz uma sugestão sôbre a publicação de cotos de correspondentes. Velha sugestão. Vamos ,agora, resolvê-la.

— A inscrição de Recemvindo de tal não foi aceita por dois motivos: por não vir com nome completo e por ter sido enviada aqui do Rio, quando êle reside em Belo Horizonte.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando necessários, os temas, idiomas, lugares e a idade de quem quer corresponder-se, além do endereço:

PORTUGAL — Coimbra — Armando Pereira da Silva, 21 anos, estudante de direito, com moças de 18 a 20 anos; Estrada da Beira, 22.

DISTRITO FEDERAL — Gilberto e Roberto Cardoso e Claudio D'Angelo, 19, 20 e 21 anos, em latim; R. Monte Alegre, 115, S. Teresa — Marujos: Alvaci F. Barreto, José G. Meireles e Raimundo P. Neto: Navio Farol Henrique Dias, M. da Marinha — Raul Barroso da Silva, 26 anos, matrimônio; Voluntários da Pátria, 347.

PARÁ — Belém — Antonio Miranda, 21 anos; R. do Una, 47 — Marisa Martins, 21 anos, mormente com acadêmicos de medicina; Trav. do Timbó, 270, Pedreira — Darcy Lopes e Olga Pereira; Generalíssimo Deodoro, 928, e Trav. Jerônimo Pimentel, 71 — Yara Miranda; R. Ó de Almeida, 335 — Vania Castelar, com formados de 30 a 40 anos do Br. e Arg.; Av. Gentil Bitencourt, 482.

PIAUI — Teresina — Francis Miramar e Francis Margareth, 19 anos, com poetas, contistas e violinistas maiores de 20 anos, e Elza Maria Delgado, 20 anos, em ing., port. e fr. mormente com militares além de 30 anos de S. Paulo e Pernambuco; R. Area Leão, 650-S — Lucille Day, 20 anos: Area Leão, 638-S — Angélica T. Ramos, 20 anos, com sargentos além de 25 da Escola de Transmissões do Exército, da Base Naval Aérea do Rio, Recife, Pará e Ceará; Benjamim Constant, 2.232. (Floriano) — Marinalva Nunes, pro., com acadêmicos; Av. G. Vargas, 94.

CEARÁ — Fortaleza — Lúcia Claudia Lacerda, 16 anos, mormente com maiores, gauchos; Dom Jerônimo, 373 — Célia Fernandes, 16 anos; R. Caio Carlos, 45 — Ione A. Martins, 18 anos, com maiores; Av. D. Manoel, 944 — Vaimir Ferreira, com Br., Port. e Esp. troca de postais, revistas e selos; Praia Pirambu, 150.

RIO G. DO NORTE — Natal — Norma Garden, 19 anos, com maiores de 20 anos, poesia, mus. e viagens; Av. Rio Branco, 778.

PARAIBA — Campina Grande — José J Rodrigues, 17 anos; R. Tiradentes, 207. (João Pessoa) — Zilah e Isa S. Lima, 32 e 22 anos, com maiores de 30; Av. Coremas, 117 — Rosa B. Uchoa e Adalgisa B. Farias, 19 e 22 anos; Av. Beaurepaire, Rohan, 152 e 84 — Katia Hula Carvalho, 25 anos; Trav. Miguel Santa Cruz, 141 — Sergia Lucia Carvalho, 19 anos; R. da República, 563 — Djanira Vilas Boas e Jussara C. Branco, 23 e 20 anos; R. da República, 292 e 563 — Inalda Caino e Ecy de Lourdes Heim, 24 e 17 anos; Pç. do Trabalho, 53, e R. Duarte Lima, 449.

PERNAMBUCO — Recife — Inês C. Vilas Boas, 19 anos, com os 2 sexos além de 20, com Port., Arg., Br. e Esp.; R. de Hortas, 157. (Palmares) — Maria Lourdes Aguiar, 17 anos, cine, rádio, em port,. esp. e fr.; Pç. Ismael Gouveia, 223-1º andar. (Serinhaem) — Maria C. Alves e Leonete Monteiro, 17 e 20 anos; Usina Trapiche. (Palmares) — Gerard S. Melo, 20 anos; Pç. Bispo Pereira Alves, 598.

BAHIA — Salvador — Ted Guay, 28 anos, com os 2 sexos; R. Elias Nazaré, 16, Calçada — Vera Lucia Borges e Vania M. Brandão, 19 e 20 anos, com os 2 sexos além de 20, em esp. e port.; Lima e Silva, 399, Liberdade — Luiz Bohana, 18 anos; C. Postal 1.260 — Sandra Maria de Araujo, 20 anos, com os 2 sexos do Br., Port. e América Latina, cartas e trocas; Santa Teresa, 12, apt. 103.

ESTADO DO RIO — Luiz Celso de Souza, 21 anos; Cel. Alfredo Sodré, 174, Manejo.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — João Paulo de Oliveira, 26 anos, com moças de B. Horizonte; Quartel da Polícia Militar.

MINAS GERAIS — Barbacena — Maria José e Maria da Conceição Santos, 29 e 30 anos, com maiores de 30; Cruz das Almas, 364, a/c de Teresinha Filardi. (Dôres do Indaiá) — Nely G. Delamare, 17 anos; R. Alagoas, 37. (Juiz de Fora) — Marilia Rezende, 21 anos; Mal. Deodoro, 401. (Perdões) — Laura A. Silva, 22 anos, com maiores de 25; Dr. Francisco Martins de Andrade, 50. (Conceição do Rio Verde) — Neuza Venturelli, 16 anos, com maiores de 18; C. Postal 39. (Belo Horizonte) — William Luiz Ferreira, 17 anos; R. São Paulo, 530.

PARANÁ — Antonina — Margareth Miranda; Dr. Rebouças, 12. (Guarapuava) — Geny e Maria de Lourdes Oliveira, 20 e 18 anos; C. Postal 21. (Curitiba) — José Aidir Margotti, 17 anos; Dr. Murici, 1113 — David Reinauer, 16 anos; Av. João Pessoa, 40 — Mery Cecil; Desembargador Mota, 2.195 — Alan Rezende de Alencar, 18 anos, troca de lapis de propaganda; Hotel Oriente, Trav. Marumbi, 107.

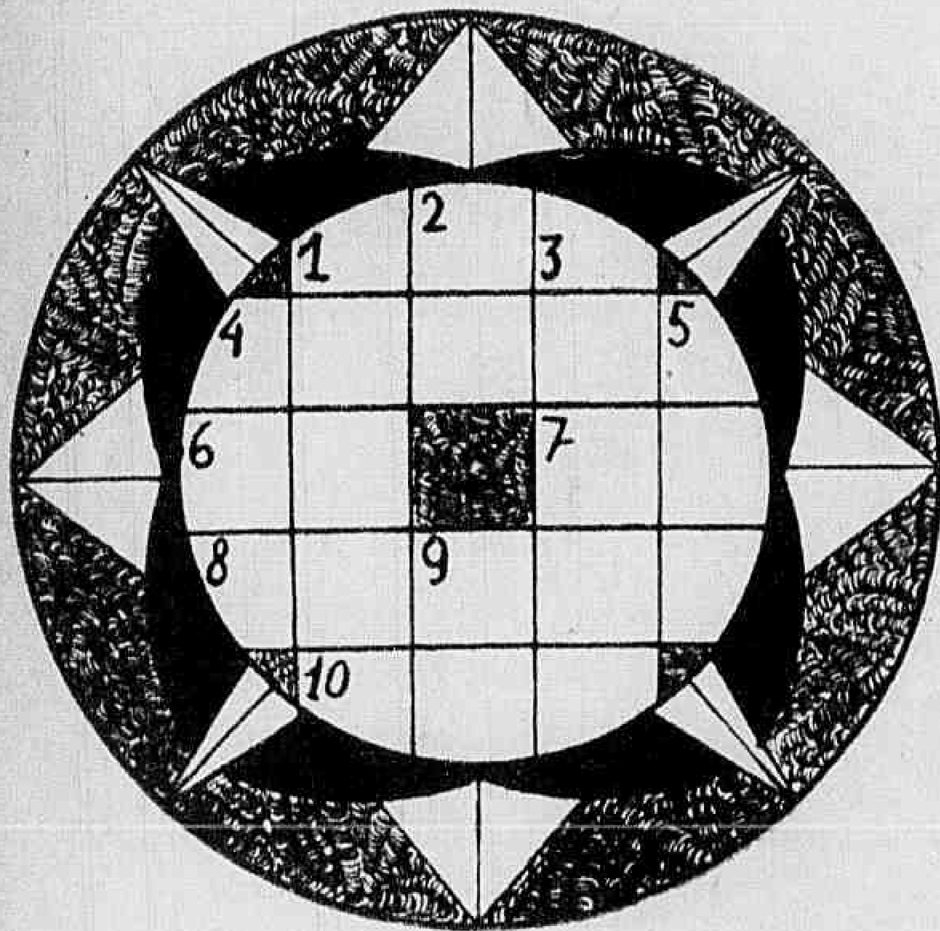
SANTA CATARINA — Blumenau — Michael Matos e Orlando G. da Luz, 18 e 17 anos; C. Posta 27.

RIO G. DO SUL — Pelotas — Heloisa Helena Barcelos e Ronaldo dos Santos, 18 e 15 anos; Major Cicero, 622 e 624 — Maria Gomes, 30 anos, com senhoras de 35 à 40; R. Barroso, 916, casa 4. (Caxias do Sul) — Nilsa Bertinelli, 24 anos; 18 do Forte, 1.938. (Gramado) — Jeanine de Varsóvia Marsileria, 18 anos, com moços de 19 a 28 e universitários,

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

YVONNE
DE CARLO

Para seu RECREIO



PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS

1. Jogo de cartas em que o ganho é para o parceiro que primeiro reune um naipe completo — 4. Gênero de plantas da família das Palmáceas — 6. Acha graça — 7. Artigo plu. — 8. Aproximara — 10. Altar dos sacrifícios.

VERTICAIS

1. Pêlos do pescoço do cavalo — 2. Nota musical — 3. Praça de taba — 4. Espécie de sapo das regiões do Amazonas — 5. Membro empenado das aves 9. Caminhar.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA AUREA

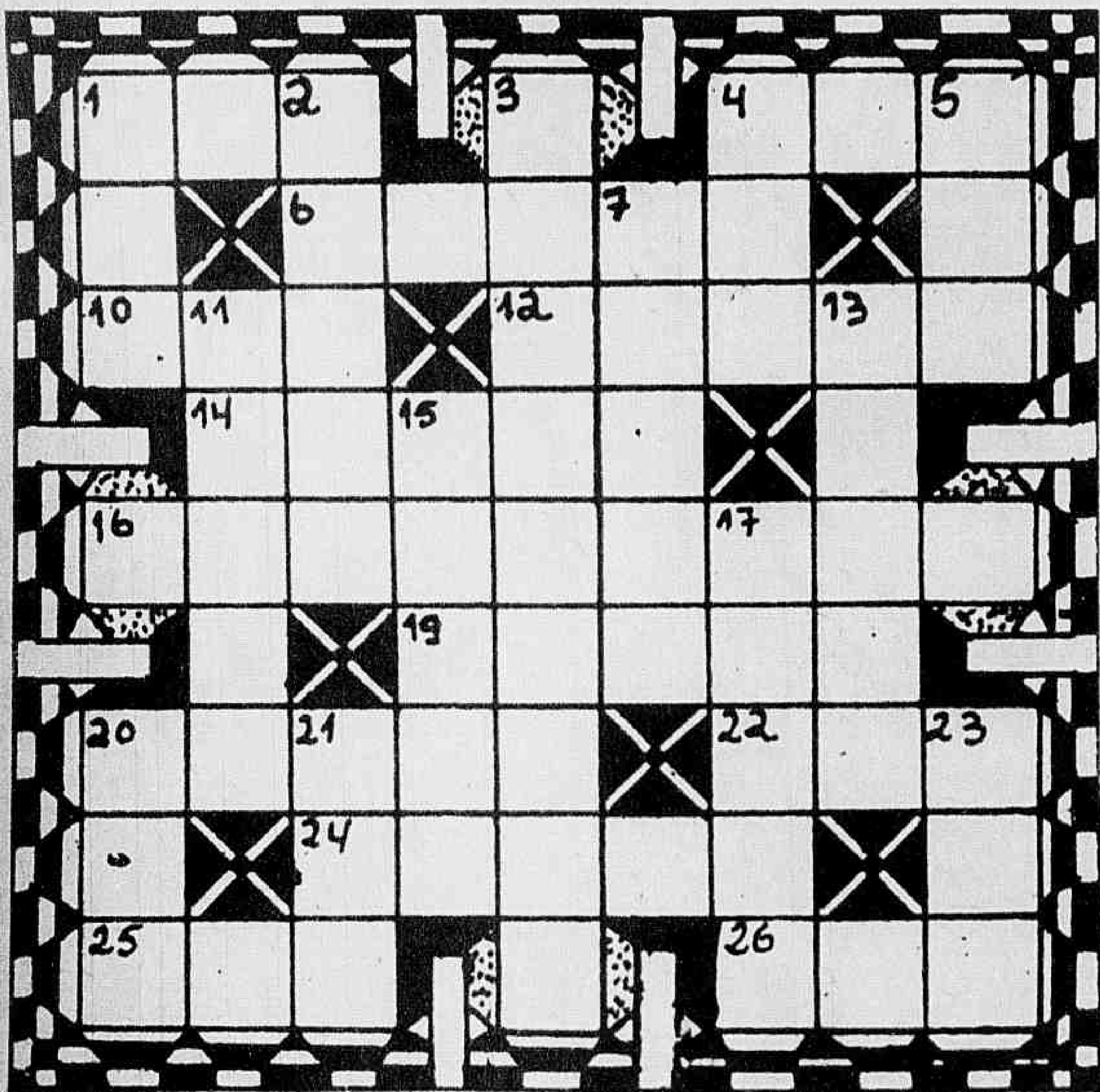
HORIZONTAIS — Ebo — Etapa — Ararapa — Ovil — Rama — Anal — Rana — Anel — Rebo — Per — Lar — Atar — Bica — Edaz — Bato — Olor — Jato — Apatita — Otite — Ani.
VERTICAIS — Apa — Anete — Onerado — Aval — Rala — Eril — Zopo — Etal — Rata — Bar — Tiu — Opar — Jiti — Apar — Bate — Amar — Bata — Anelito — Abaco — Ora.

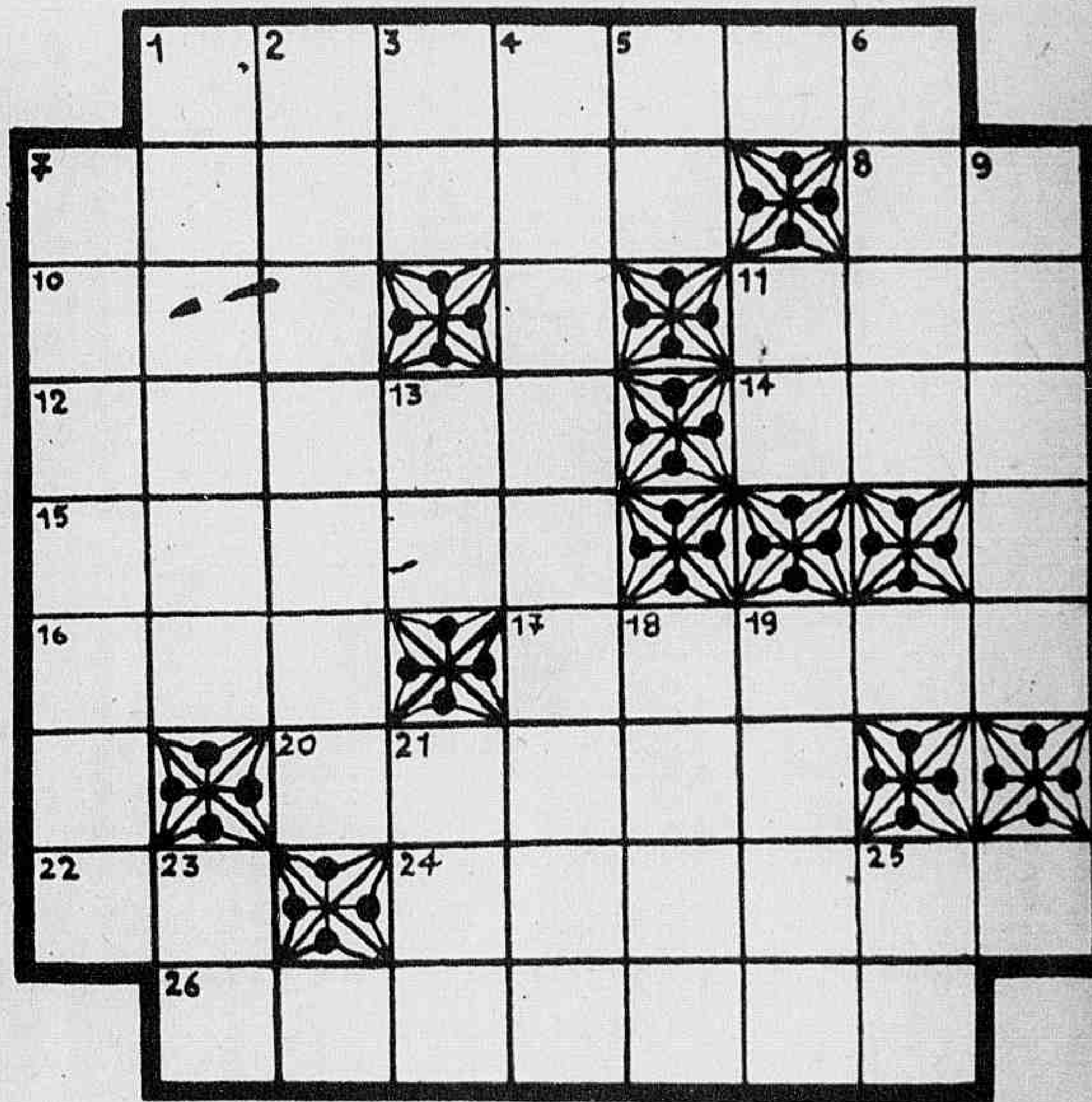
PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — Famelga — Tilia — Ar — El — Bonde — Alcofas.
VERTICAIS — Atabal — Miro — El — Lied — Galena — Neo.

PROBLEMA IRENE

HORIZONTAIS — Lia — Calma — Padiola — Opala — Sabiá — Sana — Maça — Lamparina — Alô — Ror — Sacre — Doi — Asa.
VERTICAIS — Lada — Ili — Amos — Cálamos — Alamiré — Panal — Abano — Os — Pala — Içar — Aa — Barbos — Ada — Ria.





PROBLEMA ARILDA

HORIZONTAIS

1. Matéria colorante que se aplica em tintas — 4. Título turco dado aos altos funcionários — 6. Argola de âncora — 10. Concorriam a — 12. Espécie de tubarão cuja carne é comestível — 14. Pleno — 16. Próprio de quem vive na côrte — 19. Tire, roube — 20. Temerário, insensato — 22. Contração plu. — 24. Deitar pão molhado na água — 25. O mesmo que Pau-Ferro — 26. Partícula que no antigo dialeto do norte da França, significava "sim".

VERTICAIS

1. Abranda, capitila — 2. Molho de fios para fazer cordas — 3. Confronta, arrola — 4. Prudência, cautela — 5. Espécie de macaco do Amazonas — 7. Correia a tiracolo em que se firma a haste da bandeira — 11. Gênero de acarideos, quase microscópicos — 13. Relativo ao fogo — 15. Carta de jogar que é inútil ou não serve ao naipe do parceiro — 17. Pena de metal que se adapta a uma caneta — 20. Realizai — 21. Terreno úmido, adjacente às montanhas e por onde corre a água que delas se deriva — 23. Substancia, dura, friável de gôsto acre.

PROBLEMA BELO HORIZONTE

HORIZONTAIS

1. União de quatro peças iguais em um escudo — 7. Ovelha velha e magra — 8. Sobrenome — 10. Parte do chapéu 11. A minha pessoa — 12. Toucinho — 14. Altar dos sacrifícios — 15. Dar uivos — 16. Progenitora — 17. Erva de que se alimenta o gado — 20. Campo semeado de trigo — 22. O Vaticano — 24. Moluscos que se criam nos rochedos e costado dos navios — 26. O primeiro a jogar — 27. Grande quantidade.

VERTICAIS

1. Túnica de mangas largas — 2. Muros de fortaleza com ameias — 3. Oferece — 4. Dar mais corpo — 5. Deus dos egípcios — 6. Agarrar — 7. Cordas delgadas das velas latinas — 9. Nome de homem. 11. Perversa — 13. Contração — 18. Lavrar — 19. Pequena mala — 21. Repetição — 23. Indica relação de tempo, lugar e modo — 25. Fluido respiravel.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

*

Endereços de estúdios americanos: RKO-Radio e Columbia Gowe Street, Hollywood, Cal. * Paramount, Marathon Street, Hollywood, Cal. * Warner Bross e Walt Disney — Burbank, Cal. * Universal-International — Universal City, Cal. * 20th-Century-Fox, Beverly Hills, Hollywood, Cal. * United-Artists — N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. * Republic — North Radford Avenue, Hollywood, Cal. * Monogram e Alied-Sunset Drive, Hollywood, Cal. * Eagle-Lion — Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

*

ELIZABETH DO BRASIL — Rio — A distribuição de "Entre o amor e a espada" é a seguinte: Francisco — José Mojica, Carmela — Anita Campilo, José Antonio — Juan Torena, Tia Monica — Carmen Rodriguez, Pedro — Paço Moreno, Padre superior — Lucio Vilegas, Mensageiro — Martin Garralaga, Vaqueiro — Jesus Montalbán, Indio — F. A. Armenta, Mestiço — Julian Rivero.

*

ZITO — "The Silver Horde" não foi apresentado no Brasil. Evelyn Brent, Louis Wolheim, Jean Arthur, Raymond Hatton, Joel McCrea e Frances Dee eram os intérpretes.

*

SUA FAN — Rio — Agradeço a gentil cartinha e as palavras sôbre meu trabalho. Sim, tenho quase vinte anos de jornalismo cinematográfico no Rio (em 52 comemorarei (?) quatro lustros e justamente um de meus primeiros trabalhos foi responder cartas de "fans", em "Cinearte"...). Já deve ter lido, quando esta resposta fôr publicada, minha biografia na Antologia dos Cronistas, de Salvyano Cavalcanti de Paiva, creio que em "Cena Muda", de 22-3-51.

*

O. AZEVEDO — Ann Todd: "Keepers of Youth", "The Ghost Train", "These Charming People", "Water Gypsies", "Return of Bulldog Drummond", "Men of Yesterday", "Daqui a cem anos", "A calúnia", "O mistério de Londres", "Ab-negação", "A pena envenenada", "Danny Boy", "Navio com asas", "O sétimo véu", "Longe dos olhos", "Gaety George", "Amanhecer fatídico", "The Paradine Case", "Alma negra", "História de u'a mulher" e "O grito da carne".

*

CARL SACKS — Rio — Gustav Diessl, creio eu, é viuvo da "estrêla"-cantora Maria Cebotari. Além dos dois filmes com Viveca Lindfors, fez, na Italia, "O espadachim de Veneza", "Senza cielo", "Clarissa", "La danza del fuoco", "Calafuria" e "Maria Malibran". Poderá revê-lo breve, no famoso filme de Pabst, "O processo".

*

ELEAZAR F. P. — Clarence Brown: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. E' muito provável que envie a foto. Quase todos os grandes diretores o fazem. Não esqueça, porém, de citar os "comerciais"... E' casado com a antiga "estrêla" Alice Joyce.

*

MISS BARRYMORE — Rio — Escreva-lhe para Eeagle-Lion-Studios.

*

FRANCISCO GRAZZINI — S. Paulo — Sua carta não foi esquecida. E' que depende de algumas investigações demoradas em torno de títulos brasileiros. Espero respondê-la breve.

*

ALFA — O filme a que me referi foi "Maria Bonita".

*

CURIOSO — Rio — Na lista de filmes de Errol Flynn que mandou faltam os seguintes filmes: "Don't Bet On Blondes" (filme não apresentado no Brasil, e o segundo que ele fez em Hollywood), "A noiva curiosa", "Outra aurora", "Amando sem saber", "Caminhando nas trevas" e "Três dias de vida".

*

FAN DE BUCK JONES — Jaguarão — Vou resumir a biografia que pede, pois o espaço de P.Q.Q. é reduzido para a correspondência que recebo. Nasceu em Vincennes, Indiana, a 4-12-1889. Morreu em 1942, vitimado num desastre de automóvel. Foi ajudante de mecânico de uma companhia de automóveis. Lutou com o Exército americano nas Filipinas, na rebelião dos "Moros". Ferido, voltou à pátria e teve baixa. Entrou para o circo dos irmãos Miller, fazendo parte de um grupo de "cow boys". Campeão mundial de tiro a cavalo, foi considerado superior aos cossacos. Em 1914 foi para Chicago, como domador de cavalos do govêrno francês. Um ano depois, partiu para a França, em guerra, como aviador. Mas acabou sendo mestre de equitação dos oficiais do Exército gaulês. Clemenceau, em visita ao "front", aplaudiu-o por suas proesas como cavaleiro. Ganhou, também, aplausos dos reis Alberto, da Bélgica, e George V, da Inglaterra. Com o armistício, voltou mais uma vez aos EE. UU. Entrou, então, para o cinema, como "extra" nos filmes de William Farmum, que o protegeu, conseguindo que a Fox o elevasse a "astro". Em 1919 estreou como tal, no filme "Senda tortuosa". Desde então, fez inúmeros filmes, até sua morte trágica. Trabalhou na Fox, Columbia, Universal e Monogram, incluindo filmes seriados. Era casado com a antiga acrobata Dorothy Osborne, consórcio felicíssimo, pois durou do início ao fim da fabulosa carreira cinematográfica de Buck Jones.

*

CARLOS L. SOUZA — Vitória — Cécile Aubry está fazendo seu terceiro filme, na Alemanha — "Barbe-Bleue". Na 20th-Century-Fox fez apenas "Rosa negra".

*

LUIZ PEREIRA — S. Paulo — Os filmes americanos de Simone Simon foram os seguintes: "Dormitório de moças", "Mulheres enamoradas", "Sétimo céu", "Não me queiras tanto" e "Josette", na 20th-Fox; "O homem que vendeu a alma", "Sangue de pantera", "A maldição do sangue de pantera" e "Mademoiselle Fifi" (não exibido no Brasil, por questão de direitos autorais), na RKO-Radio; "O noivo de Suzette", na Republic; e "Agarre seu homem", na Monogram. "O pôrto da tentação" é filme britânico.

*

ZAIRA MENDES — Aí vai a distribuição de "À sombra do patíbulo": Renée Faure — Clélia Conti, Gérard Philippe — Fabrice del Dongo, Maria Casarés — Duquesa Sanseverina, Louis Salou — Principe Ernest IV, Lucien Coedel — Rassi, o chefe de polícia, Louis Seigner — Guarda da prisão, Tullio Carminati — Conde Mosca, Tina Lattanzi — Paolina, Aldo Sivani — Conde, Attilio Dottesto — Palia. Emilio Cigoni — Marquês, Achille Maleroni — Landreani, Ione Salinas — Marietta, Enrico Glori — Giletti, Dina Romano — Mammaccia, Cesarina Rossi — Maria, Rodolfo Neulkas — Embaixador, Evelina — Grã-Duquesa.

*



Por DANIEL TAYLOR N.º 92

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez primeiras melodias classificadas no mês de março:

1.º) "Mambo jambo" — S. Burke
2.º) "Delicado" — W. Azevêdo
3.º) "Casinha pequenina" — M. Gennari Filho
4.º) "Irremediablemente solo" — B. Capo.
5.º) "Three little words" — Z. Elman.
6.º) "Calunia" — D. Oliveira
7.º) "Boulevard of broken dreams" — D. Haymes.
8.º) "Carinhoso" — O. Silva
9.º) "Mambo n.º 5" — P. Prado
10.º) "Leviana" — A. Montenegro.

BILHETE APRESSADO PARA DONALD COLUMBO

Encontramos na seção "Música Americana", que o nosso particular amigo Donald Columbo assina na "Revista do Rádio", esta nota:

"Não é tão grande a popularidade que "Count every star" vem conseguindo na voz e interpretação do Dick Haymes. O jovem intérprete de "Laura" está bom nêsse disco, mas a mesma não merece, por enquanto, um "top of the glory". Ou merece, Mr. Daniel Taylor?"

Aconteceu, Mr. Columbo, que, por coincidência, momentos antes ouvíramos o disco, que traz em suas faces os foxes: "Count evèry star" e "Il you were only mine". Cada vez que os ouvimos, mais entusiasmados ficamos com o inigualável intérprete de baladas românticas norte-americanas. Aliás, um outro amigo — o Sylvio Túlio Cardoso, ficou entusiasmado com estas gravações do "Melody", principalmente com o "Count every star", que, conforme nos disse, quase sempre irradia em seu programa "Disc-Jockey". O que me diz disso, Donald? Não resta dúvida que, no Brasil, a popularidade de "Count every star" não é tão grande ainda, mas, nos Estados Unidos, foi considerada uma das "maiorais" de 1950. Os fãs preferem esperar a re-gravação que aqui será feita, por certo, de vez que se adquirirem esta gravação em discos importados terão que dar mais Cr$ 20,00, e olhe lá!... E lá vai um forte abraço. Qualquer coisa...

A MÚSICA DO LEITOR

Os leitores de "Variedades Musicais", principalmente aqueles que se utilizam desta parte da mencionada seção "A Música do Leitor" — estão começando a perceber que esta seção é muito mais deles mesmos do que daqueles que trabalham para publicá-la tôdas as semanas.



Waldyr Azevedo é o homem do dia com seus chorinhos, baiões, valsas e sambas, em solo de seu já famoso cavaquinho. "Delicado", lançado em novembro, ainda é hoje um dos discos mais vendidos e procurados. Outra gravação sua, que vem tendo êxito absoluto, é "Pedacinhos do céu"

"Variedades Musicais", a seção que tem de tudo que há no mundo da música popular nacional ou estrangeira, tem recebido cartas e mais cartas, ora trazendo sugestões, ora críticas, ora aplausos. O público está contribuindo diretamente, para fazer com que "Variedades Musicais" seja a porta-voz de suas preferências musicais, o espêlho de seus interesses, o que muito agradecemos.

•

WALDYR PERROTTI — (Rio) — A letra de "It's magic" está no número 719 de CARIOCA. E, com os nossos agradecimentos, queira anotar a letra do lindo fox-canção de Jerome Kern e Oscar Harmmerstein II, "The song is you", extraida da inigualavel gravação do Mr. "Melody":

I hear music when I look at you
A beautiful scene of every dream I ever [knew
Down deep in my heart
I hear it play
I feel it start then melt away.
I hear music when I touch yo' hand
A beautiful melody from some enchanted [land
Down deep in my heart I hear it say
Is this the day.
I alone have heard this love strain
I alone have heard this glad refrain
Must it be forever inside of me
Why can't I let it go
Why can't I let you know
Why can't I let you know
The song my heart would sing
That beatiful rhapsody
Of love and you and spring
The music is sweet the words are true
The song is you.

•

EUNICE SALDANHA — (Rio) — A letra do fox "Just one of those things", de Cole Porter, do filme "Night and day", é esta:

It was just one of those things,
Just one of those crazy flings
One of those bells that now and then [rings
Just one of those things
It was just one of those nights,
Just one of those fabulous flights,
A trip to the moon on gosamer wings,
Just one of those things
If we'd thought a bit of the end of it
When we started pointing the town,
We'd have been aware that our love [affair was too hot
Not to cool down.
So good-bye, dear and a men, here's [hoping
We meet now and then it was great fun,
But it was just one of those things.

•

CLOTILDE ANDRADE — (Rio) — A letra do fox "I should care" está no

número de CARIOCA 735. Queira anotar a do fox de Harry James, Duke Ellington, Johnny Hodges e Don George — "I'm beginning to see the light" — from the Republic Production, "The man from Oklahoma":

I never cared much for moonlight skies,
I never winked back at fire-flies;
But now that the stars are in your eyes,
I'm beginning to see the light.
I never went in for after-glow,
Or candlelight on the mistletoe,
But now when you turn the lamp down [low,
I'm beginning to see the light.
Used to ramble through the park,
Shadow boxing in the dark,
Then you came and caused at spark
That's a four alarm fire now.
I never make love by lantern shine,
I never saw rainbows in my wine;
But now that your lips are burning [mine,
I'm beginnings to see the light.

DIRCEU LOPES — (Santos) — Por nada, meu amigo. Aqui estamos para servir a todos. "Sorry". Não assistimos ao filme "Amor e melodia". Por conseguinte... E lá vai a letra do fox "On the sunny side om the street":

Wrap your coat get your hat
Leave your worries on the door step
Just direct your feet
To the sunny side of the street
Don't you hear the pitter pat
And that happy tune is your step
Life can be so sweet
On the sunny side of the street.
I used to walk in the shade

With the blues on parade
But I'm not afraid it's over, crossed over
If I never had a cent
I'd be as rich as Rockfeller
Gold dust at my feet
On the sunny side of the street.

OTACILIO CALAZANS — (Rio) — Eis a letra do fox "Blues in the night", de Johnny Mercer e Harold Arlen:

Now the rain's a-fallin',
Hear the rain a-callin'
Whoo-ee!
My mama done tol'me
Hear dat lonesome whistle
Blowin' 'cross the trestle,
Whoo-ee!
My mama done tol'me
A-whoo-ee-dug-whoo-ee,
Ol clickety clack's a echoin'
Back th' Blues in the Night.
The evenin' breeze start
The trees to cryin'
And the moon 'll hide its light
When you get The Blues in the Night.
Take my word, the mockin' bird
'll sing the saddest kind o'song,
He knows things are wrong
And he's right. (Whistle).
From Natchey to Mobile,
From Memphis to St. Joe,
Wherever the four winds blow
I been in some big towns
And heard me some big talk,
But there is one thing I know:

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Janis Paige, dona de um título garboso, o de "Miss Energia Atômica" é uma pessoa agradável. Seu corpo é extramamente esbelto e sua personalidade é inconfundivel no maravilhoso mundo artístico de Hollywood. Para a Warner, tem trabalhado em bons filmes musicais, cantando e representando. Eis uma boa "pose" dessa "estrêla", para o seu album...

PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

SINTER

JOSÉ MENEZES
(Zé Cavaquinho)
Encabulado
De papo por ar. N.º 00-00.053
OS CARIOCAS
Caminho Errado
Tim-tim-por-tim-tim
N.º 00-00.052
ANTONIO MESTRE
Meu caboclinho
Até que enfim
N.º 00-00.044
MARION
Benjamin
Sei que tu. N.º 00-00.050

CAPITOL

STAN KENTON e KING COLE TRIO
Jam-Bo
Orange colored sky
N.º 10-40.075
BUDDY COLE
Temptation
The song is you. N.º 10-40.063
LES PAUL (o novo som)
Caravan
By the light of a silvery moon. N.º 10-40.066
LAURINDO DE ALMEIDA
Brasiliense
Tea for two. N.º 10-40.070

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



Vera Nunes e Armando Couto numa cena de «Presença de Anita»



Qualquer dos estúdios nacionais, tanto Maristela como Vera Cruz, nada deixam a desejar quanto à parte técnica ou administrativa. Eliane Lage e Fernando de Barros conversam num intervalo da filmagem de «Angela».

ASCENÇÃO RAPIDA DO CINEMA NACIONAL

O QUE NOS RESERVAM OS ESTÚDIOS PAULISTANOS PARA 1951 — DOIS GRANDES FILMES EM PERSPECTIVA — PRÊMIO DO FESTIVAL DE PUNTA DEL ESTE

Texto de E. S. — Fotografias de Julio Agostinelli



O prêmio do Festival de Punta del Este nas mãos do produtor Adolfo Celli, conferido ao melhor filme, «Caiçara»

QUANDO apenas o cinema nacional atravessava sua fase embrionária, poucos poderiam augurar o que quer que fosse dentro das possibilidades mínimas que se apresentavam. Hoje, passados os primeiros e fugases sucessos, longe do que se poderia chamar de "promessas", êle galga vertiginosamente os degraus de ascenção à invejável localização do cinema estrangeiro. E o afirmamos sem receio de exagêro. Com companhias cinematográficas como as que possuimos no Brasil, Maristela, Vera Cruz e tantas, outras em menor escala, a realidade se vai formando, apresentando as mais significativas perspectivas. Uma equipe de técnicos "importados", com a mais expressiva boa vontade por parte daqueles que lutam incansàvelmente pelo êxito total, vem executando uma brilhante "performance" no afã puro e simples de trazer ao nosso progresso, meios e elementos de formação à cultura e à recreação de nosso povo.

*

Uma visita aos estúdios da Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, nos valeu a mais grata satisfação. Não eram apenas promessas o que nos diziam aqueles que privavam mais intimamente com o grupo inovador; eram realidades em construções, em "sets" magnificamente montados, em elencos artísticos dos mais ex-



Tonia Carrero, Nora Lima e o protagonista de «Caiçara», Mario Sergio, três grandes sucessos de nossa cinematografia

pressivos, selecionados entre os melhores de nosso ambiente teatral e cinematográfico. Fernando de Barros, o produtor famoso por sua capacidade de trabalho, foi o nosso gentil e incansável cicerone e, por seu intermédio, fomos conhecendo, em procissão brilhante, o que nos provocava uma leve sensação de irrealidade, os "ases", incumbidos da parte técnica, da orientação de filmagens e de tudo o mais que se relacione com a complicada feitura de um filme. Vera Cruz, dirigida por Franco Zampari e Caio Pinto Guimarães, este último tendo sido nomeado, por determinação do presidente da República, delegado do Brasil no Festival de Cannes, segue uma tragetória plena de sucessos, e seu roteiro de execuções alcança uma infidável programação para os próximos dois anos. Senão, vejamos: em filmagem final está "Angela", estrelado por Eliane Lage e Alberto Ruschel, em seguida "Tico-Tico' retratando a vid ado célebre compositor Ze-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



O detentor do «Oscar» americano, Oswald Hafenricheter, atualmente à frente da montagem de filmes brasileiros

A FILHA DE...

(Conclusão da página 9)

que a mãe. E, justamente por causa dessa condição, D. Margot não se julgava segura...

Entrevistada, disse-nos que Miriam não precisava ingressar no teatro, mas que fôra solicitada pelo empresário, do qual a família é amiga. Pedimos, depois, a opinião de Oscarito, que calmamente nos explicou a sua situação diante do valor artístico da filha:

— "Para ser sincero, não faço muito gôsto que minha filhinha ingresse no teatro. A representação de hoje não quer dizer que ela fique definitivamente no palco..."

— E se obtiver sucesso, se insistir?

— "Também não lhe tolherei os passos. Será o que Deus quiser. Essa é também a opinião de minha espôsa. Não mandaremos Miriam para o palco, mas também não lhe ordenaremos que desça... Se fôr a vida que escolher, se o destino assim determinar... Não acho direito sujigar, atrapalhar a carreira de quem quer que seja. Miriam terá que decidir por si mesma, não obstante a minha opinião pessoal não ser favorável."

Diante das palavras de Oscarito, interrogámos Miriam, que, apesar da pouca idade, mostrou bastante confiança em si própria:

— "Será o que Deus quiser. Mas eu quero ser artista. Sinto em mim a necessidade de trabalhar no palco. Mas se meus pais não se mostrarem satisfeitos com isso, desistirei. Contudo, desde menina que sou louca para fazer o que felizmente conseguirei fazer hoje. Acho até natural. Enfrentarei o público. Isso me assusta um pouco, às vezes. Mas, de um modo geral, não me sinto preocupada. Porém responsável, muito responsável, por ser filha de um casal de artistas de nome. E filha de peixe tem que ser peixinho, não é?..."

Fomos assistir à estréia de Miriam. Muito alegre, a garota dirigiu-se para o palco sem pestanejar. Iria fazer o papel dramático de uma jovem filha de pai desnaturado, grande pecador, que pretendia retirá-la de um colégio de freiras, onde se achava internada. Teria que convencer o pai da inutilidade de sua descrença e de sua vida. Tudo muito bem lá no palco. A cena caiu magnífica, o público aplaudiu. Oscarito e D. Margot, atrás dos bastidores, bateram palmas. Mas, ao terminar a cena, depois que Miriam agradeceu os aplausos, correu para os braços da mãe e desandou a chorar. Repetiu a dose nos braços do pai, que não sabia o que fazer. Talvez que Oscarito nunca tenha tido tanta vontade de achar graça como naquela noite.

No dia seguinte nos comunicamos com Miriam, que ao telefone deu boas gargalhadas. Disse ao repórter que sentiu muita vontade de chorar. Que acumulara as lágrimas durante todo o tempo em que estivera em cena, mas que estava disposta a tolhê-las. Porém, quando ouviu os aplausos, a sua vontade ruiu. E foi aquêle mundo de lágrimas que afogou de alegria o cômico Oscarito e sua espôsa. Ambos estão muito orgulhosos de Miriam, a quem CARIOCA deseja felicidades...

TRAÇOS E...

(Continuação da página 25)

gimento da atriz. E' fácil calcular que, sem ter tido um único filme com papel destacado exibido no país, e viajando com famosos atores irradiasse um complexo de inferioridade. Tem tomado parte em muitas "pontas" sem importância. Obteve um papel mais destacado em "Agulha vermelha", mas, infelizmente, o celulóide não foi exibido no Brasil.

GERARD PHILLIPE (De "Adúltera") — O famoso ator francês é um cavalheiro amável e distinto. Destaca-se particularmente por não ter a menor pôse ou afetação de "astro". Este é um dos sinais mais certos de talento. Todos aqueles que são presunçosos jamais alcançam os píncaros da arte. Gerard tem boa cultura, mas onde francamente se destaca é nos estudos sôbre duas artes. Entre todos os atores que conhecemos, das várias partes do mundo, Gerard foi o que mais impressionou nêste particular de esfôrço. Acompanha e analisa tanto o cinema quanto o teatro não como ator mas como um estudioso para a técnica. Procura conhecer os segredos do "montage" e discute bem qualquer assunto do gênero. Isto não ficou evidenciado apenas através das suas palavras. Foi comprovado também no recente Festival de Punta Del Este. Enquanto durou o certame, Phillipe não perdeu sequer uma exibição e sempre com o sentido de devassa, procurando ouvir os pontos de vista dos críticos e dos cineastas presentes. Interessou-se também pelo cinema brasileiro. No Rio, tanto na recepção da Embaixada Francesa quanto na "avant-première" do filme "Conflitos de amor", teve as mais elogiosas referências no tocante aos celulóides brasileiros a que assistiu. O ponto de vista particular do grande intérprete de "O idiota" é que o verdadeiro ator não deve deixar o teatro pelo cinema e sim pactuar nas duas artes. Há os exemplos de Raimu, Harry Baur e outros que conseguiram os maiores lauréis nas duas artes. Inspirado nêsse e em outros exemplos, e apesar da idolatria que tem ao cinema, Gerard continuará também no teatro. E afirmou que dentro de pouco mais de um ano visitará o Rio como integrante de um elenco francês para o palco do Teatro Municipal. Na opinião de Cavalcanti, o maior interprete de todos os filmes a que assistiu em Punta del Este foi inegavelmente Gerard Phillipe. E essa declaração foi publicada em diversos jornais estrangeiros. Gerard não tem vaidade. Conversa com um jeitão simples, à vontade, muito raro nos "astros".

7.ª ARTE

Bilhete para Fairuz Musse (São Paulo). Meu caro, perdoe-me a demora da minha resposta. O filme "Caiçara" tem feito um sucesso sem precedentes. Agora mesmo, no Festival Internacional de "Ponta del Este", no Uruguai, ganhou o nosso filme o prêmio do melhor filme sul-americano. Será apresentado em breve no Festival de Cannes e já há negociações no sentido de ser exibido normalmente em Paris. Sim, há de nossa parte uma ausência de propaganda inteligente e dirigida do nosso cinema. Aceito o seu convite e de pé nós aplaudiremos o cinema da terra projetando-se nas telas do mundo.

★

Bilhete para Guiomar Vieira Noronha. (Paraisópolis).

Prezada amiga, creio que você deve estar satisfeita. Eu a atendi há duas CARIOCA passadas. Você manda e não pede. Ainda mais quando se trata de justiça. Quanto ao papel de Ivon Cury em "Aviso aos navegantes", eu considerei que êle fez além do que pôde. O papel era ingrato, mas mesmo assim Ivon Cury, sem alguma experiência cinematográfica, conseguiu sair-se razoàvelmente. Disponha sempre.

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 48)

cine, poesia e música; 5º Distrito de Taquara. (Pôrto Alegre) — Marieluise Dankwardt, em al. e port. com os 2 sexos e troca de selos; Av. Alberto Bins, 599 — Walderez Mary Nevan, 17 anos; Av. Pres. Dutra, 228, apt. 2 — Zelia Maria Zater, 20 anos, pedagogia, lit., filosofia, etc.; C. Postal 1.479 — Charlotte Holms, 16 anos, com universitários; Cristovão Colombo, 1.801.

GOIAZ — Anapolis — Wellington e Washington Monteiro, 18 e 19 anos, com os 2 sexos em port., esp. e ing. troca de selos e postais; Av. Tiradentes, 112. (Aurilândia) — Maria Paz de Souza, 17 anos; R. dos Esportos, s/n.

SÃO PAULO — Araçatuba — Francisco Saito, 17 anos; C. Postal 307. (Sorocaba) — Maria Celia Correa e Lizete Galvão, 25 e 20 anos; Artur Gomes, 55. (Piracicaba) — Hilda Pereira, 16 anos, com estudantes; Alferes José Caetano, 1.448. (Taubaté) — Prof. Jaira Lorena, com maiores de 30 anos; 15 de Novembro, 762. (Jaú) — Laiz Roseli Ribeiro, 22 anos; Saldanha Marinho, 517. (Rio Claro) — Sandra de Cassia, 17 anos; C. Postal 142 — Sergio Acosta e José de Paula, 20 anos, com agricultores e moças, e o segundo, com moças; Colégio Santa Cruz e Av. Doze n. 1.270 (São José do Rio Preto) — Maria Letícia Duprat, Lúcia S. Prado, Vera Ramos e Maria de Almeida, 20, 15, 18 e 17 anos; Posta Restante. (Pindamonhangaba) — Airton da Costa, Carlos e Sergio Montenegro. Luiz Alberto Ramon e André M. Camargo, 18, 17, idem, 21 e 30 anos; Prudente de Morais, 141. (Catanduva) — Alice Stocco, 17 anos, com maiores; Sete de Setembro, 779. (Capital) — Prof. Carlos de Campos, com menores estudiosos; R. São Bento, 309 — Augusto Rodrigues, 20 anos; R. das Rosas, 233 — Sargento Altino Silva, 24 anos, em port. e exp. com Br. e Américas Central e do Sul; 1º/7º R. O.-105, Parque D. Pedro II.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 51)

FAN DE DANIELLE — SANTA MARIA — Danielle Darrieux acaba de filmar "Rich, Young and Pretty", na Metro, com Jane Powell, Vic Damone e Wendell Corey, mas já está de volta à França.

O novo filme de Tarzan (Lex Barker) chama-se "Tarzan's Peril", filmado na África. É difícil citar todos os filmes rodados no Continente Negro, mesmo excluindo os "documentários". Em todo o

caso, entre eles figuram: "Bozambo", "Rhodes, o conquistador", "Trader Horn", "As minas de Salomão" (versão inglesa e a nova versão da Metro), e "Atavismo".

★

MAURICS — RIO — Em "A orquidea branca": Barbara Stanwick — Karen, David Niven — Dr. Anthony, Richard Conte — Paul, Gilbert Roland — croupier, Maria Palmer — Huberta, Joan Lorring — Celestine, Richard Hale — Dr. Linaker, Edward Ashley — Richard, Natalie Schafer -- Dora, Lenore Aubert — Yvonne, Jimy Horne — Pete, Mary Forbes — Mme Bouen, M. Romanoff — Megaros, Ann Codee — florista, e Kathleen Williams — auxiliar da florista.

★

ARTHUR FLORESTA — RIO — A pequena de Dennis Morgan em "A besta dos mares" é Steffi Duna.

★

ALIPIO SANTOS — O filme de Willi Forst baseado em "Bel Ami" ainda não foi exibido no Rio. Não tenho a distribuição do mesmo, apenas o elenco, que é o seguinte: Willi Forst, Olga Tschechowa, Ilse Werner, Hilde Hildebrandt, Lizzi Waldmuller, Johannes Rieman, Aribert Wascher e Will Dohm. O título brasileiro é "Quatro mulheres é demais". Will Forst dirigiu e interpretou recentemente na Austria. "Winer Madeln", com Anton Edthofer, Judith Holzmeister, Dora Komar, Vera Schimid, Hilde Hoda e Hans Moser. Nesse filme faz o papel de um compositor e regente de orquestra.

★

TORGUS — RIO — Os filmes americanos de Fraçoise Rosay são os seguintes: "The One Woman Idea", "Si l'Empereur savait ça", "Soyons gais", "Echec au Roi", "Le Petit Café", "Le Procès de Mary Dugan", "Buster se marie", "Jenny Lind", "The Magnificent Lie" (em sua primeira estadia em Hollywood, em 1930), e "The Scarlet Pen" (versão americana de "Le corbeau").

★

NELSON LIRA — BELEM — Além de Tim, Jack Holt tinha uma filha, também artista de cinema — Jennifer Holt — "estrela" de filmes de "far west" e seriados.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

POESIAS DE...

(Conclusão da página 17)

EU SOU COMO EU SOU

Eu sou como eu sou
Sou feita assim
Quando tenho vontade de rir
Sim eu rio às gargalhadas
Amo aquele que me ama
Não é culpa minha
Se não é o mesmo
Que eu amo cada vez
Eu sou como eu sou
Sou feita assim
Que quereis mais
Que quereis de mim
Sou feita para agradar
E não posso nada mudar
Meus saltos são muito altos
Minha cintura muito fina.
E meus olhos arrocheados
E depois
Que é que se pode fazer
Eu sou como eu sou
Agrado a quem agrado
Que é que se pode fazer
Foi o que me aconteceu
Sim eu amei alguém
Sim alguém me amou
Como as crianças que se amam
Simplesmente sabem amar
Amar... amar...
Porque me interrogar
Eu estou aqui para agradar
E não posso nada mudar.

PARA TI MEU AMOR

Fui ao mercado de pássaros
E adquiri pássaros
Para ti
Meu amor
Fui ao mercado de flores
E adquiri flores
Para ti
Meu amor
Fui ao mercado de ferragens
E adquiri correntes
Pesadas correntes
Para ti
Meu amor
E depois fui ao mercado dos escravos
E eu te procurei
Mas não te achei
Meu amor.

EU VI DIVERSOS

Eu vi alguém que se tinha sentado sôbre o chapéu de um outro
êle estava pálido
tremia
esperava alguma cousa... não importa que...
a guerra... o fim do mundo...
era-lhe absolutamente impossível fazer um gesto
ou falar
e o outro
o outro que procurava «seu» chapéu estava mais pálido
ainda
e êle também tremia
e repetia sem cessar:
meu chapéu... meu chapéu...
e tinha vontade de chorar
Vi alguém que lia os jornais
vi um que saudava a bandeira
vi um que estava vestido de preto
e tinha um relógio
uma cadeia de relógio
um porta-moeda
a legião de honra
e um pince-nez.
Vi alguém que trazia o filho pela mão
e que gritava...
vi um com um cachorro
vi um com uma bengala
vi um que chorava
vi um que entrava numa igreja
vi um outro que saía...

MEDO...

(Continuação da página 7)

tar à senhora Daniels o que se passava, ou talvez ao senhor? Isto teria evitado tôda complicação. Ela estava gostando do emprêgo, cuidando do pequeno Dickie Daniels e do bebê. Os patrões eram muito bons para ela. Bem... também era difícil arranjar uma moça para trabalhar em um lugar tão solitário como aquele.

Continuou olhando pela janela... Agora Mat estava dizendo:

— Tem que sair para divertir-se. Que tál irmos a um salão de baile?

— Não!

— E que me diz de um passeio no alto da colina? Dali vê-se uma linda paisagem.

Mat tomou-a nos braços, e seus lábios procuraram os dela.

O desagradável odor que se desprendia de sua roupa de trabalho envolveu-a produzindo-lhe náuseas. Então deixou cair sua mão uma e outra vez com tôda sua fôrça no rosto tostado de Mat até que êle a soltou.

Olhou-a com surpresa e ódio; seus olhos injetados de sangue pareciam os de um animal feroz.

— Muito bem — disse mansamente pondo as mãos na cintura. — Muito bem por agora. — E prosseguiu em voz baixa: — Mas algum dia, quando menos esperar, irá se arrepender disto.

Recordava que havia corrido pelo jardim carregando Dickie.

Pouco tempo depois o senhor Daniels despediu Mat de seu emprêgo de jardineiro. Katie teve então a certeza que a senhora tinha presenciado aquela cena, mas nunca lhe dissera nada a respeito. Também estava segura de que Mat acreditava que ela tinha sido a causa de sua despedida.

Katie estremeceu e voltou as costas para a janela. Não havia nenhuma razão para pensar que Mat viria aquela noite. Como saberia que os donos haviam saido para passar o fim de semana na casa da mãe da senhora? Dickie estava com eles. Só o bebê ficou aos seus cuidados. Era a primeira vez que Katie ficava sem companhia desde o incidente com Mat. Ela tinha ouvido dizer no povoado que Mat era um sujeito perverso, e que nunca esquecia uma afronta.

Repentinamente suas mãos seguraram nervosamente a cadeira. Aquele ruido. Não vinha da porta de trás? Sentiu a boca seca e ouviu as batidas do coração. A porta da cozinha estava trancada. Mas se Mat tivesse uma chave? A cozinheira tinha uma, e como Mat tinha pertencido ao pessoal do serviço...

E isso? Desta vez era certo! Impossivel enganar-se. Os degraus da escada estavam rangendo... Katie apagou a lâmpada. A escuridão agora era completa. Se Mat estivesse na escada não saberia em que compartimento da casa ela se encontrava. Tinha a oportunidade de esconder-se. Mas êle naturalmente vira a luz da janela de seu quarto! A luz a denunciara!

Agora nada se ouvia do outro lado da porta. O silêncio mais completo reinava na casa. O ruido se repetiu, mas agora no hall, mais perto!

Pegou a criança. Aproximou-se da janela e saltou-a. Quase não pôde manter-se de pé, o telhado era muito inclinado. Com um grande esforço agarrou-se a uma trepadeira e conseguiu descer. Saiu cautelosamente por entre as ramas. Segurou o menino e correu pelo jardim, depois seguiu um caminho que dava na colina. Na curva apareceu uma estrada formada por árvores. Olhou para trás. A estrada estava deserta. Estaria equivocada? Estaria Mat em sua procura? Teria sido obra de sua imaginação?

O vento trouxe o ruido de uma porta que batia com fôrça. Era a da garage dos Daniels! Esse ruido era inconfundivel, como se alguem a tivesse fechado em uma explosão de fúria. O terror invadiu-a de novo. Apavorada começou a correr pela estrada.

Por fim as luzes da taberna apareceram diante de seus olhos. Subiu a escada de madeira e entrou. Estava repleta de homens e o ar cheio de fumaça dificultava a visão. Katie parou na porta, e como num sonho ouviu risos e conversas. Fechou os olhos e agradeceu a Deus êsse alívio. Nenhum dos presentes havia notado sua intromissão. Não havia a quem confiar os horrores que tinha passado. Foi então quando viu a Mat. Sentado em um dos bancos junto à parede, com um braço sôbre os ombros de uma mulher que Katie não conhecia. Mat tinha o rosto vermelho e a boca aberta em uma estrondosa gargalhada. Katie olhou longo tempo, até que seus olhos se encontraram. Olhou-a como nunca a tivesse visto e depois apertou a companheira e deu-lhe um beijo que lhe fez gritar. Com o rosto vermelho de vergonha, Katie compreendeu que ele a havia olvidado por completo; sentiu-se desprezada. Katie tremeu de raiva, não por ter sido desprezada, mas porque poderia ter matado o menino na fuga e ainda mais pelos horrores que havia passado. E êle estava ali e não em sua casa! Como poderia ter imaginado aquilo? Como! Como!

— Sente-se mal? — ouviu que lhe perguntavam amavelmente.

Kate quis falar mas não pôde. Experimentou uma curiosa sensação como se suas pernas não existissem. E assim foi caindo com o menino nos braços até que dois braços fortes a seguraram impedindo que caisse desmaiada.

DOIS ESTUDANTES

(Continuação da página 10)

sabia se precaver. Não, ia, certamente, perder o bilhete, como qualquer rapazola de cabeça no ar...

Johannes, entretanto, se irritava contra o seu amigo. Que êle procurasse de verdade as passagens, procurasse depressa e com todo o cuidado. O caso não era para brincadeiras. Aquela leviandade podia acabar mal, com a multa e mesmo a cadeia... A desonra, enfim...

Van Strickelpomp, dando um suspiro, encontra, porém, os dois bilhetes, e os três viajantes se alegram.

Todavia, o burgomestre de Katzekoman-Zee, como simples moralidade diante daquele incidente, ergue a mão com solenidade, apalpa a fita do chapéu, sorrindo... e busca em vão o seu bilhete de volta. Meu Deus! Onde estava o seu bilhete?! Ele se lembrava bem de tê-lo posto lá!

— Tenho certeza disto; eu o coloquei aqui. A menos que...

Ele se remexe, levanta-se.

Dentro de dezessete minutos chegaremos a Woerden — declara Van Strickelpomp.

O burgomestre revolve os bolsos, abre sua bolsinha de niqueis, sua tabaqueira...

— Tenho certeza... tenho certeza de que o meti na fita deste chapéu... Só se o roub...

— Isso é deplorável, senhor. Estamos pesarosos com o acontecido... Dentro de dez minutos...

— Contudo, senhores, se eu provar que sou o' burgomestre de...

— Nesse caso, será punido mais severamente ainda.

O exemplo deve partir de cima... Além do mais, todo o mundo sabe que o fiscal de Woerden odeia particularmente as pessoas de Kantzekoman-Zee. E' uma história de amor antiga... um amor infeliz que o homem teve por lá...

— Faltam seis minutos, meus amigos! Meus adversários políticos não deixarão de explorar qualquer coisa que haja comigo...

— Há um meio de salvação — sentenciou Van Strickelpomp — um único: o senhor esconder-se. Oh Não tenha receio... Oculte-se debaixo do banco e fique quieto. Nós nos sentaremos aí, de modo que ninguem possa ver nenhum vestígio do senhor...

— Ah! Senhores! Como agradecer-lhes?...

— Tratando de fazer o que lhe aconselhamos. Vá depressa...

O burgomestre ajoelhou-se, estendeu-se no chão, esforçando-se por caber debaixo do banco; e, depois de muito bufar, torcer-se e suar, conseguiu meter dois terços do seu companzil naquele pequeno espaço.

— Woerden!

Remorsos de "gare"... Como aquele trajeto, naquela situação, fôra incômodo! O burgomestre sentia-se mal... Doiam-lhe todos os membros, a cabeça, o ventre...

Entretanto, os dois estudantes, fiéis à sua palavra, continuavam sentados no banco, bem juntinhos um ao outro, fazendo todo o possivel por ocultar aquela respeitavel massa humana sob os seus pés. Aquilo não parecia gente: parecia uma locomotiva debaixo do banco.

— Bom dia, rapazes!

Era o fiscal. Ele reconheceu os dois estudantes da teologia, que, invariavelmente, havia três anos, viajavam naquele trem, em tôda época de exames. O funcionário nada tinha de severo: seu rosto era alegre, todo florido de sorrisos indulgentes, irradiando cordialidade.

Van Strickelpomp estendeu-lhe os bilhetes.

— Que! — disse o fiscal — O senhor me deu três bilhetes, em vez de dois... Vou contar: um, dois...

— Eu sei; é isso mesmo — responde, maliciosamente, o teólogo — Este é o meu, êste é o de Johannes, e, quanto ao terceiro, pretence a êste imbecil de burgomestre de Katzekoman-Zee, que está suando de médo debaixo dêste banco. Pode ver...

ESTRELA...

(Continuação da página 19)

Assim a jovem e belíssima artista, apesar de sua discreção, conseguiu alcançar tão fulminantemente o estrelato. Bastou que se apresentasse como se apresentou: já completa e sàbiamente preparada ante os responsáveis, vencendo com a graça da sua idade, seu talento artístico e a beleza que os leitores poderão observar nas fotografias que acompanham o texto.

Sua carreira no cinema tinha de ser o que foi: repentina e definitiva. As raras contestações que aparecem com relação à sua capacidade serão brevemente destruidas com "Lights Out", ainda sem título em português. Êste filme surpreendeu os próprios diretores e produtores e ficará gravado na imaginação e no critério de todos os fãs, quando julgarem Peggy como uma atriz apenas.

Até o momento presente, em que assistimos algumas boas películas com Peggy Dow, não hcuve melhor chance que esta, em "Lights Out", para mostrar o seu desenvolvimento artístico, pois só agora aparece como figura dramática, num papel completamente diverso dos demais. Dominará ela, no caráter da principal personagem, todo o desenrolar do filme.

O COELHINHO...

(Continuação da página 23)

que anula todas as investidas alheias contra o coitado do maniaco!

A Henry Koster, que já conhecemos através de várias e inesquecíveis películas, coube a direção de "Harvey", tratando-se de um argumento fora do comum e, indubitavelmente, propenso ao agravo de qualquer platéia. Exatamente por estas razões, Koster conseguiu imprimir ritmo e poesia, inteligência e hilaridade, fôrça e graça. Mesmo os detalhes técnicos foram superiormente examinados pelo criterioso diretor.

Afirmam os entendidos e as asistências, que "Harvey" será uma comédia consagrada como a melhor do corrente ano e esperam que se façam justiça, ou melhor, que Henry Koster e o grupo de artistas principal recebam o "Oscar".

Brevemente poderão os críticos da América do Sul comentar tal trabalho que nos envia Hollywood. E aí cada um de nós terá um "Little Harvey" em casa, ou mesmo na rua, caso nos impressionemos demasiado com o filme.

O MENOR...

(Continuação da página 35)

e biscoitos para as crianças. Venham! Venham! A lotação já está quase esgotada"...

Entramos no "circo". Era circular mesmo. Um trapézio rude e uma centena de lugares. Estava anunciado para as vinte e uma horas. Eram vinte e duas e nada. Por vêzes dava a impressão de circo. Isto quando um sino badalava do lado de fora dando os sinais usuais da função: a primeira, a segunda...

Fomos bisbilhotar as redondezas. Encontramos Ratinho, com quem conversamos demoradamente. Camarim?... P'ra que, se o matagal dispensava tal confôrto!...

Cada um segurava o espêlho para o outro, sob a luz das "estrêlas", e era só.

Bateu a terceira. A molecada começou a gritar: "Tá na hora, tá na hora!".

Mas houve outra pausa. Depois, um sujeito que conhecemos no norte entrou mostrando as gengivas desabitadas:

— Apresentamos "Farinha", o palhaço mais caro da América do Sul!

"Farinha" deu as caras. Era gordo e simpático. Mas, ao começar seu trabalho... Nossa avó dizia que a sua tetra-avó já lhe tinha contado aquelas mesmas anedotas. Êle encheu. Encheu o ambiente de tédio. Mas, por incrível que pareça, muita gente ria.

ARTISTAS CARIOCAS

Depois de um primeiro ato enfadonhissimo (O superlativo é perfeitamente justo), surgiram no picadeiro vários artistas do Rio. Esperávamos que êles fôssem o resultado de suas parcas qualidades, mas nos enganamos. Vimos uma jovem chamada Marilena, muito bonita que sabe cantar. Ratinho, com um saxofone liliputiano, agradou porque é na verdade um grande artista.

Deixamos Itaipava e o circo menor do mundo, se é que aquilo pode ser assim chamado. Estávamos satisfeitos. Valera a pena a experiência e o dinheiro empregado no espetáculo que marcara um extremo em nossa vida.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 38)

LUIS SANTOS MATURANA — São Paulo.

★

Sr. Paulo José — Valho-me mais uma vez da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" para enviar os meus sinceros parabens ao Orlando Silva pela sua volta à Nacional. A você também, Rádio Nacional, envio os meus parabens por ter contratado o maior cantor do Brasil, ao senhor Paulo José — eu agradeço a atenção dispensada.

LENIRA REIS — São Paulo.

★

Prezado Senhor — Por esta venho agradecer-lhe a publicação de minha carta pedindo aos fãs da favorita para elegê-la rainha do rádio ou do Carnaval. Mais uma vez digo por intermédio dessa querida revista o seguinte: já que a Favorita não foi candidata a esses dois títulos, dos quais, aliás, não precisava muito, por já ser a favorita da nossa marinha de guerra — fiquei satisfeito com a vitória da nossa querida Dalva de Oliveira, uma das melhores artistas do momento.

HELIO TENORIO — Rio

★

Senhor redator Paulo José — Apesar de não ter o grande prazer de conhecê-lo pessoalmente, venho por intermédio dessa tão amavel seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", dar a minha opinião sôbre um valor que vem se revelando no broadcasting pernambucano. Trata-se de Almira Castilho, que, além de ser uma excelente rádio-atriz do Rádio Jornal do Comércio de Recife, é uma agradavel intérprete da nossa música popular. A sua presença domina o auditório. Faço o meu apelo ao diretor Dr. Teofilo de Barros Filho, para apresentar com mais frequência Almira Castilho, que é a segunda Marlene (só) nos gestos) para delícia de seus fãs, que já são incontáveis. Cordialmente agradeço a publicação desta.

WASHINGTON VASCONCELOS — Recife.

★

Paulo José,

Abraços.

Leio, constantemente, sua seção especializada em rádio, que é inegavèlmente, a maior no gênero. Sou fan incondicional da estrelíssima cantora Heleninha Costa, a maior intérprete das músicas brasileiras. Seus inúmeros fans não têm, entretanto, o prazer de ouví-la num programa que seja somente seu, visto a Nacional, não dar uma audição semanal a tão aplaudida cantora. E' de se estranhar tal fato, pois Heleninha tem o que é necessário para uma grande cantora: voz, popularidade e beleza. Que a grande emissora atenda aos pedidos publicados nessa seção, são os meus votos. Meu abraço ao leitor Carlos de Figueiredo, de Botafogo, que expressou opinião idêntica, e com quem gostaria de manter correspondência.

Gratíssimo, subscreve-se.

MAURO LOUREIRO DE AGUIAR — Rio.

DOSTOIEWSKI...

(Continuação da página 39)

Dostoiewski conta-nos o drama de Maria Dmitrievna através de Catarina Ivanovna acentuando com alguns traços despistadores o sofrimento da esposa. Ela traduz, contudo, a história de um destino que não conheceu a felicidade. Tal como a companheira de Marmeladov, aquele bêbado que já "havia bebido as meias da mulher", Maria Dmitrievna também ligara sua existência a um alcoolátra, o professor Issaiev. E, da mesma forma que a personagem, decaíra socialmente. E' de fato uma desgraça irremediável para uma mulher fina, bem educada que "frequentava bailes da nobreza e sabia dançar os passos mais difíceis com graça encantadora", (3) unir-se a um

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

ASSIM E' HOLLYWOOD...

(Conclusão da página 21)

A beleza vermelha que Andy Mc Intyre levou ao Ciro's não era Marilyn Maxwell, sua ex-espôsa, embora se pareça muito com ela. Trata-se de Norma Everhardt, que era vista antigamente com Georges Raft.

★

Zachary Scott e Peggy Morrows Haward continuam os mesmos e eu os vi numa mesinha para dois no Mocambo.

*

Richard Berthelmess, de regresso à Hollywood, esteve no Ciro's para ouvir Connie Moore que estreou nesta casa de diversões. Dick encontrava-se com o seu velho amigo, William Powell e Music, espôsa de William.

★

Marlene Dietrich estava com Michael Wilding e Joan Simons e Stewart Granger no Mocambo. Joan comemorava o seu novo contrato com a Metro, o que a obrigará a permanecer em Hollywood.

★

Lamento muito que não tenha havido reconciliação no caso de Jeff Chandlers. Êle a acompanha até a sua casa depois de uma festa, mas não puderam resolver suas dificuldades. Há dias, encontrei a senhora Chandler com Johnny Grant, no Saddle and Sirlein.

Alguns amigos de Jeff dizem agora que toda a história possue duas versões e que um dos motivos da ruptura foi que a senhora Chandler só pensava numa carreira no cinema.

Seu último filme foi "Ave do Paraizo".

★

Myrna Loy fixou a segunda semana de abril para o seu casamento com Howland Sargeant. A senhora Roosevelt será uma das convidadas .

★

CASOU-SE LAMARTINE...

(Conclusão da página 28)

A conversa ficou aí. Lamartine foi astuto em tudo. Deixamos o assunto para cuidar a partir de quarta-feira, já que era domingo. Todos se casam aos sábados, pois não?...

Mas, no dia seguinte, Miguel Gustavo era mandado fazer a "Canção do Dia", de Lamartine, tendo relutado até o último momento, embora fosse o próprio diretor da estação quem o mandasse. Não cria na história do casamento. Era impossivel...

Lamartine apareceu no dia seguinte. Ninguém lhe dava crédito. Por isso, pegamo-lo quase à fôrça e, depois de metê-lo dentro de um carro, rumamos para a sua residência. Lá chegando, encontramos uma senhora simpática que nos exibiu a certidão de casamento. Pois acontecera o impossivel.

ANTECENDENTES

A distinta noiva, cujo nome é Maria José Santos Barroso, morava em Corrêas. Lamartine foi veranear em casa de seu amigo, Dr. Gabriel Bastos. Manhã cêdo, enxergou a jovem, cuja casa era fronteiriça. Amor à primeira vista?...

Isso aconteceu em 1937. O artista voltou a Corrêas, com assiduidade. Ia a Caxambu, Cambuquira, mas, sempre que lhe sobrava tempo, corria para Corrêas.

Comprou uma casa muito grande na Tijuca, preparou tudo. Para que dizer aos amigos e ao público que iria se casar?... Ninguém acreditaria, sabendo-o boêmio, com 47 anos.

Logo que o nosso carro estacionou em frente à residência de Lamartine, notamos que a casa ainda estava em reparos, sem cozinha e móveis. A estada do casal seria muito curta ali, pois regressariam à residência da noiva.

Depois de batermos as fotos Lamartine foi telegrafar para a família. Nenhum de seus parentes sabia da história. Ao ato somente os padrinhos compareceram. Foram eles, por parte da noiva, o Dr. Gabriel Bastos e general Danton Teixeira e senhoras, e, por parte do noivo, o Dr. Sebastião Stockler e Dr. Zimis de Magalhães e suas respectivas esposas. O casamento foi levado a efeito na residência onde começou o romance, que foi a casa do Dr. Gabriel Bastos. Ninguem mais assistiu ao ato.

E Lamartine Babo está casado, senhores!

CAMINHANDO PARA O...

(Conclusão da página 37)

não teve a felicidade de conseguir ainda um teatro aqui, na capital. Pelos diversos e variados empreendimentos de Raul Levy, estamos certos que o S. N. T. não esquecerá de dar um apoio merecido, porque comprovadamente Raul Levy tem uma bonita, embora trabalhosa folha de serviços prestados à arte nacional. Não é um simples aventureiro e seus planos não ficam apenas na imaginação.. Não, êle realiza e muita coisa tão discretamente que é justo que se fale às claras.

Ainda faz parte do Teatro de Espetáculos Populares Raul Levy e Nair Ferreira, êsse notável cômico — Tótó, que antes de mais nada, é original em seus recursos para provocar a hilariedade. Tótó é também um belo cantor de canções italianas e, certamente, será um dos favoritos nos chamados atos de variedades, indispensáveis no final dos espetáculos das platéias do norte.

Do elenco devem ser citados também os nomes de Marieta Fuchs, Vitória Ney, Guiomar Sarmento, Dayse Silva, Francisco Romano, Carlos Costa, Alfredo Ferreira e Albetro Costa, estando a administração a cargo de Ricardino Faria.

Com o repertório e o elenco apresentado nas diversas cidades dêsse Brasil imenso, estamos certos que muitas serão as recompensas conseguidas pela "Companhia de Espetáculos Populares Raul Levy-Nair Ferreira", uma vez que todos partiram incluidos daquele entusiasmo tão natural no brasileiro. Aliando-se a essas credenciais citadas, mais a lealdade artística do conjunto, o Norte pode estar certo que irá se satisfazer com um ótimo teatro ligeiro e, com certeza, dará todo o apoio merecido aos intrépidos peregrinos da arte que, para servir aos patrícios e ao país, não renunciaram ante às dificuldades incalculáveis que uma excursão apresenta invariàvelmente.

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

A woman's a two-face
A worry somethings who'll leave ya t'sing
The Blues in the Night. (Hum).
My mama was right
There's Blues in the Night!

RITMOS GRAVADOS

Aqui vão algumas novidades em gravações, lançadas em Nova York:

Frank Sinatra, com a orquestra de Axel Stordahl: "Nevertheless" — "I guess I'll have to dream the rest"; "Sarah Vaughn: "You're mine" — "The nearness of you"; Anita O' Day: "You took advantage of me" — "I apologize"; Dick Haymes, com a orquestra de Tommy Dorsey: "Everything happens to me" — "I guess I'll have to dream the rest"; Doris Day, com a orquestra de Harry James: "Lullaby of Broadway" — "I love you" e, com Miles Davis: "Venus de Milo" — "Darn that dream".

DO FÃ PARA O FÃ

HAYDÉE ALCANTARA — (Bahia) — Gostaria de manter correspondência com os fans da música brasileira, mexicana e italiana. Para os interessados, aqui está o seu endereço: Rua Augusto Guimarães, 53. Salvador — Bahia.

SERGIO W. DE SOUSA SIMÕES — (Caldas da Rainha) — Quer corresponder-se com os leitores que desejarem fazer um intercâmbio de letras de música brasileira, contra letras de música portuguesa. Seu endereço: Rua da Esperança, 30, Caldas da Rainha — Portugal.

CURIOSIDADES

O general Middleswart, diretor dos Serviços da Intendência da Marinha Americana, falando a um grupo de industriais, disse que os Estados Unidos construíram um couraçado invulnerável às balas, feito de nylon e matérias plásticas. O tecido utilizado resiste a balas de grosso calibre, disparadas a cinco metros de distância. Tem três milímetros de espessura.

★

Um francês, cego de guerra, inventou um "superfonógrafo" que permite, graças a um processo inédito de gravação, registar um romance de 300 páginas num disco de formato comercial. O inventor, o Eng. Maurice Boquet, mandou construir um toca-disco com a velocidade de seis voltas por minuto, em vez de setenta e pôs em prática um sistema de gravação que permite abrir onze sulcos por milímetro em vez de três em discos vulgares. A emissão do disco Boquet pode durar oito a dez horas, ser interrompida e depois retomada.

★

Um arqueólogo da África do Sul descobriu recentemente, numa caverna situada no cume do Groot Dretenstein, vestígios de uma oficina pré-histórica que teria sido utilizada há 60.000 anos, por uma raça de gigantes.

Êstes antigos habitantes da África do Sul, conhecidos pelo nome de "homens de Stellenbosch", tinham mais de 2,10 metros de altura.

Dotados de um queixo proeminente, alimentavam-se com carne humana e ovos de avestruz.

O referido arqueólogo só conseguiu escavar a caverna até à profundidade de uns 60 centímetros. Nela encontrou já machados e outros instrumentos de ferro que nenhum preto de hoje, bochemane ou hotentote, poderia brandir, devido ao seu pêso.

Assim que se aprofudem as escavações, até ser completada a exploração da caverna, é de prever que se façam outras descobertas interessantes.

★

Vejam como, apesar de tudo, o bom humor não deixou a Cortina de Ferro:

No exame de um estudante polaco, perguntou-lhe o professor comunista:

— Quem inventou a radiotelegrafia?

— Os russos.

— E a estreptomicina?

— Os russos.

— Quem derrotou o Kaizer?

— Os russos.

O professor, animado pela "sabedoria" do aluno, continuou:

— Quem ganhou a última guerra?

— Os russos.

— Quem idealizou o regime comunista?

— Os norte-americanos.

Aí, a sala toda se levantou, e o professor, severo, meio tonto, com a resposta, quis explicações.

— Como?

— Sim, os americanos. Por que, em verdade, não é exato que todo o mal que existe no mundo parte dos americanos? ...

O RETRATO GRAFOLÓGICO

ADRIMAFER (Curitiba) — V. gosta de novidades. Tudo quanto foge à rotina e, de qualquer forma, escapa às normas estabelecidas pelos preconceitos sociais ou aos dogmas de doutrinas ou sistemas unanimemente aceitos e respeitados, merece de V. especial atenção, senão para um desacato "em condições" ao menos para alvo de suas alfinetadas. Não há nisto, porém, o desabafo de recalques. Não é, tambem, a manifestação espontânea de uma natureza mal constituida. Mas, simplesmente, a exuberância de um espirito insatisfeito com o estado de coisas de um mundo que não se rege pelos seus principios de justiça. E a forma de reação que encontrou ao seu alcance foi esta de ferir, cegamente, atingindo na sua ânsia de "ser diferente" tudo quanto vai encontrando no seu caminho. Assim, é claro, não fará conhecidas as suas verdadeiras idéias e intentos. Ao contrário, contribuirá para que os males do mundo se acentuem, vindo, depois, a sofrer, ainda, as consequências dessa estranha maneira de querer "endireitar" a humanidade.

RAINHA DE SABÁ — São Paulo — Suas atividades seriam mais bem sucedidas e melhor compreendidas se V. não se deixasse vencer, continuamente, pelo arrebatamento que lhe é inato. Com a irreflexão característica dos apaixonados V. toma decisões intempestivas de que, não raro, se arrepende amargamente, embora, logo depois, recáia nos mesmos impulsos. Sua vida é, assim, pontilhada dos altos e baixos que os sentimentos exaltados ao máximo provocam, fazendo-a prêsa da intranquilidade e do mau estar. Daí suas dúvidas, suas apreensões, as angústias que manifesta à aproximação de qualquer acontecimento uma vez que não pode prevêr quais sejam suas próprias reações ao ter de enfrentá-los, pois sabe que pode, quando menos o espera, comprometer seu melhor interêsse, pela simples eclosão de um impeto. Ao vê-la formar um projeto, bem se pode dizer com o povo: "de boas intenções o inferno está cheio", pois, embora sejam realmente boas as suas intenções o resultado é sempre de efeito negativo. E nada há a fazer contra um estado de coisas que está "na massa do sangue".

MARINHEIRO CAPIXABA — Capital — Não é mais do que uma atitude o desprêso que demonstra pela opinião alheia. Faz parte do programa de ação que delineou e que, de qualquer geito, pretende realizar, não permitindo que chegue ao conhecimento dos demais o que lhe vai n'alma. A verdade é que faz por merecer aplausos e gosta de recebê-los quando mais não seja como uma expressão de reconhecimento pelos esforços empregados. Na sua interessante concepção da humanidade em geral, a criatura não vale pelo que é, mas, sim, pelo que os outros pensam que ela é. Assim, tudo se resume em projetar uma sombra na opinião pública, apresentando-se sob um aspecto deslumbrante, e, sem maiores sacrifícios, ser, para si mesmo, o que mais lhe convém. Há quem chame isto de impostura, de fingimento. Para V. é apenas "saber viver". Indaga, com certa apreensão, se chegará a ser tudo o que pretende... Porque não, se V. possui todos os elementos que constituem, no mundo moderno, os vencedores?

LEIAM

A NOITE ILUSTRADA

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 70,00

6 meses .... Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 145,00

6 meses .... Cr$ 100,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

DOSTOIEWSKI...

(Conclusão da página 59)

Marmeladov de carne e osso. Foi o que aconteceu a Maria Dmitrievna. E' o que sucede a Catarina Ivanovna em "Crime e Castigo".

A relação existente entre as duas está baseada no infortúnio de ambas. Nem uma nem outra escapa da má sorte conjugal. Com Marmeladov, Catarina Ivanovna arrastaria, deixando um rastro megalomano de quem não se conforma com o estado de penúria econômico, social e psicológico em que se encontra, uma miséria cheia de dignidade doentia, terminando pela loucura. A Maria Dmitrievna, ao lado de Dostoiewski, restaria a tuberculose, após as humilhações suportadas no primeiro matrimônio e agravadas no segundo.

(3) — Henry Troyat, pg. 167.

Fedor Mikhaolivtch, com seu espírito de "eterno marido", fôra um péssimo conjuge. Seu amor por Maria Dmitrievna nasce por ser ele, já antes de se casar, o tipo acabado do marido enganado, embora a esse tempo ludibriasse, de certo modo, a boa fé de Issaiev, modelo vivo de Marmeladov.

Quando, depois de arruinado pelo alcool, Issaiev deixa a muher viuva e um filho em completo abandono financeiro, sem recurso de espécie alguma, um sopro de esperança bafeja o desiludido amor de um homem livre por uma esposa e mãe acorrentada, até então, pelos élos insolúveis do matrimônio. Mas esse sopro logo se desfaz num malôgro sentimental. Maria Dmitrievna, agora liberta de Issaiev, poderia corresponder inteiramente às prentesões do seu platônico amante. Conhecera, no entanto, mais ou menos a essa época, um professor que passara, sob o pretexto de administrar lições ao filho, a frequentar sua casa. Dostoiewski, louco de ciume, a principio não se conforma. Recorre a todos os meios de que dispõe, para não ser vencido. Luta. Quer impedir que sua amada, ainda desta vez, pertença a outro homem. Mas ela, como sucede tantas vezes nos romances do escritor russo, está apaixonada pelo novo pretendente. Repele as insistentes propostas do antigo. E a siutação adquire, em pouco tempo, o aspecto novelesco que só Dotoiewski soubera imprimir a suas histórias. No entanto, tudo se passara sem o auxílio da imaginação literária do romancista. Como Ivan Petrovithc de "Humilhados e Ofendidos" ou o principe Myschkin de "O Idiota", Fedor Mikhailovitch Dostoiewski protege, finalmente, em tudo que pode, a mulher que o trai, pois "se não pode ser seu marido, pode ainda velar-lhe a felicidade". Essa compensação é a mesma que tem o principe Myschkin que "sem deixar de amar Nastacia Philippovna, permite que fuja com Rogogin, mantendo com o rival, as melhores relações". (4) E' que não havia ódio no estranho coração desse ludibriado amoroso. Mantivera, por isso mesmo com o homem que lhe roubara, temporàriamente, o afeto, pouco leal que fosse, uma atitude cordial, acomodadiça. E ela como Natascha também poderia dizer: "Traíhe, perdoou-me e agora só pensa na minha felicidade". (5) e Era isso mesmo. Dostoiewski não pensara, então, senão tornar feliz aquela que o tornara ainda mais infeliz!

Espera, aguarda resignado, o rompimento que não tardará. E quando isso acontece, renova, após melhorar sua situação financeira, — argumento muito convincente — seu amor. Desta feita, Maria Dmitrievna resolve aceitá-lo. Estamos em 1856. Até então, cumprindo sentença, servia o escritor, na qualidade de praça rasa, o exército, após ter passado quatro anos na Sibéria, condenado que fôra a trabalho forçado, pena, como se sabe, obtida por uma anistia do Tzar que o salvara — e a outros rebeldes — do fuzilamento previsto.

A vinte de outubro do ano a que nos referimos acima, o soldado Mikhailovtch, protegido pelo barão Vrangel, é nomeado sub-tenente. Poucos dias mais tarde, consegue uma licença. Corre aonde está Maria Dmitrievna. Esquece completamente o rival, também a esta altura, repelido, e jura-lhe amor eterno. Ela, sem amá-lo, porém reconhecida, escolhe a data de 6 de fevereiro de 1857 e casam-se na igreja ortodoxa de Kusnetzk, aldeia russa.

Começa, nesse mesmo dia, a tragédia conjugal dessas duas criaturas que se iludiam reciprocamente: ele ocultando, enquanto pode, seu estado epilético, ela demonstrando, tanto quanto possível, um sentimento que não alimentava. E nessa lua de mel de dois infelizes, um episódio vem depor, como uma testemunha patética, que esse casal está desfrutando uma felicidade falsa. E' um depoimento tão triste quanto coerente com o destino da vítima que o proporciona. Dostoiewski sofre, diante da esposa atônita, um atroz ataque de epilepsia. Deixemos a Henry Troyat a descrição desta cena: "Derrubado pelo mal, contorce-se, ronca, agita as mãos no ar, como um louco. A boca contrafeita, expele uma espuma amarela. Uma contração súbita aperta-lhe a garganta. Sufoca. Parece que vai morrer. Ela esta ali, gelada de pavor e de nojo". (6)

(4) — Henry Troyat, pg. 179.

(5) — Humilhados e ofendidos, pg.

Maria Dmitrievna assiste, sem nada poder fazer, o malogro do seu segundo casamento.

Daí para diante, a desintegração lenta, morosa, desse par nascido para o sofrimento. E' quando surge Paulina Susslova. A brecha naquela união que nunca chegara a consolidação real, estava feita em plena lua de mel com a violenta crise epilética de um e o "nojo" instintivo de outro. O tempo acabaria por separá-los definitivamente, interpondo, entre ambos, o imenso espaço de uma paixão ilícita.

Anteriormente Dostoiewski dedicara, a seu modo, isto é, com aquele espírito de renúncia injetado em algumas das suas personagens, um amor platônico pela a atriz Shubert, uma mediocridade em evidência naqueles dias. E, como sempre, não a conquistara mas procurara depois de recusado, torná-la feliz nos braços de outro homem. Isso passara-se três anos após seu casamento e um antes de conhecer, num serão literário, aquela que o absorveria longa e integralmente.

Prevendo, naturalmente, as consequências graves decorrentes desse conhecimento, Dotoiewski resiste o quanto pode.

(6) — Henry Troyat, pg. 181.

Paulina Susslova, porém, ao contrário das outras, delibera um tanto caprichosamente e outro tanto impressionada pelos dotes excepcionais, não do homem, mas do intelectual, que haveria de ser sua. E foi. Insiste. Chega mesmo a escrever-lhe uma carta solicitando um encontro. Dostoiewski não resiste. Pela primeira vez fôra conquistado. E ama essa mulher com a força de um vício que cresce dia a dia. Ela está ligada ao seu destino como a roleta incerta ao do jogador. Enquanto isso Maria Dmitrievna, cada vez mais magra, tosse e queixa-se, queixa-se e tosse numa lenta resistência à morte.

(2) — Henry Troyat, pg. 217.

ASCENÇÃO...

(Continuação da página 54)

quinha de Abreu, filme estrelado por Tonia Carrero e dirigido por Fernando de Barros — "O Homem do Panamá" — dirigido por Ziembisnk, lançando uma nova estrêla, inteiramente desconhecida do público brasileiro — "O Cangaceiro" — e muitos outros que para enumerá-los teriamos que dispor de muito espaço.

*

Constituiu por certo êxito total a premiação do filme "Caiçaras", no Festival de Punta del Este. Celli, seu diretor foi premiado como o melhor produtor do melhor filme da América do Sul. Indescritível a alegria de Eliane ao inteirar-se de seu retumbante sucesso na cidade uruguaia. O filme, comentadíssimo, alcançou nos meios cinematográficos estrangeiros a maior e mais sugestiva acolhida, tendo sido mais do que justo esse critério de seleção. São, indubitavelmente, sucessos. O brasileiro não pode furtar-se de genuina alegria, desde que suas participações diretas no conceito mundial nos coloca em plano visivel e respeitado entre as mais influentes personalidades do panorama cinematográfico do mundo.,

Não teria explicação se não registrássemos os lauréis de que foi alvo outro grande técnico atualmente entre nós, dedicando-se à execução de filmes nacionais. Trata-se de Oswald Hafenrícheter, detentor do "Oscar" de 1950, de Hollywood, pela montagem de "3.º homem". Oswald, no momento sob contrato da Vera Cruz, trata da montagem de "Tico-Tico".

Esperamos, pois, muito do nosso cinema. Com ansiedade aguardamos a "Presença de Anita", que a Maristela lançará em breve, assim como toda a programação que o grande estúdio paulista nos reserva para o decorrer de 1951, e os filmes da Vera Cruz, aos quais nos referimos acima. De parabens aqueles que tanto labutam em pról de nosso progresso cinematográfico. E olhe que ele está para lá das expectativas.

PROGRAMA PARA 1951

Para o ano que se desenrola, os estúdios Maristela, prometeu uma série de boas produções. E estamos prontos a aceitá-las como tal. Entre elas contam-se "Presença de Anita" e "Suzana e o Presidente", já rodados, dois autênticos sucessos.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 57)

AMIGO DO CINEMA ITALIANO — Rio — Penso que o filme em questão — "Espadas e sangue" — é "Regina di Navarra", da Juventus Film. Não tenho certeza.

*

FRANK BARROS — Rio — Em "Os perigos da Real Policia Montada": Christopher Royal — Jim Bannon, Bobbie Page — Virginia Belmont, Mort — Anthony Ward, Sagway Kate — Dorothy Granger, Dan Page — Bill Van Sickel, Fagin — Tom Steele, Boyd — Dale Van Siekel, Belance — I. Stanford Jolley, George — Phil Warren, Dale — Lee Morgan, Andy — James Dale, Oldtimer — Ted Adams, Danton — John Crawford, Marshal — Jack Clifford, Lowry — Eddy Parker, U. S. Commissioner — Frank O' Connor.

*

KAY LEMOS — Rio — Penso que Urbano Lóes não trabalhou como ator em nenhum filme. O nome completo de "Papai Urbano" é Urbano Rodrigues Lóes. Nasceu em Uberaba, Minas, a 16 de maio de 1916.

*

CACILDA M. PINTO — As "vozes" de "Dumbo", segundo meus apontamentos, foram as seguintes: Pássaro Jim Crow — Grande Otelo, Cegonha — Almirante, Elefante matrona — Sara Nobre, Empresário — Miguel Orrico, Elefantes bisbilhoteiros — Yara Jordão, Olga Nobre e Mary May, Speaker do circo — Xavier de Souzá, Ratinho Timóteo — João de Barro.

*

MARIO BELO — O título original do filme "Nine Lives Are Not Enough" foi "Uma aventura por dia".

*

MANOEL CABRAL — Patos — Paraiba do Norte — Não é fácil, nem haveria espaço aqui para que o leitor pede. São milhões de filmes... E só respondo por esta página.

*

J. D. — Bahia — Em outra resposta darei a "filmografia" pedida. E' que não tenho a lista completa. Quanto à outra pergunta, sôbre o episódio de "Carnet de baile" em que apareceu Pierre Eichard Wilm, o que aconteceu foi o seguinte: o importador da película — Art-Filmes — cortou-o das cópias apresentadas no Brasil, por conveniência de horário para sessões. De todos os "episódios" da narrativa era o mais fraco e por isso foi suprimido.

*

METRO'S FAN — São Paulo — Ai vai a lista pedida: "A loura detetive" (Undercover Maisie), "Anjo sem asas" (The Bride Goes Wild), "A abrasadora" (Ramrod) — Prod. Enterprise, "Vida à larga" (Living in a Big Way), "Três filhas levadas" (Three Daring Daughters), "Demônio dourado" (Alias A Gentleman), "Ziegfeld Follies (idem), "Numa ilha com você" (On An Island With You), "Desfile da Páscoa" (Easter Parade), "Pisando em brasas" (A Southern Yankee), "A mascote da cidade" (Big City), "O principe encantado" (A Date With Judy", "Travessuras de Júlia" (Julia Misbehaves), "O pintor de almas" (No Minor Vices) — Prod. Enterprise, "Saudade de teus lábios" (This Time for Keeps), "Sherlock assustado" "Whistling in Broklyn), "Transatlântico de luxo" (Luxury Liner), "Coração prisioneiro" (Caught) — Prod. Enterprise, "Os três mosqueteiros" "The Three Musketeers), "Eles passaram por aqui" (Trey Passed This Way) — Prod. Enterprise, "Quem manda é o amor" (Easy to Wed), "O mundo de Lassie" (Hills of Home), "Tudo azul", (Good News), "Lábios que escravisam" (The Bribe), "Ato de violência" (Act of Violence), "O pirata" (The Pirate), "A fôrça do mal" (Force of Evil) — Prod. Enterprise, "Minha vida é uma canção" "Words and Music), "O céu mandou alguém" (Three Godfathers) — Prod. Argosy, "Suprema decisão" (Command Decision), "A bela ditadora" (Take Me Out to the Ball Game") e "A sedutora Madame Bovary" (Madame Bovary).

*

FAN DE BELINDA — Rio — Os melhores filmes de Jane Wyman? "Farrapo humano", "Belinda", "Virtude selvagem", "Um beijo no escuro" e agora, "Algemas de cristal", prestes a ser exibido no Rio. A data é 1.º de janeiro de 1914.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Tenho recebido inúmeras cartas de amigas leitoras queixando-se, a maioria delas, de cabelo ressecado, sem brilho, inadaptáveis aos penteados modernos. A primeira sugestão que posso fazer é para vocês lavarem os cabelos três ou no mínimo duas vêzes por semana. Êsse hábito de ir ao cabeleireiro e passar uma semana ou mais cultivando as ondas e dormindo com redes para conservar o penteado é uma das causas, de aparecerem caspas, seborréia e cabelos amortecidos, sem vida. Deixe que sua cabeleira respire livremente, todas as noites, soltando-a e, livre de grampos, escová-la, várias vêzes, em diversos sentidos. Na véspera de lavar a cabeça, proceda assim: Aqueça um pouco de óleo de ricino. Reparta os cabelos e com um algodão no óleo vá fazendo fricções no couro cabeludo. Com a ponta dos dedos estimule a circulação com massagens completando assim, o tratamento. Ponha uma toalha morna na cabeça, a fim de receber o vapor que vai se desprendendo e, renòve as toalhas quatro ou cinco vêzes, mergulhando-as em água quente ,espremendo-as bastante e tornando a pôr as toalhas úmidas na cabeça. Êste é o processo mais eficaz, quando se trata de cabelos secos e quebradiços.

*

Tôdas as noites quando você fizer a sua toilette noturna, não esqueça que os seus pés merecem um tratamento especial.

Ponha-os nágua morna e, com uma pedra pomes vá massageando as calosidades a fim de que desapareçam completamente. Antes de terminar o tratamento, passe um pouco de creme especial, a fim de conservar os pés macios. O talco levemente perfumado, completará a sua toilette que deve ser minuciosa a fim de você conservar em boa forma os seus pés.

*

Se você sabe conversar bem e sua palestra é interessante, eis um "segrêdo" que faz realçar sua personalidade. Não é necessário mostrar erudição, profundos conhecimentos que, uma palestra ocasional, não seria razoável.

Procure interessar-se pela conversação da pessoa que lhe dirige a palavra, e esqueça um pouco os seus problemas. Antes, pelo contrário, preocupe-se com o que mais pode interessar ao seu amigo ou amiga. Lendo bons livros, estando a par das notícias dos jornais, você poderá manter uma conversação animada e alegre. E agora... uma pequenina observação, calcada na experiência de anos vividos em convívio social: Evite "girias", e anedotas "salgadas".

Pode crer que essa maneira de levar a conversa não é agradável, nem tão pouco a eleva aos olhos dos seus amigos. O sentido do "humor" deve ser levado com certa habilidade, para não cair no vulgar. E eis que você conversando agradavelmente pode conquistar novas amizades e criar um círculo de prestígio em tôrno de sua pessoa.

*

Um bom exercício para desenvolver o busto. Sugestão de uma competente técnica no assunto:

"Dobre os braços sôbre os cotovelos, os dedos de uma mão enganchados com os da outra. Resista com o braço esquerdo, enquanto que, com o direito, puxa a mão para o lado direito. Inverta a posição, resistindo com o braço direito". Êstes exercícios produzem excelente resultado".

MARY DAVIDSON A "RAINHA AMERICANA DA LARANJA" PARA 1951, ELEITA EM MIAMI, NA FLORIDA

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das familias! **Grande, Bom e Barato!**